

CARNES: TENDÊNCIAS DOS MERCADOS GLOBAL E BRASILEIRO EM 2020



NOVEMBRO/2019



ÍNDICE

A Peste Suína Africana (PSA) deverá seguir exercendo forte influência nos mercados globais de carnes em 2020. Os surtos sem precedentes na China devastaram o rebanho do maior produtor e consumidor global desta proteína e se propagam para outros países, sem perspectivas de controle.

Há um déficit global de carnes e prossegue a migração de consumo da carne suína para a de frangos e bovinos, com forte alta dos preços internacionais das proteínas animais. A carne de frango passará a ser a mais consumida do mundo, pela primeira vez, em 2020.

No Brasil, o cenário é de aumento da produção, consumo e exportações em 2020, com tendência de preços sustentados no mercado doméstico.

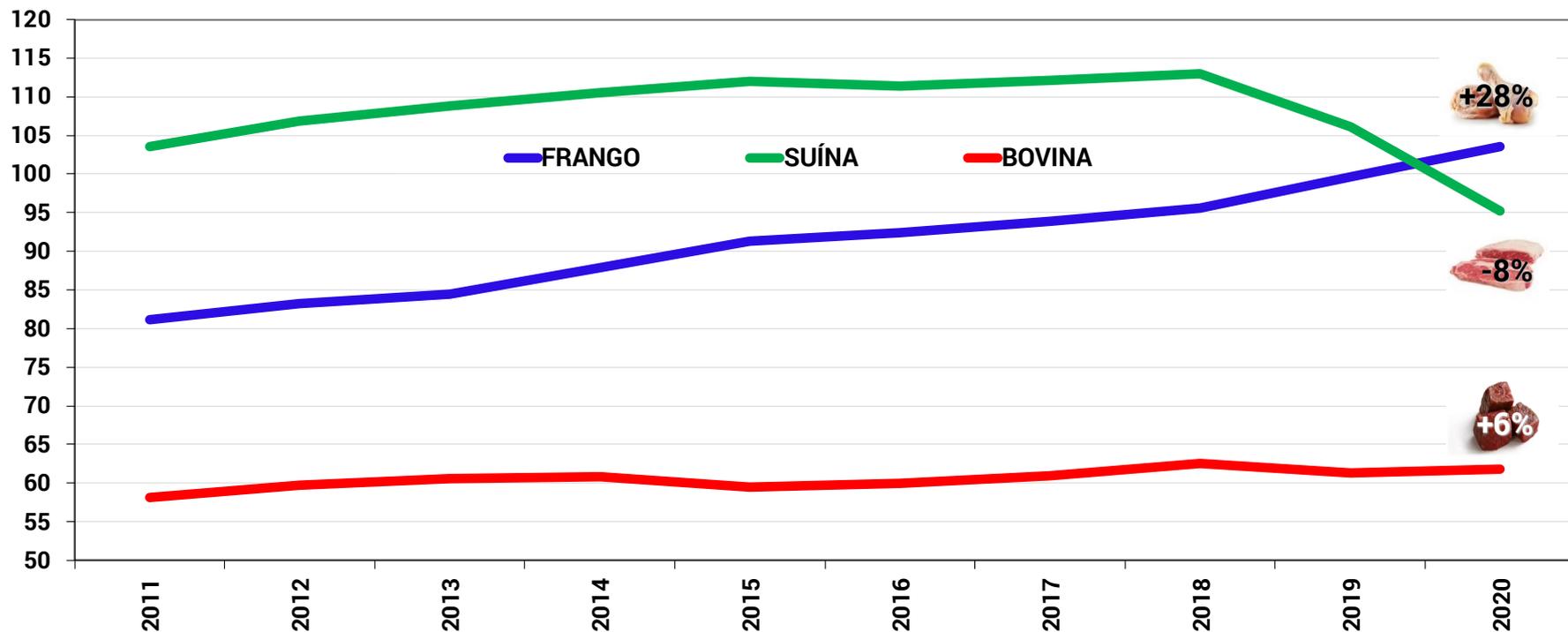
Item	Página
Carnes: o cenário atual e as tendências globais	03
Carnes: a evolução do consumo interno	12
Carne bovina: tendências globais para 2020	18
Boi/Carne bovina: tendências para o mercado interno	28
Carne de frango: tendências globais para 2020	49
Frango/Carne de frango: tendências para o mercado interno	60
Carne suína: tendências globais para 2020	74
Peste Suína Africana e a devastação do setor na China	84
Suíno/Carne Suína: tendências para o mercado interno	106

CARNES: PERFIL GLOBAL E TENDÊNCIAS DE LONGO PRAZO

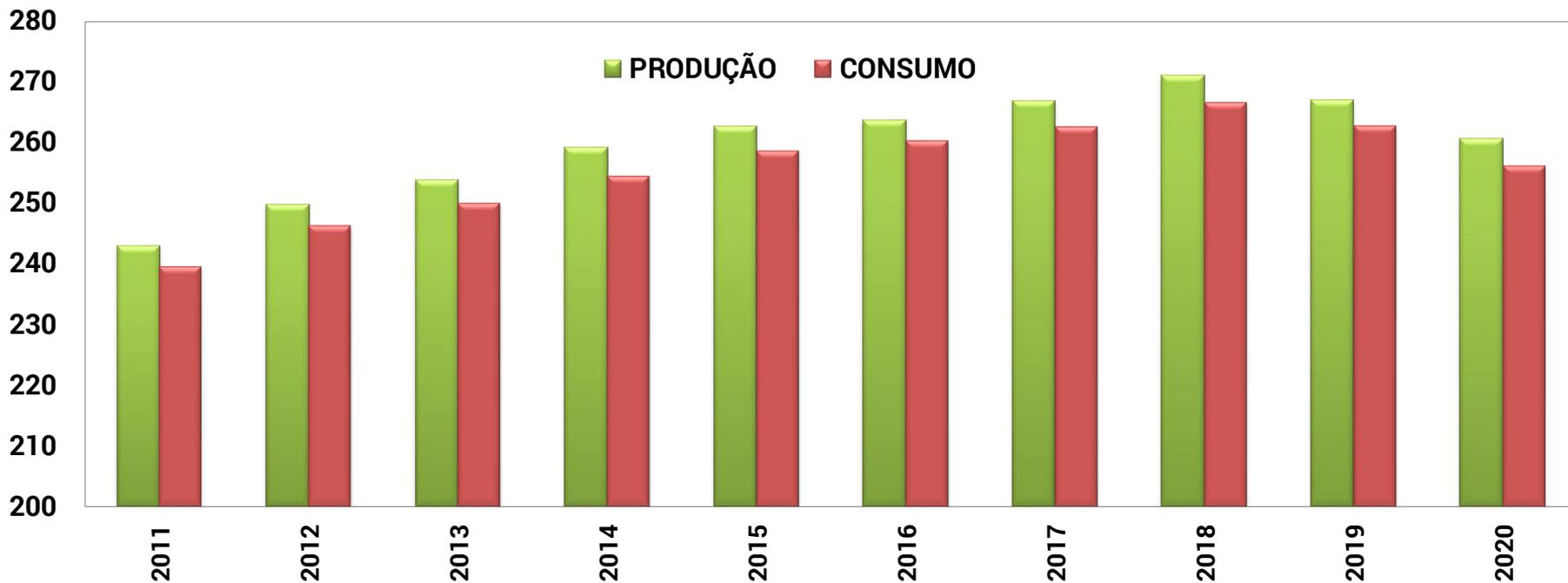
- Nesta última década (2011-2020), a produção mundial de carne bovina se expandiu em 6%, contra um incremento de 28% na produção global de carne de frango e um recuo de 8% na de carne suína.
- O avanço rápido da Peste Suína Africana (PSA) na China derrubou a produção de suínos e de carne suína na China e provocou a redução da participação dessa carne no total mundial em 2019 e 2020.
- Com o forte avanço da PSA, a carne de frango assumirá a liderança global do consumo de carnes em 2020, após a última década ter sido marcada pela migração de consumo de carne bovina para o frango.
- A carne de frango responderá por 40% do consumo global das três proteínas em 2020, contra 33% há 10 anos, enquanto a participação da carne bovina sofreu leve recuo, de 24% para 23%, e a carne suína caiu de 43% para 37% – afetada recentemente pelo avanço da PSA em diversos países do mundo.
- A demanda por todas as proteínas é impulsionada pela urbanização e pelo aumento da renda em países emergentes, mas os preços da carne bovina, que já são mais elevados que os de aves e suínos, aumentarão ainda mais porque a produtividade da cadeia é menor.



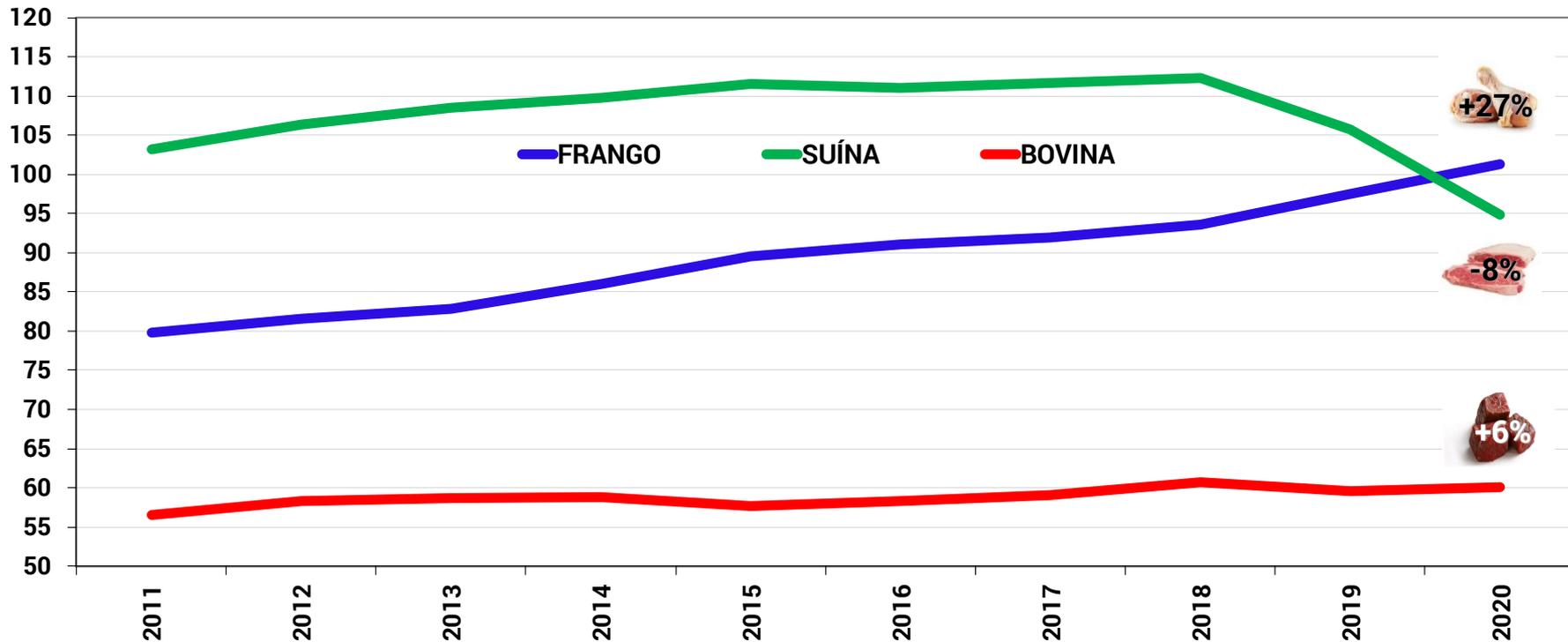
CARNES: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



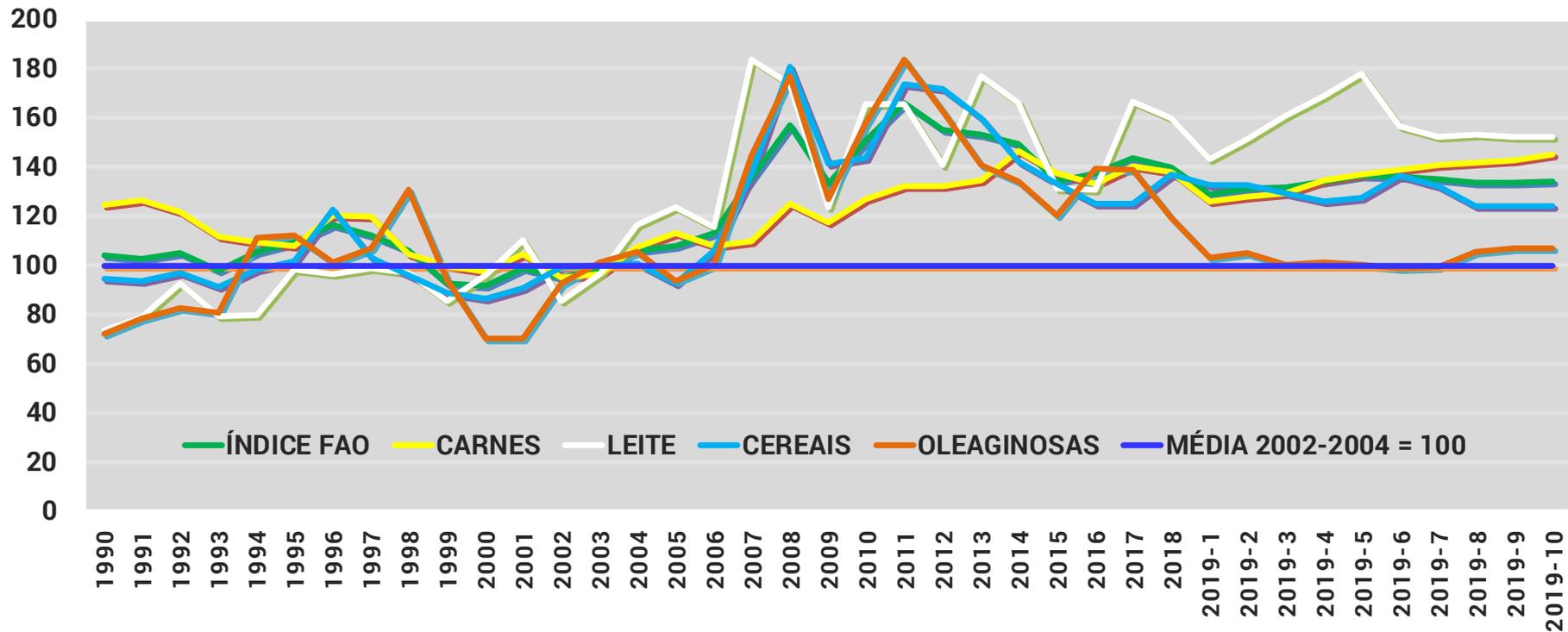
CARNES: PRODUÇÃO x CONSUMO GLOBAL (SUÍNA + FRANGO + BOVINA) EM MILHÕES DE TONELADAS



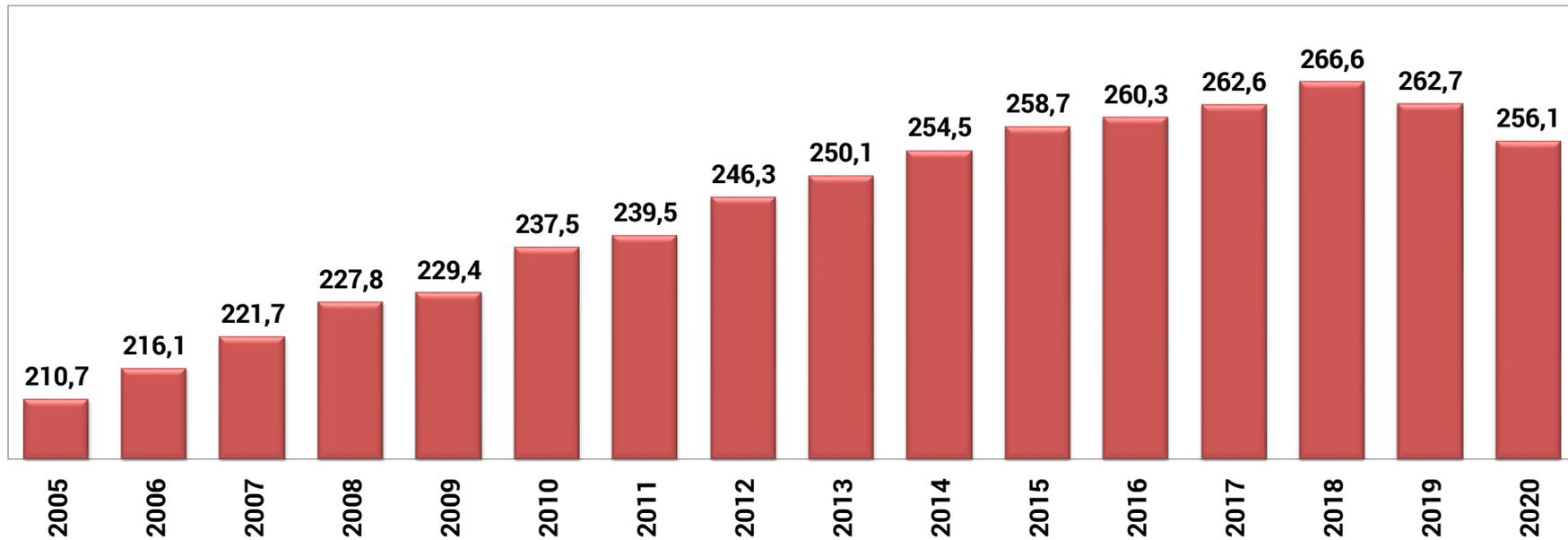
CARNES: EVOLUÇÃO DO CONSUMO GLOBAL NA ÚLTIMA DÉCADA POR SEGMENTOS - MILHÕES DE TONELADAS



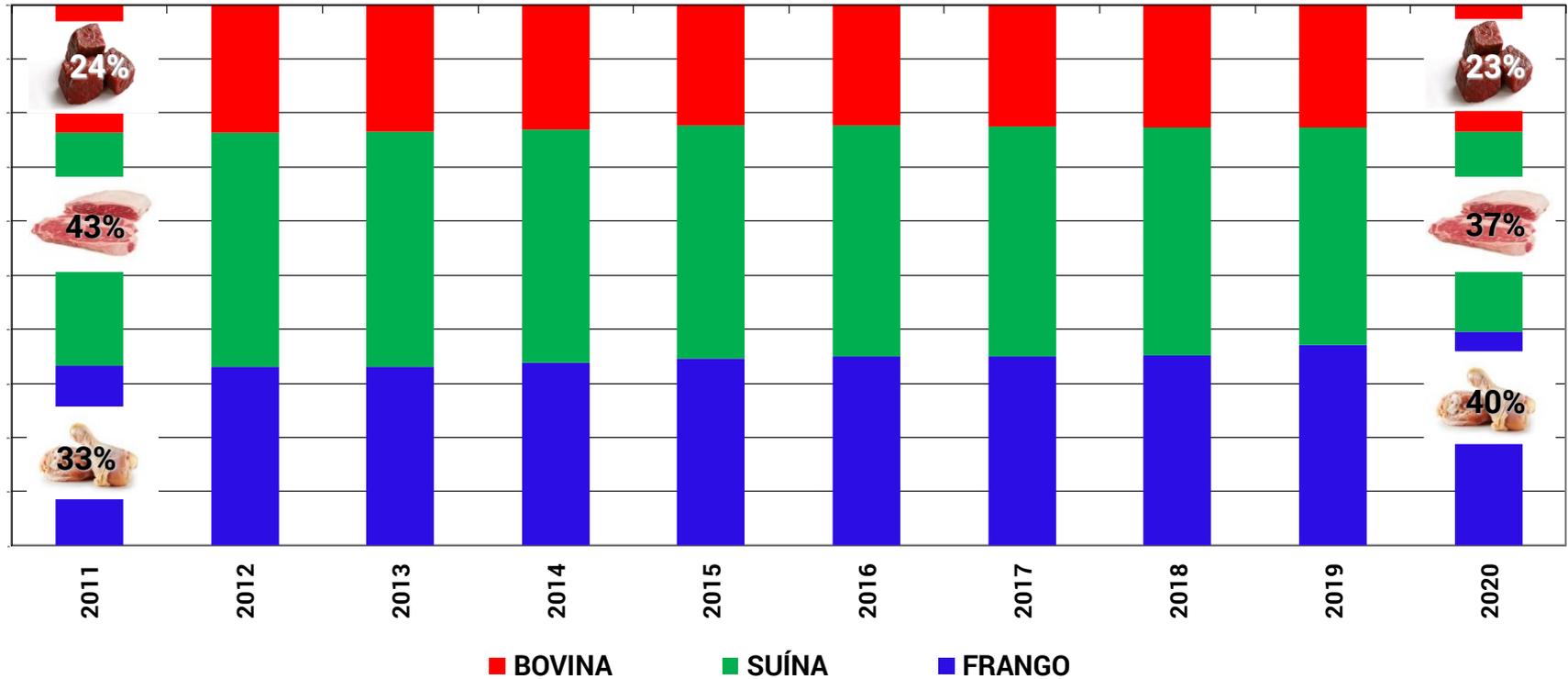
FAO - ÍNDICE DE PREÇOS REAIS DE ALIMENTOS 2002-2004 = 100 - DEFLACIONADOS



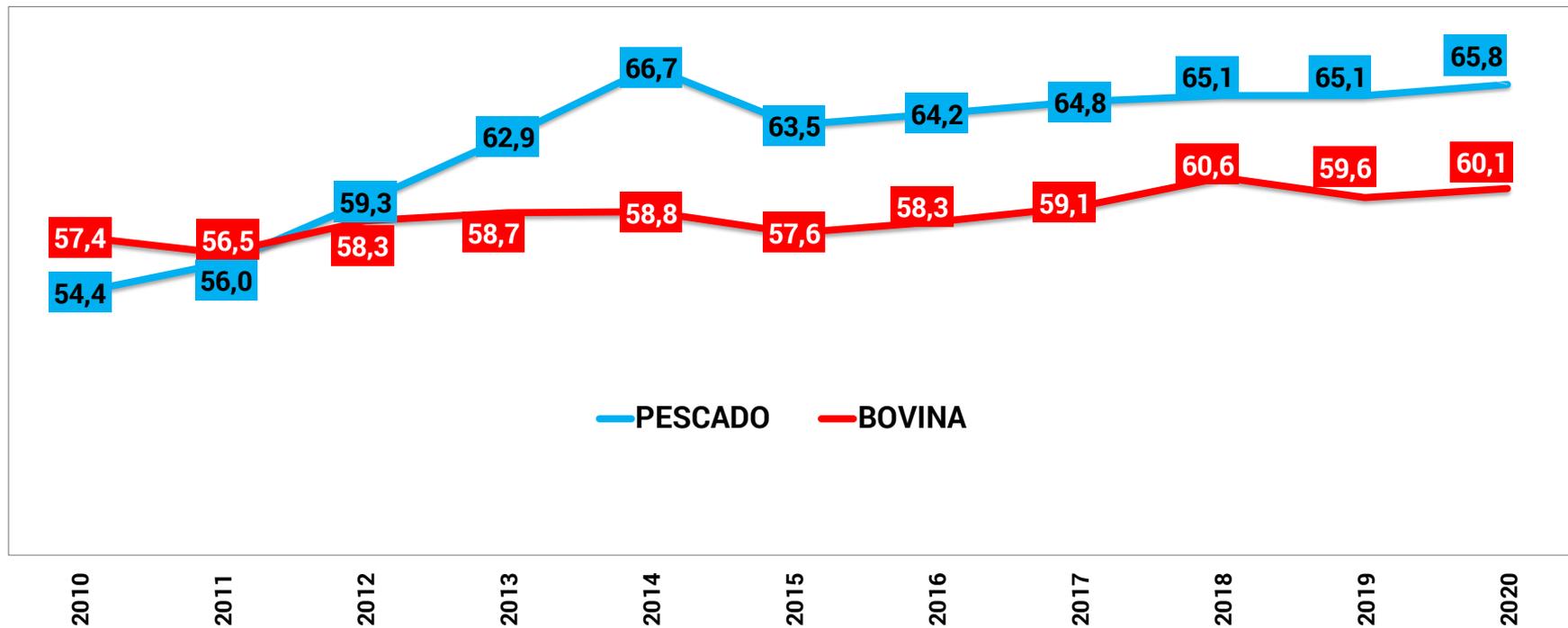
CARNES: EVOLUÇÃO DO CONSUMO GLOBAL (SUÍNA + FRANGO + BOVINA) EM MILHÕES DE TONELADAS



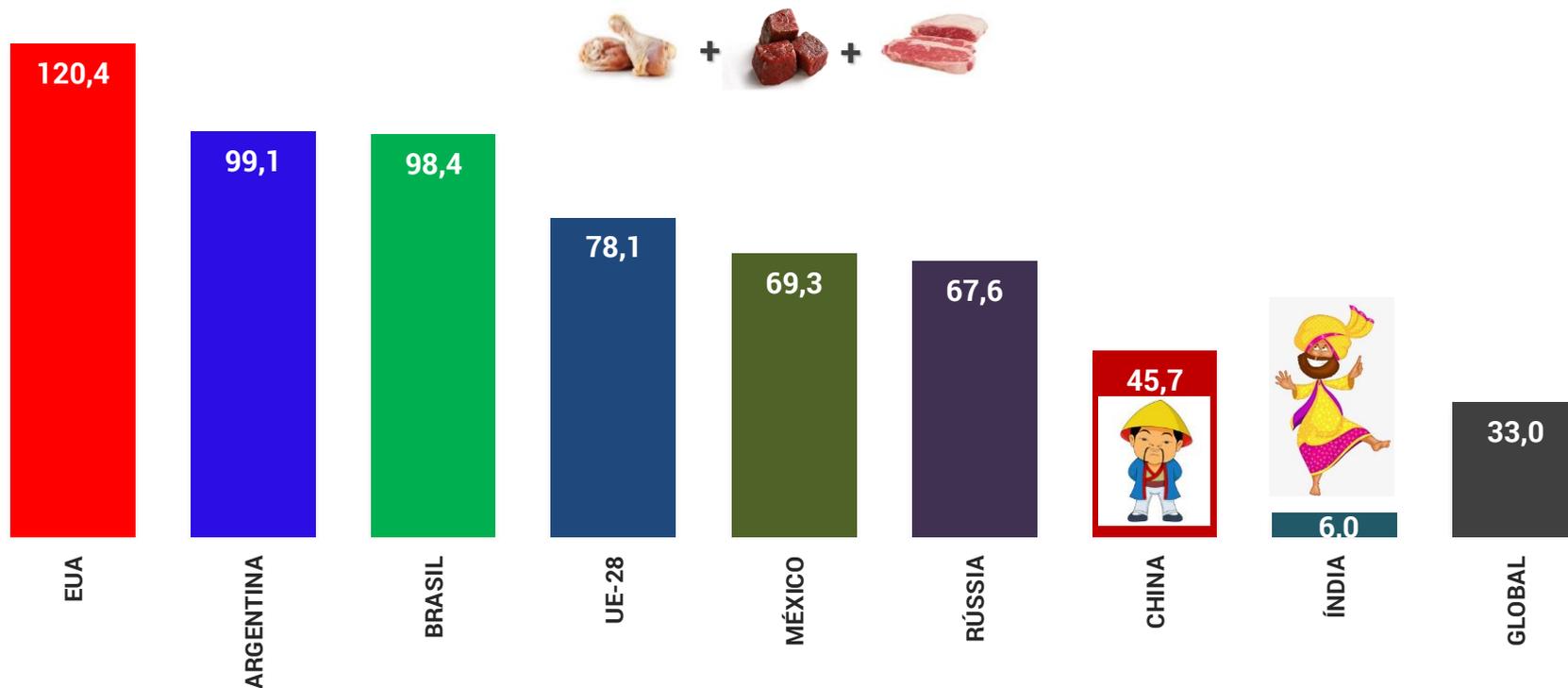
CARNES: EVOLUÇÃO DA DEMANDA MUNDIAL - DISTRIBUIÇÃO %



CARNE BOVINA x PESCADO (ÁGUA DOCE + SALGADA): EVOLUÇÃO DA DEMANDA MUNDIAL EM MILHÕES DE TONELADAS



CARNES: CONSUMO PER CAPITA GLOBAL EM 2020 - KG/HABITANTE/ANO



PROTEÍNAS: EVOLUÇÃO DO CONSUMO INTERNO PER CAPITA NO BRASIL

ANO	OVOS	FRANGO	BOVINA	SUINA	TOTAL CARNES
	(un.)	(kg)	(kg)	(kg)	(kg)
2000	90	29,9	37,5	14,3	81,7
2001	93	30,7	36,7	14,3	81,7
2002	98	33,7	43,6	13,7	91,0
2003	127	33,3	43,2	12,4	88,9
2004	129	33,2	40,1	11,6	84,9
2005	131	33,1	40,7	11,3	85,1
2006	132	35,5	46,0	12,9	94,4
2007	132	38,1	41,9	13,0	93,0
2008	135	38,5	37,3	13,2	88,9
2009	137	38,4	38,5	13,5	90,4
2010	149	43,2	39,0	13,8	96,0
2011	163	46,4	39,3	14,7	100,4
2012	163	44,0	39,5	14,7	98,2
2013	168	42,1	39,4	14,5	96,0
2014	182	42,6	39,1	14,7	96,4
2015	191	43,5	38,2	15,2	96,9
2016	190	41,6	37,3	14,6	93,5
2017	192	42,2	37,5	14,8	94,5
2018	212	42,0	37,7	15,0	94,7
2019	230	43,2	38,0	15,4	96,6
2020	232	44,8	38,9	14,7	98,4
ÚLTIMOS 10 ANOS	43%	-3%	-1%	0%	-2%
ÚLTIMOS 20 ANOS	149%	46%	6%	3%	20%

2019 e 2020 - PROJEÇÕES COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

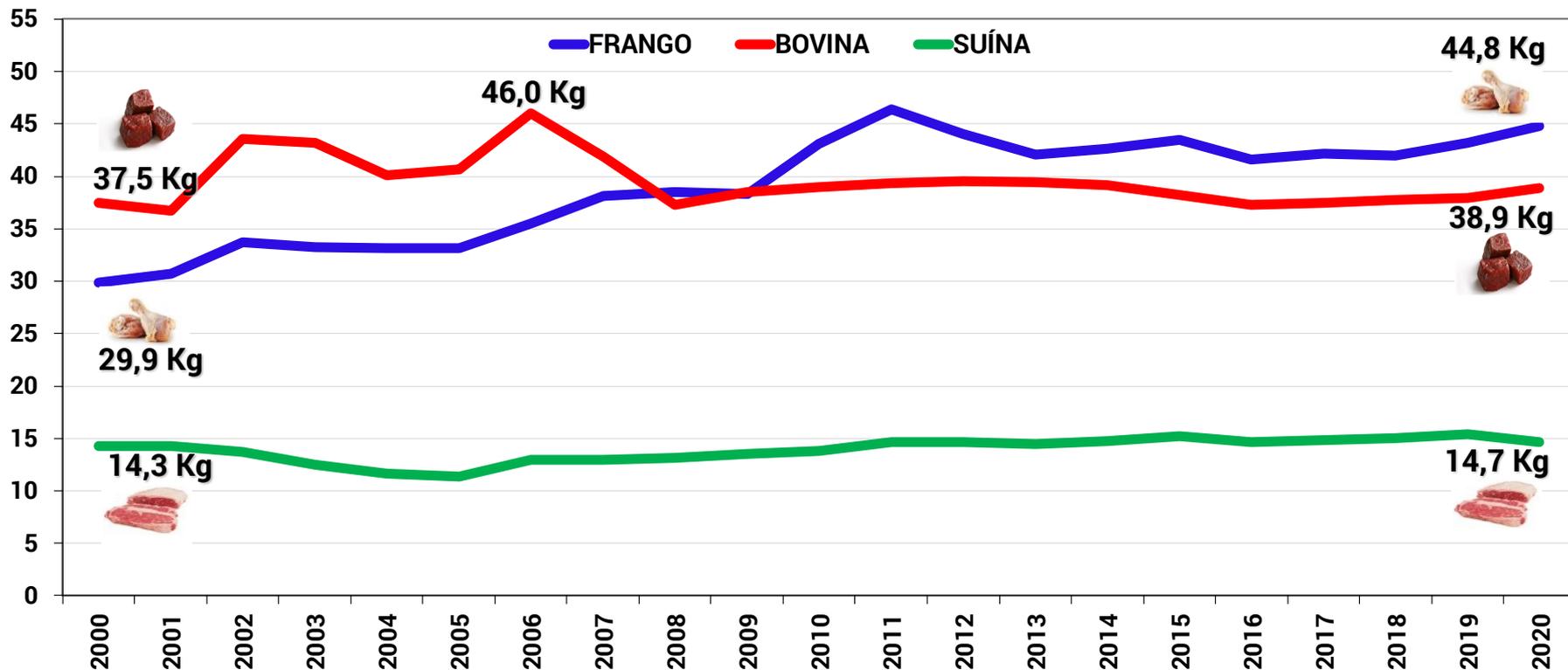
Fontes: ABPA, SECEX, IBGE, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA e USDA

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

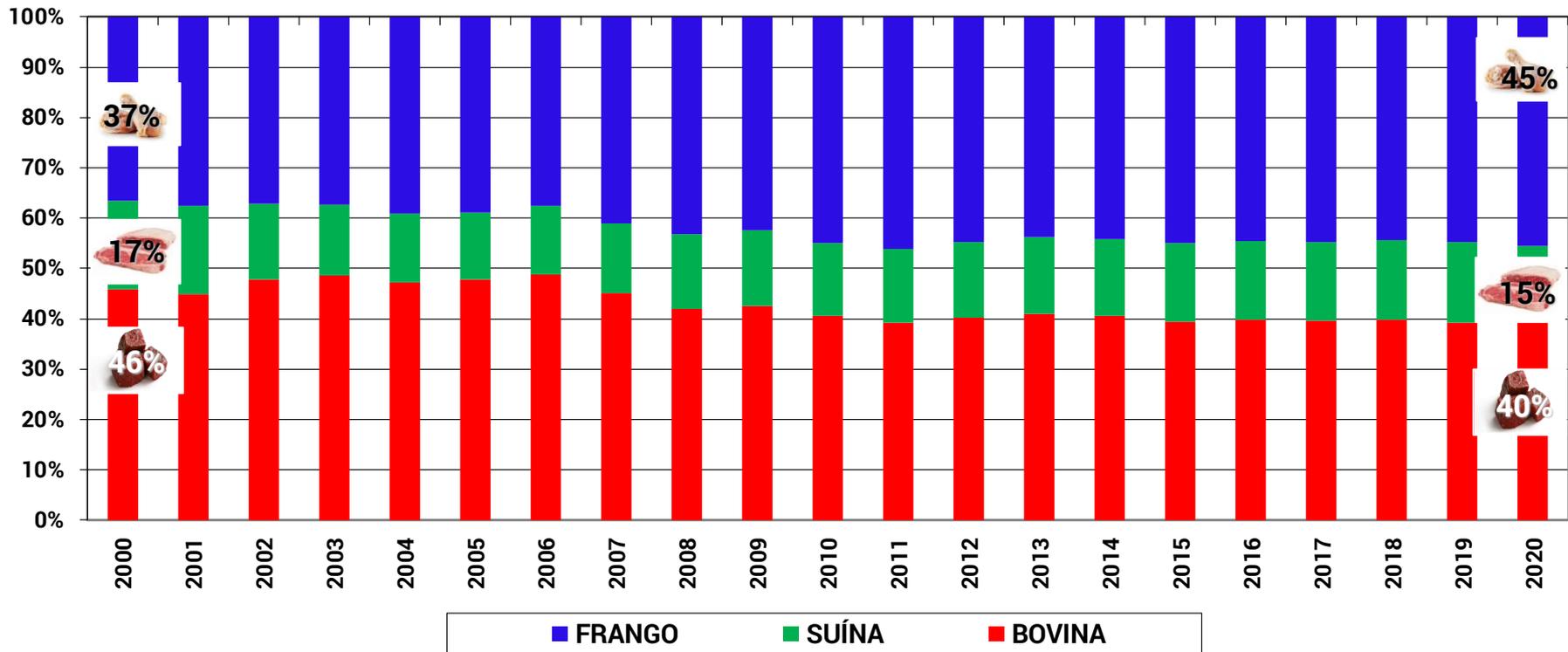
CARNES: A EVOLUÇÃO DO CONSUMO NO BRASIL

- No Brasil, a participação da carne de frango no consumo interno de carnes segue crescente.
- Em 2006, foi registrado o pico de consumo de carne bovina no Brasil, porém, desde aquele ano, até 2019, o consumo per capita recuou 17,5%, de 46,0 Kg, para 38,0 Kg/habitante/ano – recuo de 8 Kg.
- Neste mesmo período, a demanda per capita de frango cresceu 21,9%, de 35,5 Kg, para 43,2 Kg.
- Já o consumo de carne suína acumulou um alta de 19,4% neste mesmo período (2006 a 2019).
- Avaliando um período mais longo – as últimas duas décadas –, o consumo per capita de carne bovina cresceu apenas 6%, enquanto a demanda por frango se expandiu em 46% e a de carne suína, em 3%.
- A tendência é de ganhos mais moderados para o frango no longo prazo no mercado interno, à medida que o consumo total per capita de carnes se encontra em um patamar elevado, projetado em 98,4 Kg/habitante em 2020, abaixo do pico de 100,4 Kg/habitante registrado em 2011.
- Entretanto, ganhos no longo prazo ainda estarão concentrados na carne de frango, com custos e preços mais competitivos para o consumidor, em especial da classe média brasileira.

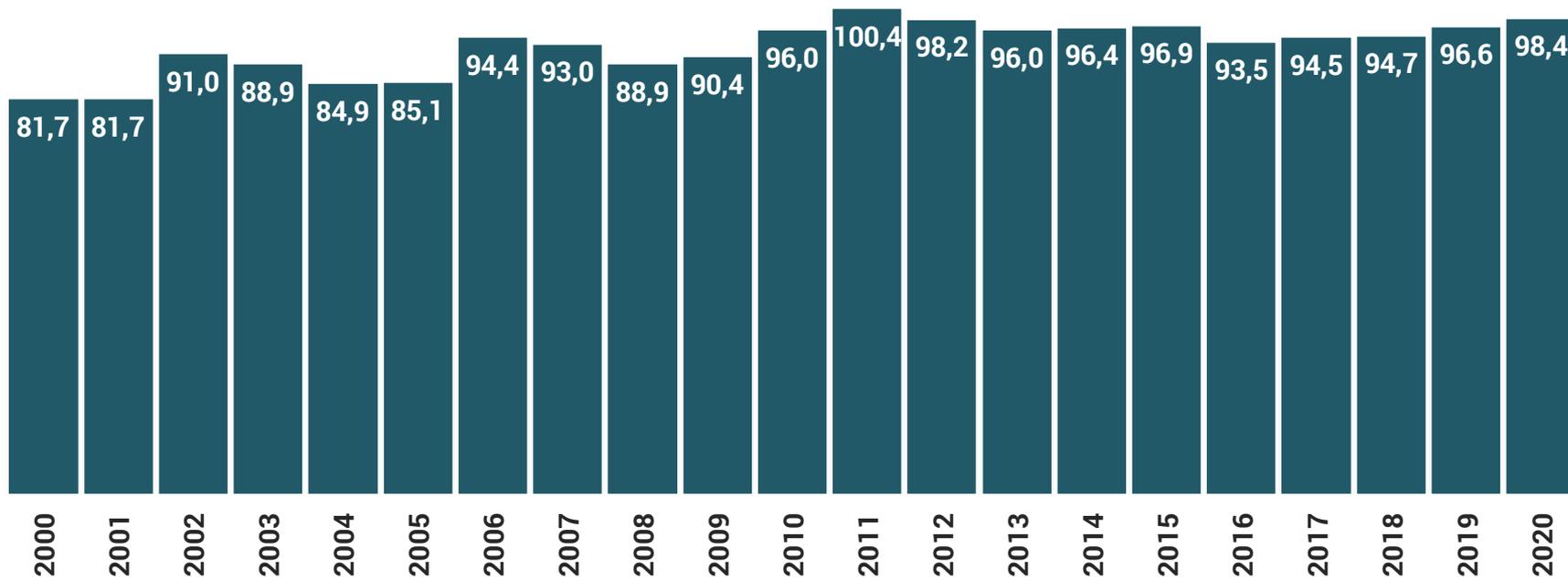
CARNES: CONSUMO PER CAPITA NO BRASIL - KG/HABITANTE/ANO



CARNES: EVOLUÇÃO DA DEMANDA BRASILEIRA - DISTRIBUIÇÃO %



CARNES: CONSUMO PER CAPITA NO BRASIL - KG/HABITANTE/ANO



BRASIL: PROJEÇÃO DAS POSIÇÕES NOS RANKINGS DE PRODUÇÃO E DE EXPORTAÇÕES GLOBAIS EM 2020

PROTEÍNA	PRODUÇÃO	EXPORTAÇÃO	% DAS EXPORTAÇÕES GLOBAIS
CARNE BOVINA	 2º	1º	23%
CARNE FRANGO	 2º	1º	32%
CARNE SUÍNA	 4º	4º	10%



BOI: TENDÊNCIAS PARA 2020



CARNE BOVINA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020

- A produção global de carne bovina deverá crescer 1% em 2020, para 61,9 milhões de toneladas, puxada principalmente pelos incrementos esperados no Brasil, Estados Unidos e Argentina, compensando os declínios esperados na China, Austrália e União Europeia.
- O Brasil deve ter a maior expansão de produção de carne bovina em 2020, estimada em 6% sobre 2019.
- O aumento da produção no Brasil será apoiado em grande parte pelas exportações, principalmente para a China, bem como pela maior demanda doméstica, diante de uma melhor perspectiva econômica.
- A produção recorde da Argentina é estimulada por um rebanho crescente e pelas exportações robustas, já que o consumo doméstico permanece estagnado.
- A Austrália continua sendo impactada negativamente pela seca nas principais áreas de produção, resultando em um declínio esperado de 10% na produção em 2020.
- Da mesma forma, as condições de clima seco na União Europeia por mais de um ano afetaram negativamente o suprimento de forrageiras levando a um declínio no rebanho bovino.



CARNE BOVINA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020

- As exportações globais de carne bovina devem crescer 4% em 2020, para um recorde de 11,5 milhões de toneladas, com expansão dos embarques do Brasil, Estados Unidos e Argentina, superando o recuo previsto para a Austrália e exportações estagnadas da União Europeia, Nova Zelândia e Uruguai.
- Impulsionado pela forte demanda da China, o Brasil deverá capturar a maior parte da expansão do comércio global com exportações recordes, previstas em 2,6 milhões de toneladas.
- A Argentina e o Paraguai também estão bem posicionados para se beneficiar das importações recordes da China, com previsão de expansão dos embarques em 11% e 9%, respectivamente.
- A forte demanda da Ásia e os suprimentos exportáveis limitados da Oceania gerarão oportunidades novas e/ou ampliadas no continente asiático para exportadores como Estados Unidos e México.
- Nos Estados Unidos, o maior produtor global de carne bovina, a produção deverá crescer 3% em 2020, para um recorde de 12,6 milhões de toneladas, com aumento dos abates e animais mais pesados.
- As exportações norte-americanas devem crescer 6%, para 1,5 milhão de toneladas em 2020.



CARNE BOVINA

PRODUÇÃO EM MILHÕES DE TONELADAS

PAÍS/BLOCO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	DÉCADA	20/19
EUA	12,046	11,983	11,848	11,751	11,075	10,817	11,507	11,943	12,256	12,289	12,619	5%	3%
Brasil	9,115	9,030	9,307	9,675	9,723	9,425	9,284	9,550	9,900	10,210	10,800	20%	6%
UE-28	8,048	8,114	7,708	7,388	7,443	7,684	7,880	7,869	8,003	7,910	7,780	-4%	-2%
China	5,600	6,475	6,623	6,730	6,890	6,169	6,169	6,346	6,440	6,850	6,625	2%	-3%
Índia	2,842	3,308	3,491	3,800	4,100	4,100	4,200	4,250	4,265	4,287	4,300	30%	0%
Argentina	2,620	2,530	2,620	2,850	2,700	2,720	2,650	2,840	3,050	3,040	3,125	24%	3%
Austrália	2,129	2,129	2,152	2,359	2,595	2,547	2,125	2,149	2,306	2,300	2,080	-2%	-10%
México	1,745	1,804	1,821	1,807	1,827	1,850	1,879	1,925	1,980	2,030	2,070	15%	2%
Paquistão	1,470	1,536	1,587	1,630	1,685	1,710	1,750	1,780	1,800	1,820	1,820	18%	0%
Rússia	1,435	1,360	1,380	1,385	1,375	1,364	1,339	1,325	1,357	1,367	1,377	1%	1%
Canadá	1,028	1,030	1,035	1,040	1,045	1,047	1,130	1,201	1,265	1,330	1,325	29%	0%
Outros	10,410	8,861	10,141	10,120	10,356	10,023	10,022	9,809	9,855	7,873	7,940	-10%	1%
TOTAL	58,488	58,160	59,713	60,535	60,814	59,456	59,935	60,987	62,477	61,306	61,861	6%	1%

Fontes: USDA, MAPA, ABIEC e FAO

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



CARNE BOVINA

CONSUMO EM MILHÕES DE TONELADAS

PAÍS/BLOCO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	DÉCADA	20/19
EUA	12,038	11,646	11,739	11,608	11,241	11,275	11,676	12,052	12,180	12,240	12,422	7%	1%
China	5,589	6,449	6,667	7,112	7,277	6,808	6,928	7,313	7,910	9,233	9,508	47%	3%
Brasil	7,596	7,735	7,843	7,882	7,896	7,781	7,652	7,750	7,865	8,003	8,240	7%	3%
UE-28	8,147	8,034	7,760	7,520	7,514	7,742	7,899	7,838	8,025	7,905	7,785	-3%	-2%
Índia	1,925	2,040	2,080	1,919	2,018	2,294	2,436	2,401	2,709	2,687	2,600	27%	-3%
Argentina	2,346	2,320	2,458	2,664	2,503	2,534	2,434	2,547	2,562	2,360	2,365	2%	0%
México	1,938	1,921	1,836	1,873	1,839	1,797	1,809	1,841	1,872	1,880	1,890	-2%	1%
Rússia	2,505	2,346	2,398	2,398	2,297	1,976	1,851	1,828	1,838	1,792	1,791	-24%	0%
Paquistão	1,436	1,503	1,538	1,576	1,627	1,636	1,685	1,722	1,735	1,751	1,766	17%	1%
Japão	1,225	1,237	1,255	1,232	1,225	1,186	1,215	1,277	1,323	1,345	1,360	10%	1%
África do Sul	1,015	1,017	1,018	1,020	1,025	1,026	1,071	1,028	1,014	1,000	1,015	0%	1%
Outros	11,632	10,269	11,680	11,938	12,304	11,578	11,599	11,453	11,609	9,375	9,310	-9%	-1%
TOTAL	57,391	56,517	58,272	58,742	58,766	57,633	58,255	59,050	60,642	59,571	60,052	6%	1%

Fontes: USDA, MAPA, ABIEC e FAO

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



CARNE BOVINA

IMPORTAÇÃO EM MIL TONELADAS

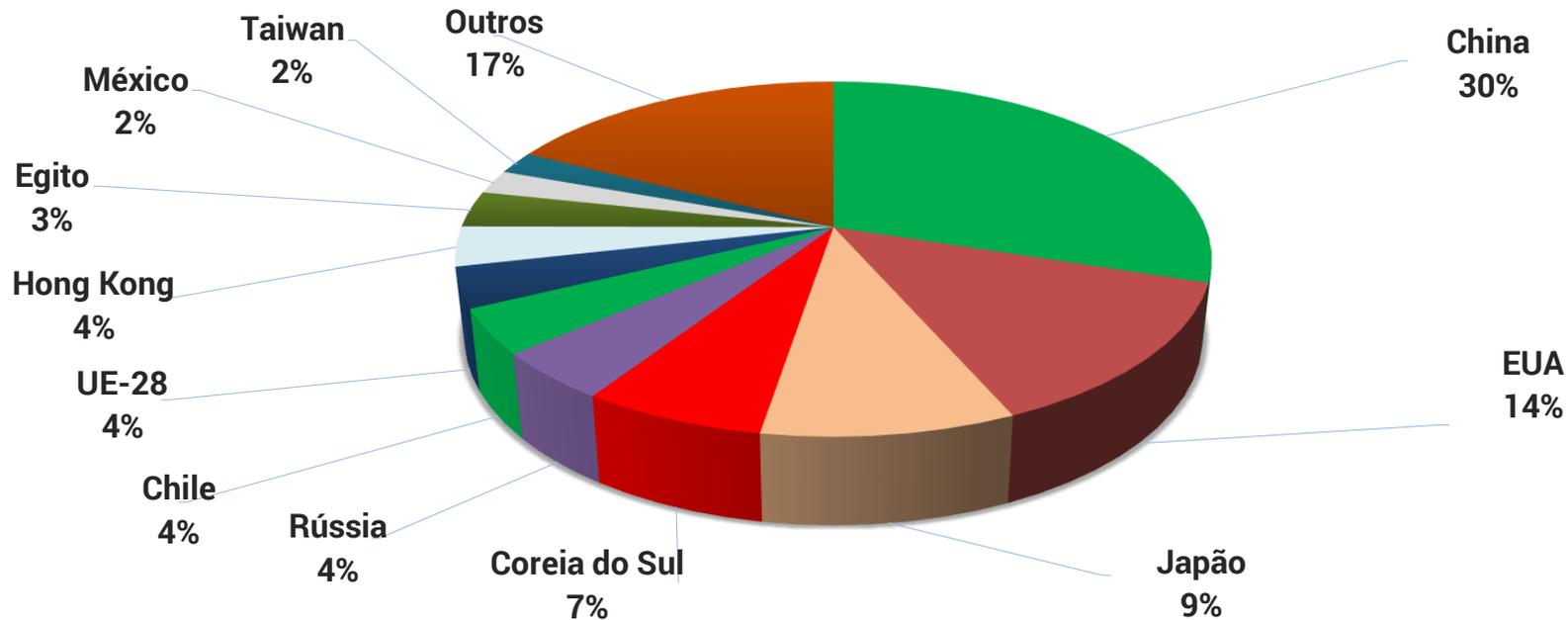
PAÍS/BLOCO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	DÉCADA	20/19
China	40	29	86	412	417	663	812	974	1.467	2.400	2.900	9900%	21%
EUA	1.042	933	1.007	1.020	1.337	1.528	1.366	1.358	1.360	1.374	1.302	40%	-5%
Japão	721	745	737	760	739	707	719	817	865	880	890	19%	1%
Coreia do Sul	366	431	370	375	392	414	513	531	582	635	645	50%	2%
Rússia	1.057	994	1.027	1.023	932	622	522	515	495	440	430	-57%	-2%
Chile	190	180	187	210	241	245	298	281	317	380	395	119%	4%
UE-28	437	365	348	376	372	363	368	338	373	355	355	-3%	0%
Hong Kong	154	152	241	473	646	339	453	543	541	350	350	130%	0%
Egito	260	217	250	195	270	360	340	250	300	310	320	47%	3%
México	193	117	15	232	206	175	188	196	202	205	210	79%	2%
Taiwan	120	123	125	128	130	135	154	160	176	190	200	63%	5%
Outros	2.066	2.165	2.322	2.241	2.227	2.143	2.008	2.008	2.045	1.768	1.684	-22%	-5%
TOTAL	6.646	6.451	6.715	7.445	7.909	7.694	7.741	7.971	8.723	9.287	9.681	50%	4%

Fontes: USDA, MAPA, ABIEC e FAO

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



CARNE BOVINA: IMPORTAÇÕES GLOBAIS POR PAÍSES PROJEÇÃO PARA 2020



CARNE BOVINA

EXPORTAÇÃO EM MIL TONELADAS

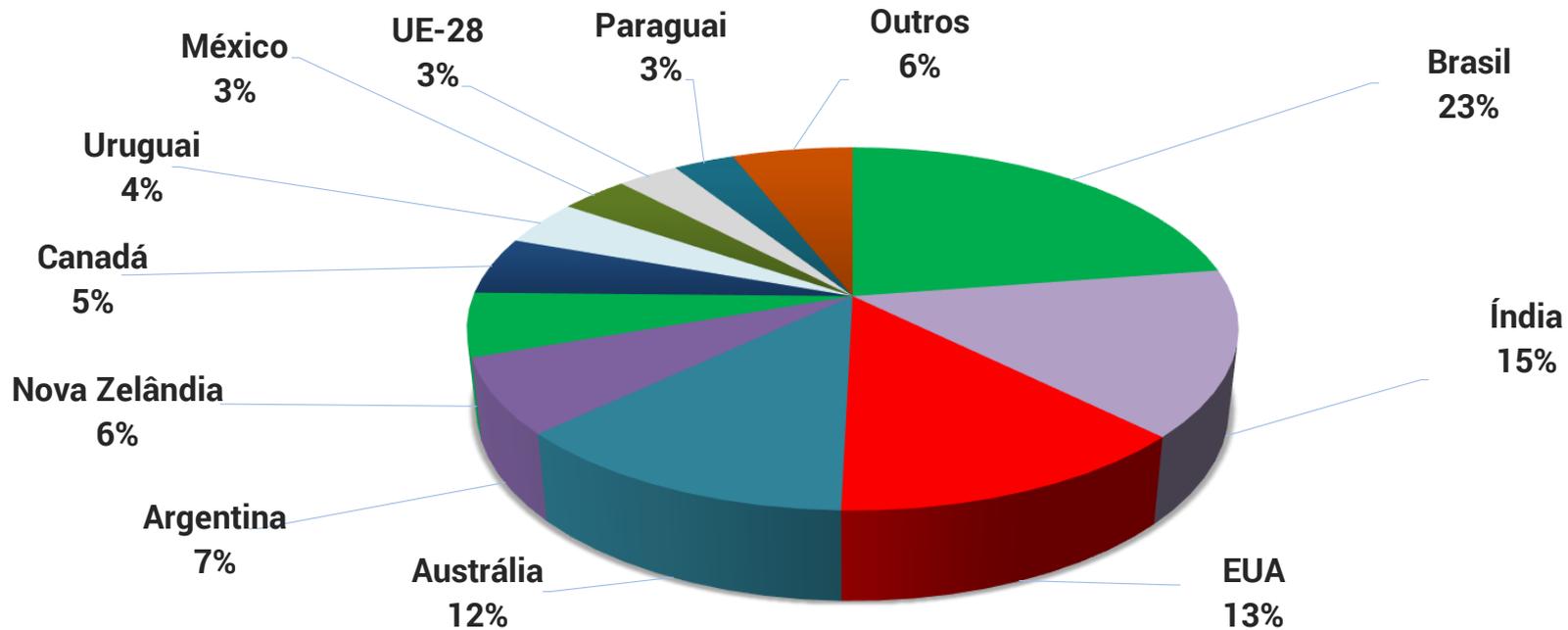
PAÍS/BLOCO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	DÉCADA	20/19
Brasil	1.558	1.340	1.524	1.849	1.909	1.705	1.698	1.856	2.083	2.250	2.600	94%	16%
Índia	917	1.268	1.411	1.881	2.082	1.806	1.764	1.849	1.556	1.600	1.700	34%	6%
EUA	1.043	1.263	1.112	1.174	1.167	1.028	1.160	1.297	1.434	1.418	1.499	19%	6%
Austrália	1.368	1.410	1.407	1.593	1.851	1.854	1.480	1.485	1.662	1.657	1.442	2%	-13%
Argentina	277	213	164	186	197	186	216	293	507	700	775	264%	11%
Nova Zelândia	530	503	517	529	579	639	587	593	633	650	651	29%	0%
Canadá	523	426	335	333	378	397	441	461	502	570	590	38%	4%
Uruguai	347	320	360	340	350	372	421	436	466	470	468	46%	0%
México	150	148	200	166	194	228	258	280	310	355	390	164%	10%
UE-28	336	445	296	244	301	305	349	369	351	360	350	-21%	-3%
Paraguai	283	197	251	326	389	381	389	378	365	320	350	78%	9%
Outros	462	539	554	618	601	650	660	672	698	672	692	28%	3%
TOTAL	7.794	8.072	8.131	9.239	9.998	9.551	9.423	9.969	10.567	11.022	11.507	43%	4%

Fontes: USDA, MAPA, ABIEC e FAO

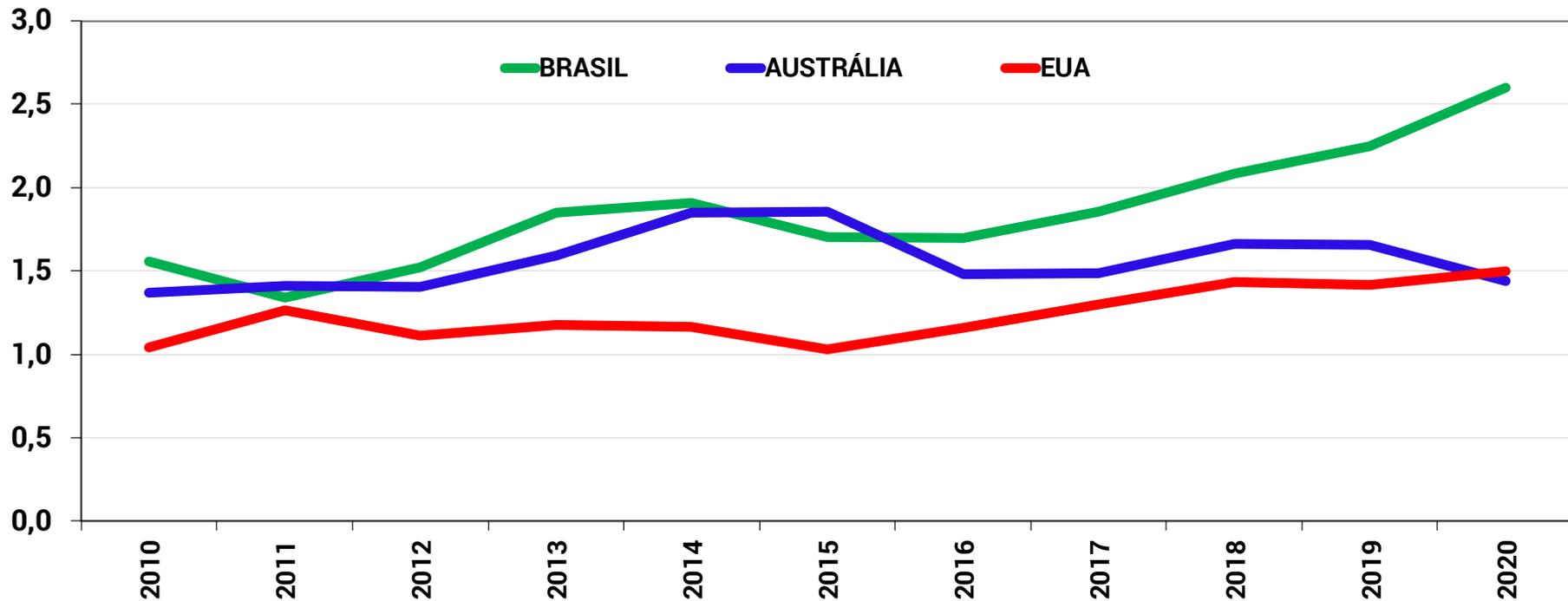
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



CARNE BOVINA: EXPORTAÇÕES GLOBAIS POR PAÍSES PROJEÇÃO PARA 2020



CARNE BOVINA: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES - MILHÕES DE TONELADAS



BOI/CARNE BOVINA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020

- No Brasil, a tendência é de manutenção do ritmo aquecido das exportações de carne bovina em 2020, gradual recuperação do consumo doméstico e preços sustentados para o boi gordo e carne bovina.
- A produção brasileira de carne bovina deverá crescer 5,8%, para 10,8 milhões de toneladas (TEC).
- As exportações brasileiras de carne bovina deverão crescer 15,6%, para 2,6 milhões de toneladas (TEC).
- As exportações deverão responder por 24% da destinação da oferta total de carne bovina, um nível recorde, enquanto o consumo doméstico responderá por 76% em 2020.
- O consumo interno deve registrar incremento de 3,0%, para 8,240 milhões de toneladas (TEC).
- O consumo per capita de carne bovina deve registrar expansão de 2,5% em 2020 e está estimado em 38,9 Kg/habitante/ano, acumulando uma retração de 1% na última década – mas ainda estará 7,1 Kg abaixo do pico registrado no ano de 2006.
- Os confinamentos devem registrar leve expansão de 2% em 2020, para 5,5 milhões de cabeças, o que equivale a 10,6% dos abates totais estimados em 51,5 milhões de cabeças.



BOI/CARNE BOVINA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020

- No acumulado de 2019, entre janeiro e outubro, as exportações brasileiras de carne bovina in natura somam 1,218 milhão de toneladas, 11,2% a mais que as 1,095 milhão de toneladas embarcadas para o exterior nos dez primeiros meses de 2018.
- A receita no acumulado de 2019, entre janeiro e outubro, atinge US\$ 4,856 bilhões, 5,9% acima dos US\$ 4,585 bilhões de janeiro a outubro de 2018.
- Os embarques de carne bovina in natura em outubro/2019 somaram 160,1 mil toneladas, alta de 17,7% ante o volume exportado em igual mês de 2018 e avanço de 29,4% ante setembro deste ano.
- A receita com vendas no mês de outubro/2019 totalizou US\$ 716,08 milhões, avanço de 35,3% em comparação com o mesmo mês do ano passado.
- Na comparação com setembro deste ano, o faturamento foi 36,3% superior.
- O preço médio da tonelada de carne bovina in natura embarcada em outubro/2019 foi de US\$ 4.472,72, ante US\$ 4.246,44 em setembro e US\$ 3.893,56 há um ano.



BOI/CARNE BOVINA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020

- No mercado de reposição, o poder de compra do pecuarista está em queda em 2019.
- Apesar das altas nos preços do boi gordo, a quantidade de arrobas necessárias para a compra de um bezerro aumentou em 2019 frente ao mesmo período de 2018.
- O pecuarista precisa investir e produzir um animal mais pesado para conseguir fazer a reposição.
- Esse cenário, por sua vez, está atrelado às altas mais intensas nos preços do bezerro frente às observadas para a arroba.
- Tradicionalmente, o pecuarista observa a relação de troca de quantos bezerros é possível comprar com a venda de um boi gordo.
- Entretanto, com a evolução da pecuária de corte nos últimos anos, a melhora da genética e bovinos cada vez mais pesados e precoces, o ideal é analisar a relação de troca de quantas arrobas são necessárias para adquirir um bezerro.
- Em outubro, os produtores (base São Paulo) precisaram de 8,33 arrobas para a compra de um bezerro (base Mato Grosso do Sul).



BOI/CARNE BOVINA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020

- A relação de troca atual está 4,1% acima da registrada em outubro do ano passado, ou seja, os produtores precisam, em 2019, de mais arrobas para fazer a reposição – em termos reais (valores foram deflacionados pelo IGP-DI de setembro/2019).
- A menor relação de troca deste ano foi registrada em abril, de 7,96 arrobas.
- De janeiro a outubro, a relação de troca média está em 8,29 arrobas, contra 8,13 arrobas no mesmo período do ano passado.
- Esse contexto mostra que, apesar da alta do boi nos últimos meses, atingindo média recorde, em termos nominais, o bezerro também vem se valorizando, e de forma mais intensa.
- Em outubro, as médias do boi e do bezerro foram de R\$ 162,70 por arroba e em R\$ 1.355,07 por cabeça, respectivas altas de 9,5% e de 11,0% frente às de outubro de 2018, em termos reais.
- A reação nos preços dos bovinos para reposição, por sua vez, está atrelada à restrição de oferta de bois ao longo deste ano, o que, por sua vez, pode ser resultado do crescente volume de fêmeas (novilhas e vacas) abatidas no País nos últimos trimestres.



BOI/CARNE BOVINA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020

- Além disso, a demanda brasileira por bovinos para abate está firme, tendo em vista o bom desempenho das exportações.
- Analisando-se a relação de troca tradicional feita pelo pecuarista, da quantidade de bezerros comprados com a venda de 1 boi gordo (com 17 arrobas), a relação está em 2,04 bovinos de reposição em outubro, com piora de 4% em relação a outubro do ano passado (quando a venda de um bovino possibilitava a aquisição de 2,13 animais de reposição).
- Ou seja, o resultado é o contrário ao apresentado quando se avalia pela quantidade de arroba.
- Os preços do bezerro, do boi gordo e da carne bovina subiram ao longo de outubro, impulsionados pela baixa oferta e pela demanda aquecida.
- No caso do bezerro (base Mato Grosso do Sul), no acumulado de outubro, a alta foi de 1,3%, cotado a R\$ 1.387,79, com média mensal de R\$ 1.355,07.
- O bezerro acumula uma alta de 11,0% nos últimos 12 meses, em termos reais.



BOI/CARNE BOVINA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020

- O preço do boi gordo acumula uma forte alta de 6,4% em outubro, com o preço médio em São Paulo cotado a R\$ 172,85 a arroba a prazo – esse é o maior patamar real desde novembro de 2016.
- Nos últimos 12 meses, a cotação do boi gordo acumula uma alta nominal de 16,0% em São Paulo.
- No acumulado do ano, entre janeiro e outubro de 2019, a cotação do boi gordo acumula uma alta nominal de 12,7% em São Paulo.
- Em São Paulo, no atacado, a carcaça casada de boi registra valorização de 6,3% no acumulado do mês de outubro, cotada a R\$ 11,55 por Kg.
- Em outubro, a média foi de R\$ 11,21 por Kg, aumento mensal de 4,5% e anual de 8,05%, também em termos reais.
- Em termos nominais, ou seja, sem considerar os efeitos da inflação, os patamares observados em outubro/2019 para a arroba do boi e para a carne bovina no atacado são os maiores das séries históricas, iniciadas, respectivamente, em 1994 e 2001.



BOI/CARNE BOVINA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020

- A tendência é de sustentação dos preços do boi gordo e da carne bovina ao longo de 2020, com mais um ano marcado pela oferta restrita de bovinos para abate e pelo bom desempenho das exportações.
- Vários fatores contribuem para essa tendência, principalmente o ritmo forte das exportações para China e Hong Kong, em especial, e a falta de bovinos de reposição, que sinaliza limitada oferta de animais para abate.
- Além disso, consideramos a possibilidade de recuperação econômica do Brasil, que tem reflexos diretos no consumo de carne bovina e, conseqüentemente, na demanda por bovinos terminados.
- O mercado deve continuar firme em 2020 e 2021, mudando de posição apenas a partir de 2022.
- Essa situação é atribuída, sobretudo, à atual valorização dos bovinos de reposição, o que torna interessante para o produtor segurar matrizes – resultando na menor oferta de bois para abate.
- Esses preços de bovinos de reposição só devem começar a cair em 2022 (quando as matrizes retidas agora já estarão produzindo os bezerros que vão repor a demanda por bois de engorda).



BOI/CARNE BOVINA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020

- O abate de fêmeas, tanto jovens quanto vacas velhas, é um importante regulador da oferta de carne no País e dos preços da arroba.
- A previsão é de que não haverá gado na quantidade e nas especificações de demanda exigidas pelo mercado externo e interno.
- Caso ocorra uma recuperação no mercado interno, a carência de oferta será ainda maior.
- Os pecuaristas não devem abater matrizes para atender aos frigoríficos.
- Com a valorização também do bezerro, a tendência é de que a oferta fique restrita.
- A tendência altista deverá ter pico ao fim da seca de 2020, quando a oferta de boi deverá ser mínima.
- A recente habilitação de mais 17 frigoríficos brasileiros para exportar carne bovina à China representa uma grande mudança para a pecuária brasileira.
- Ao mesmo tempo em que se prevê a contínua elevação nos valores pagos por boi gordo e bezerras, há uma certa preocupação com o futuro, pois serão necessários bovinos jovens, de até 30 meses, para atender o mercado chinês e isso deverá provocar um incremento no abate de novilhas.



BOI/CARNE BOVINA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020

- Na medida em que isso acontecer, para atender tanto a demanda do “boi China” (animais de até 30 meses e máximo de quatro dentes), quanto para um mercado interno mais sofisticado de carne grill, butiques e churrascarias, em algum momento poderão faltar bezerros no Brasil, pois haverá um rebanho de vacas velhas.
- Portanto, com a expectativa de se premiar mais pela entrega de novilhas, o Brasil pode criar um problema de oferta para o futuro.
- No Brasil, 75% da demanda de carne está voltada para o mercado interno.
- O consumidor brasileiro ainda não está com poder de compra para influenciar o preço da carne.
- O que mais tem aumentado em volume de vendas no varejo é o ovo, fonte de proteína bem mais barata.
- Se o boi gordo atingir o patamar de R\$ 186 por arroba em São Paulo, seria equivalente hoje a US\$ 46,50 por arroba, valor ainda muito inferior ao que se paga pela carne norte-americana ou uruguaia.
- No Uruguai, o boi gordo está cotado atualmente a US\$ 60,60 e nos Estados Unidos a US\$ 53,73.



BOI/CARNE BOVINA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020

- Tem havido mudanças significativas na curva de sazonalidade da atividade no Brasil.
- De 2010 a 2019, por quatro vezes, o pico de preço do boi gordo se concentrou entre janeiro e abril.
- Isso aconteceu em 2012, 2015, 2016 e 2017, o que é um fato novo.
- O mercado estava acostumado a ver preço da arroba bovina no limite apenas no segundo semestre.
- No entanto, o preço não cai muito mais na safra e nem apresenta mais fortes altas na entressafra.
- Assim, as oscilações sazonais estão menos acentuadas no mercado doméstico.
- Por isso, principalmente por causa da demanda da China, o pecuarista que conseguir entregar bois entre o fim deste ano até abril de 2020 vai vender a preços mais altos.
- A dificuldade da indústria não será mais procurar por bovinos em outubro, no auge da época seca.
- Em 2020, o mercado estará demandado pelo “boi China” durante o primeiro semestre.
- A China exige bois com requisitos específicos (até 30 meses e máximo de quatro dentes) e se tornou o maior importador de carne bovina do Brasil, após o surto de PSA dizimar o rebanho de suínos do país.



PECUÁRIA DE CORTE: QUADRO DE SUPRIMENTO NO BRASIL

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2020/2019
População (milhões habitantes)	194,9	196,6	198,3	200,0	201,7	203,5	205,2	206,8	208,5	210,7	211,8	0,5%
Rebanho (milhões cabeças)	209,5	212,8	211,3	211,8	212,4	215,2	208,8	212,0	213,5	214,1	216,1	0,9%
Taxa de Abate (%)	19,6%	19,8%	20,1%	20,8%	23,4%	22,4%	23,1%	23,0%	23,2%	23,6%	23,8%	1,1%
Abates (milhões cabeças)	41,0	42,2	42,5	44,0	49,6	48,2	48,3	48,7	49,5	50,5	51,5	2,0%
Confinamentos (milhões cabeças)	3,1	3,9	4,1	4,4	4,7	5,1	3,0	4,9	5,1	5,4	5,5	1,9%
Produção de Carne (mil toneladas)	9.115	9.030	9.307	9.675	9.723	9.425	9.284	9.550	9.900	10.210	10.800	5,8%
Consumo Interno (mil toneladas)	7.596	7.735	7.843	7.882	7.896	7.781	7.652	7.750	7.865	8.003	8.240	3,0%
Consumo Per Capita (Kg)	39,0	39,3	39,5	39,4	39,1	38,2	37,3	37,5	37,7	38,0	38,9	2,5%
Exportações (mil toneladas)	1.558	1.340	1.524	1.849	1.909	1.705	1.698	1.856	2.083	2.250	2.600	15,6%
Importações (mil toneladas)	41	45	60	57	77	59	64	57	47	37	35	-5,1%
Exportação/Produção (%)	17%	15%	16%	19%	20%	18%	18%	19%	21%	22%	24%	9,2%
Exportação (milhões US\$)	4.469	4.782	5.090	5.952	6.414	5.939	5.516	6.284	6.570	6.931	7.227	4,3%
Importação (milhões US\$)	161	232	293	277	389	256	244	263	172	268	250	-6,6%

Fontes: MAPA/SECEX/MDIC/EMBRAPA/IBGE/CNA/FGV/CNPC/ABIEC/USDA

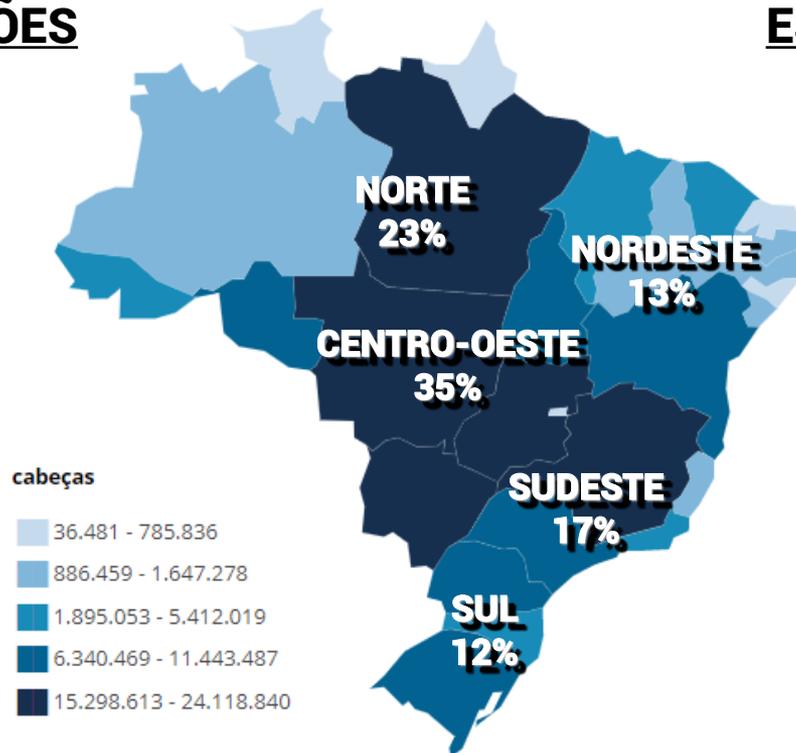
2019/2020: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



DISTRIBUIÇÃO DO REBANHO POR REGIÕES

PECUÁRIA: 2.521.249 ESTABELECIMENTOS



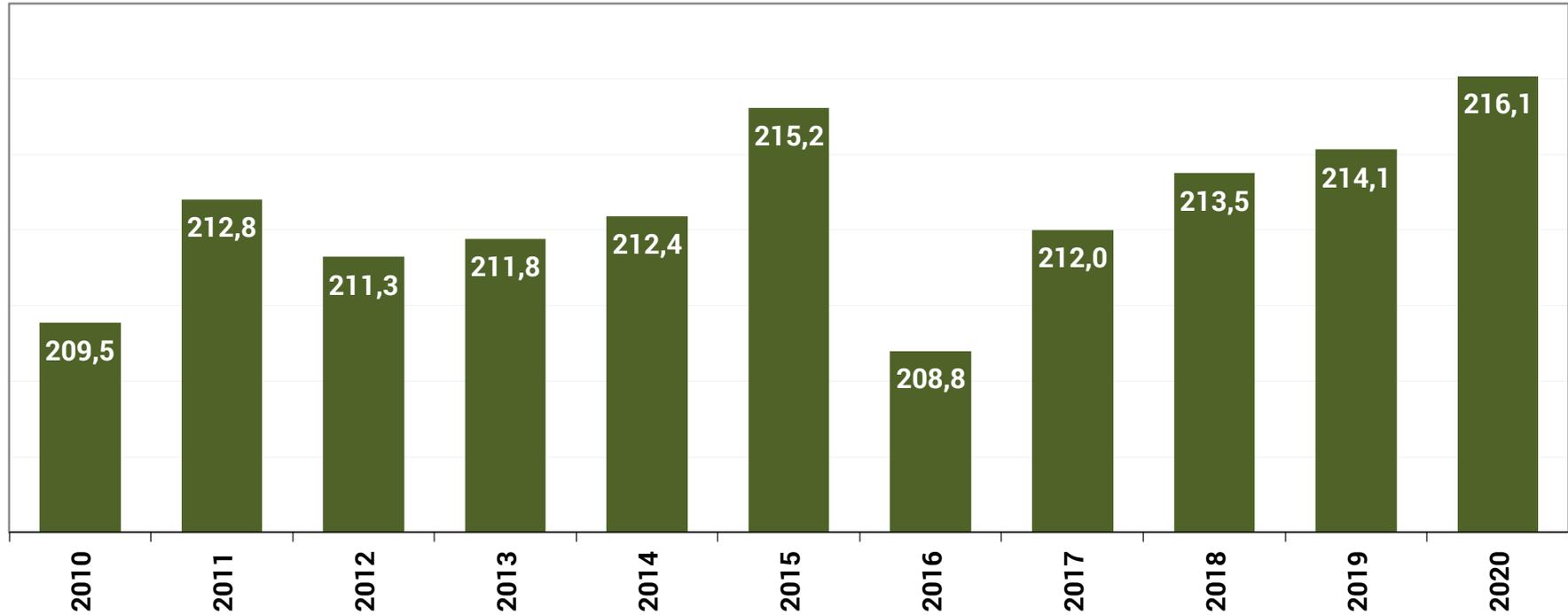
BOVINOS: EFETIVO DO REBANHO POR ESTADOS CABEÇAS EM 2018

		Participação (%)
Brasil	213.523.056	
Mato Grosso	30.199.598	14,14%
Goiás	22.651.910	10,61%
Minas Gerais	21.810.311	10,21%
Mato Grosso do Sul	20.896.700	9,79%
Pará	20.628.651	9,66%
Rondônia	14.367.161	6,73%
Rio Grande do Sul	12.551.432	5,88%
São Paulo	10.771.635	5,04%
Bahia	9.923.931	4,65%
Paraná	9.275.271	4,34%
Tocantins	8.352.513	3,91%
Maranhão	7.793.180	3,65%
Santa Catarina	4.296.052	2,01%
Acre	3.017.291	1,41%
Rio de Janeiro	2.552.587	1,20%
Ceará	2.401.771	1,12%
Espírito Santo	1.976.903	0,93%
Pernambuco	1.862.181	0,87%
Piauí	1.464.196	0,69%
Amazonas	1.376.210	0,64%
Alagoas	1.248.119	0,58%
Paraíba	1.240.004	0,58%
Sergipe	1.039.346	0,49%
Rio Grande do Norte	863.284	0,40%
Roraima	817.198	0,38%
Distrito Federal	90.199	0,04%
Amapá	55.422	0,03%

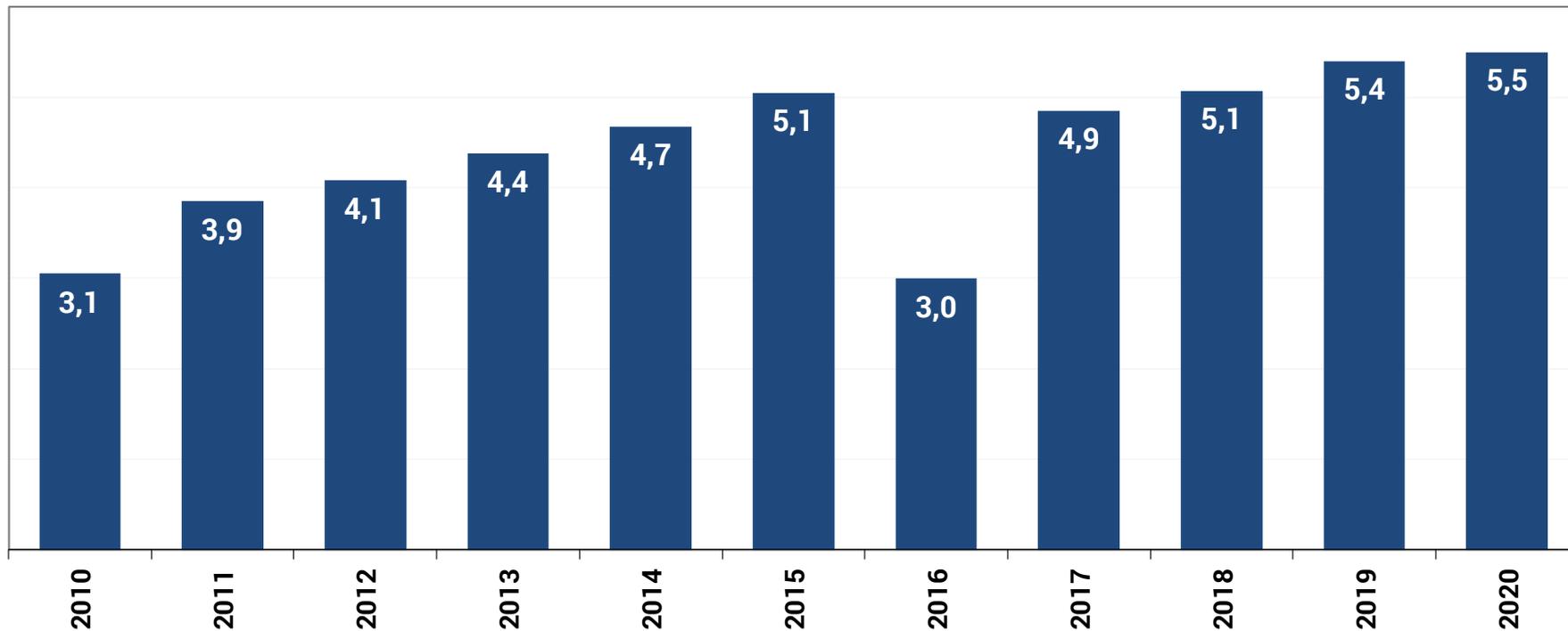
Fonte: IBGE - PPM 2018



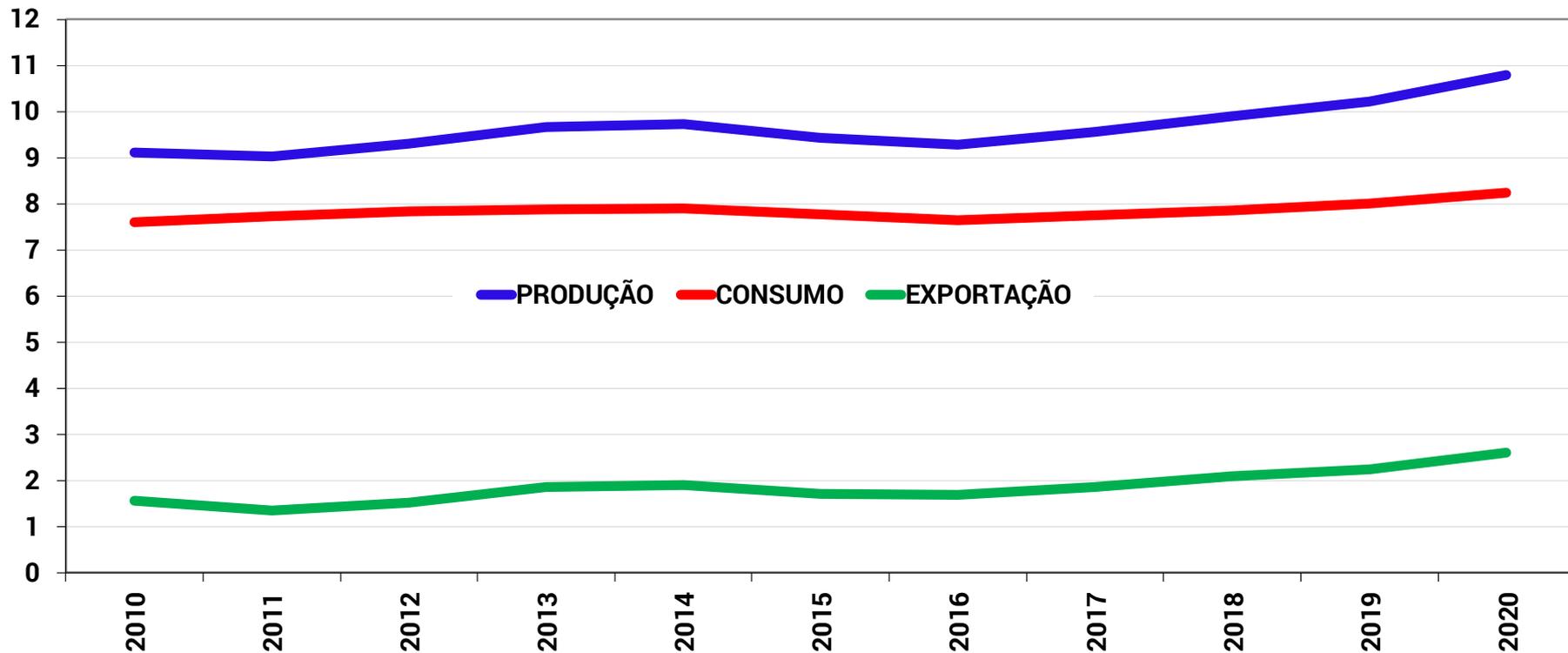
REBANHO BOVINO BRASILEIRO - MILHÕES DE CABEÇAS



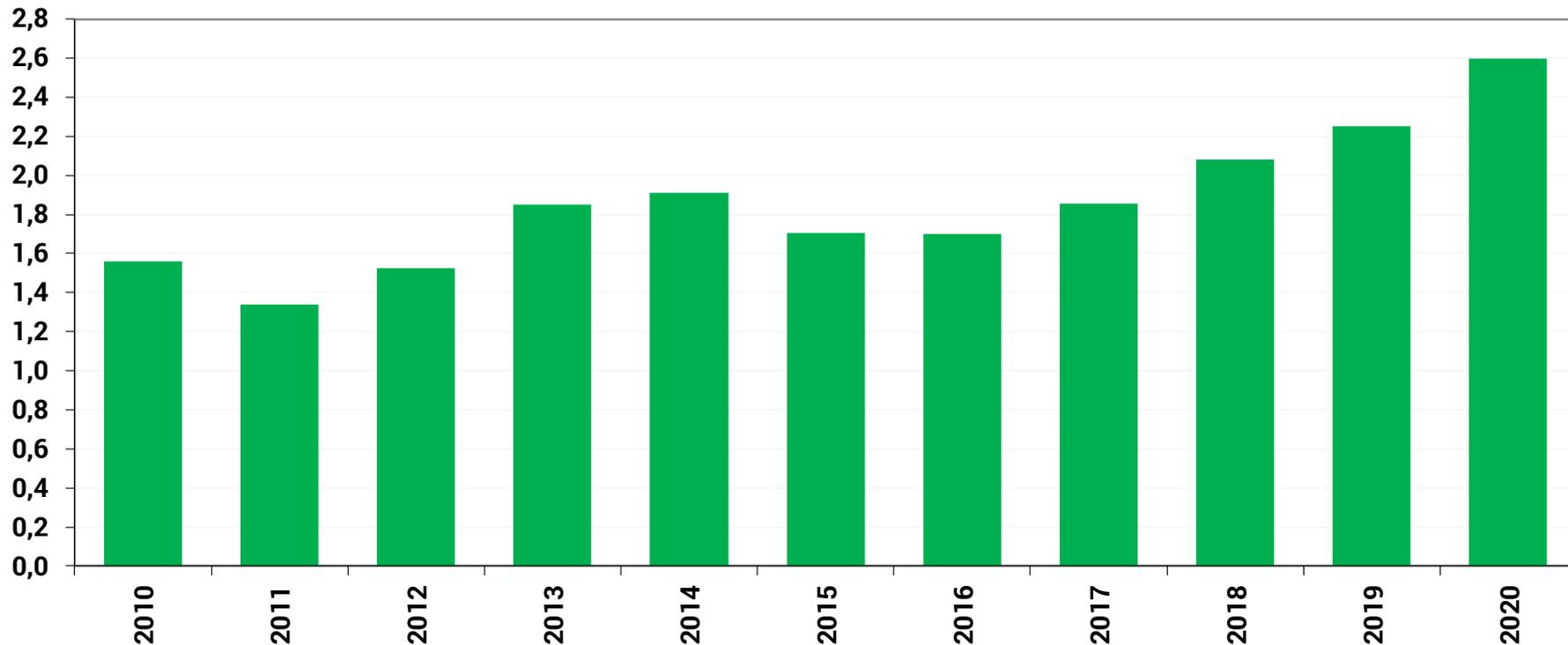
CONFINAMENTOS DE BOVINOS NO BRASIL - MILHÕES DE CABEÇAS



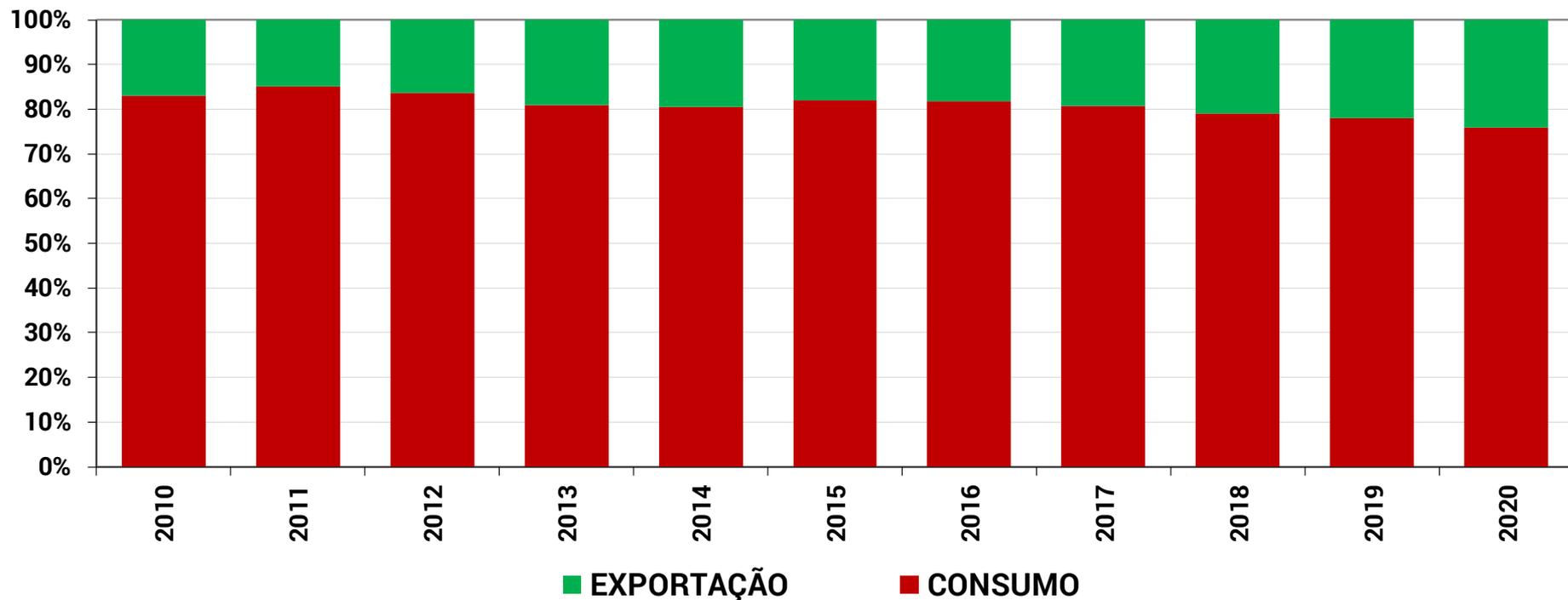
CARNE BOVINA: SUPRIMENTO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



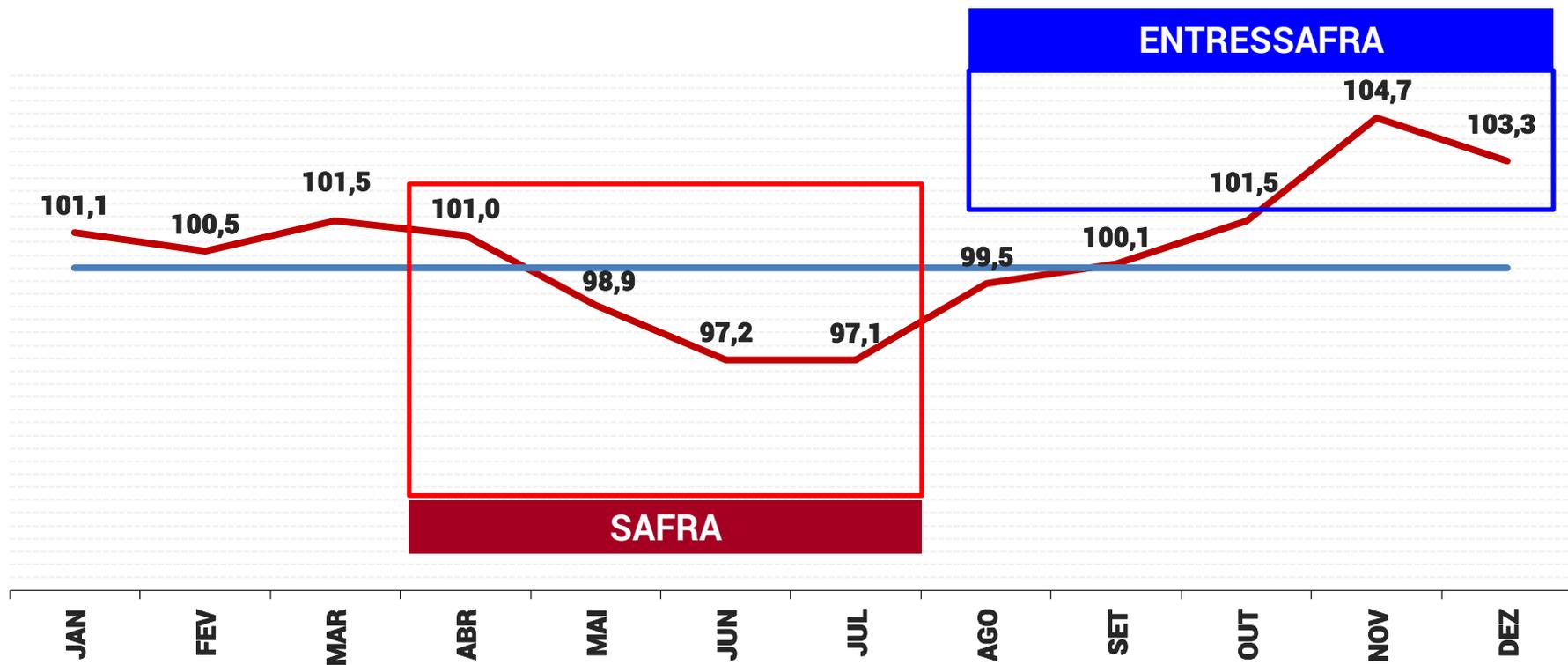
CARNE BOVINA: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES DE TONELADAS



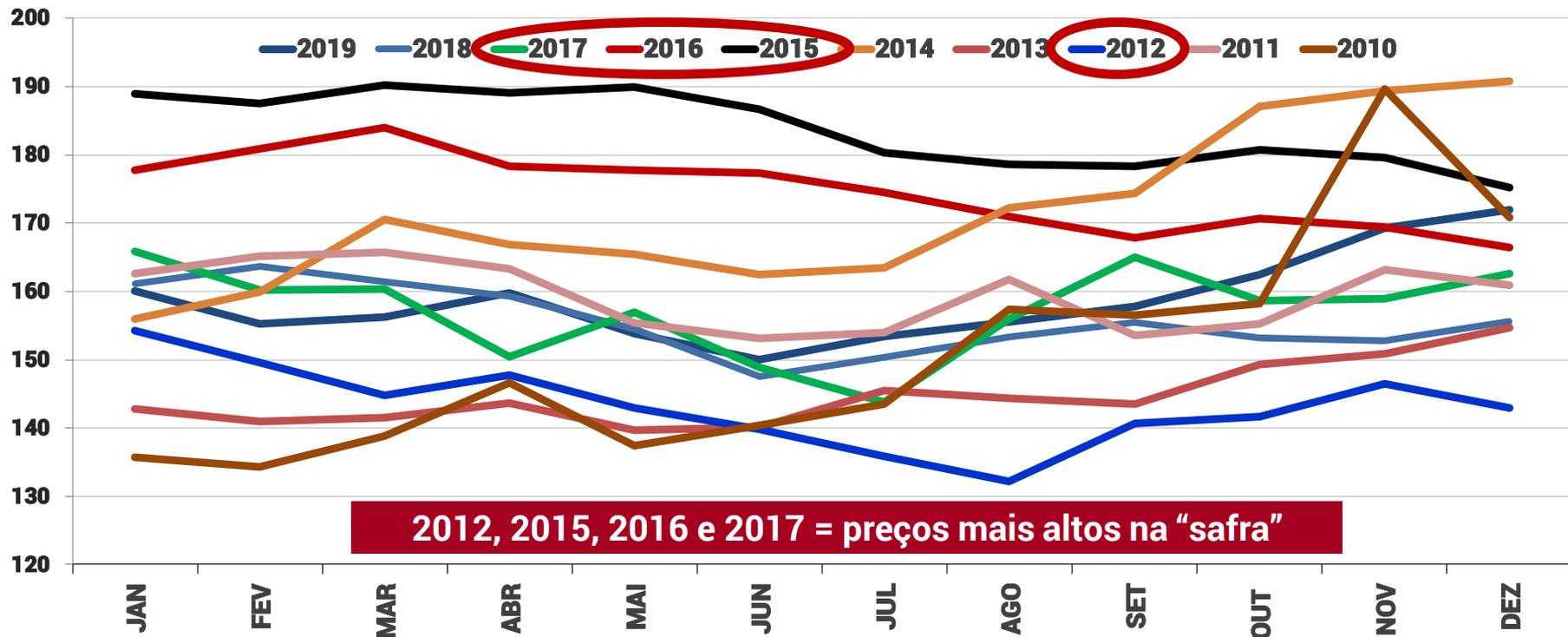
CARNE BOVINA: DISTRIBUIÇÃO DA OFERTA NO BRASIL - % DA PRODUÇÃO



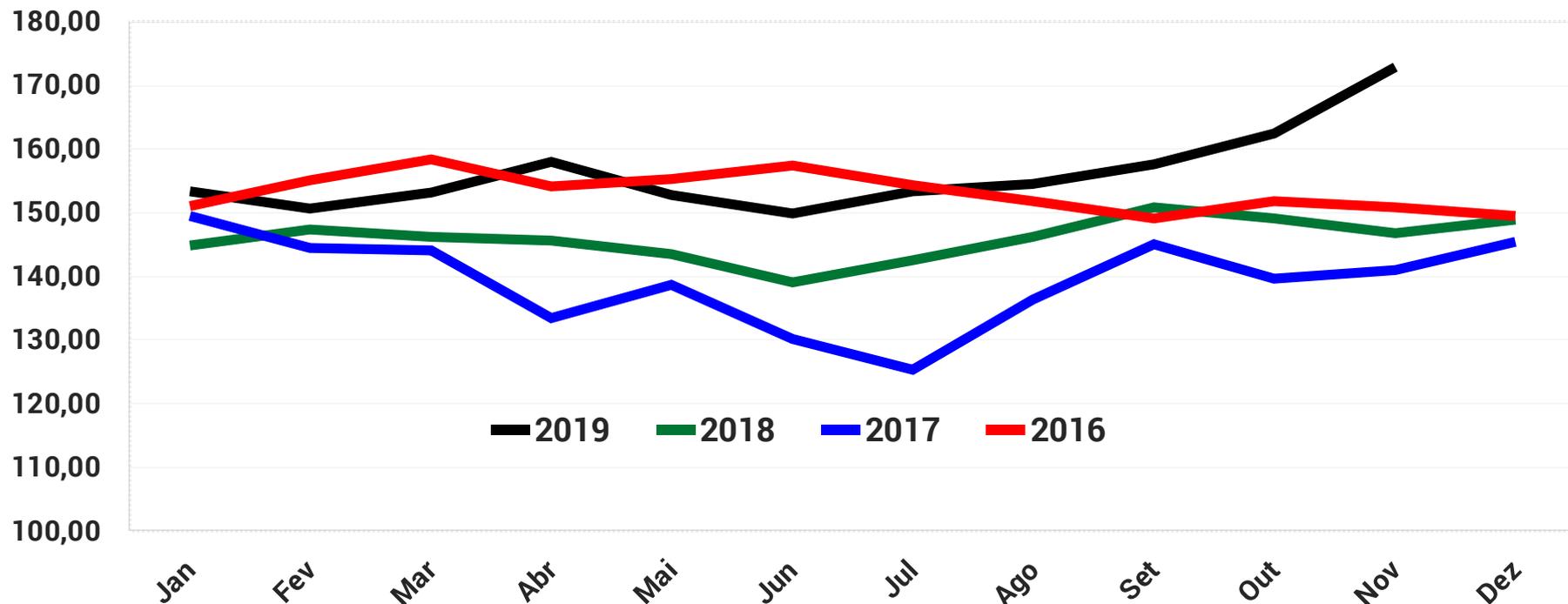
BOI GORDO: MÉDIAS DOS ÍNDICES ESTACIONAIS ENTRE 2010 E 2019



BOI GORDO: ESTACIONALIDADE DOS PREÇOS - VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI OUTUBRO/2019



BOI GORDO: PREÇOS AO PRODUTOR SÃO PAULO EM R\$/ARROBA PRAZO 30 DIAS





FRANGO: TENDÊNCIAS PARA 2020



CARNE DE FRANGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020

- A produção global de carne de frango deverá crescer 4% em 2020, para um recorde de 103,5 milhões de toneladas, acumulando forte expansão de 28% na última década – a maior entre as três carnes.
- Em 2020, bem antes do previsto por órgãos internacionais, a carne de frango assume a liderança da produção e do consumo global de proteínas animais, ultrapassando a carne suína, afetada pela PSA.
- A China responderá por mais da metade do aumento da produção global, impulsionada pelo acesso aprimorado à genética importada e pelo aumento dos preços das carnes, à medida que surtos de Peste Suína Africana (PSA) vão reduzindo expressivamente o suprimento doméstico de carne suína.
- A alta demanda chinesa de importação de proteínas deverá estimular o aumento da produção no Brasil e na Tailândia, que estabelecerão níveis recordes em 2020.
- No Brasil, a produção de carne de frango deverá crescer 2% em 2020 e na Tailândia, 6%.
- A expansão do Brasil também será impulsionada pelo aumento do consumo interno, com uma esperada melhora para a perspectiva econômica.



CARNE DE FRANGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020

- A crescente demanda do México, devido ao aumento da renda, estimulará a produção, enquanto a produção da União Europeia e da Rússia deverão ter alterações pouco expressivas nos montantes produzidos, devido à saturação dos mercados domésticos.
- As exportações globais de carne de frango devem crescer 4% em 2020, para um recorde de 12,5 milhões de toneladas, em grande parte, devido ao aumento da demanda importadora da China, que impulsionará as importações chinesas em 20% em 2020.
- Brasil e Tailândia obterão os maiores ganhos de exportação na China, já que restrições relacionadas à Influenza Aviária Altamente Patogênica (HPAI) mantêm outros grandes fornecedores, como os Estados Unidos fora desse mercado.
- As importações das Filipinas deverão crescer 27% em 2020, à medida que os consumidores migram da carne suína para o frango, cada vez mais competitivo em termos de preços.
- Nos Estados Unidos, maior produtor global, a produção de carne de frango deverá crescer 2% em 2020, para o recorde de 20,2 milhões de toneladas.



CARNE DE FRANGO

PRODUÇÃO EM MILHÕES DE TONELADAS

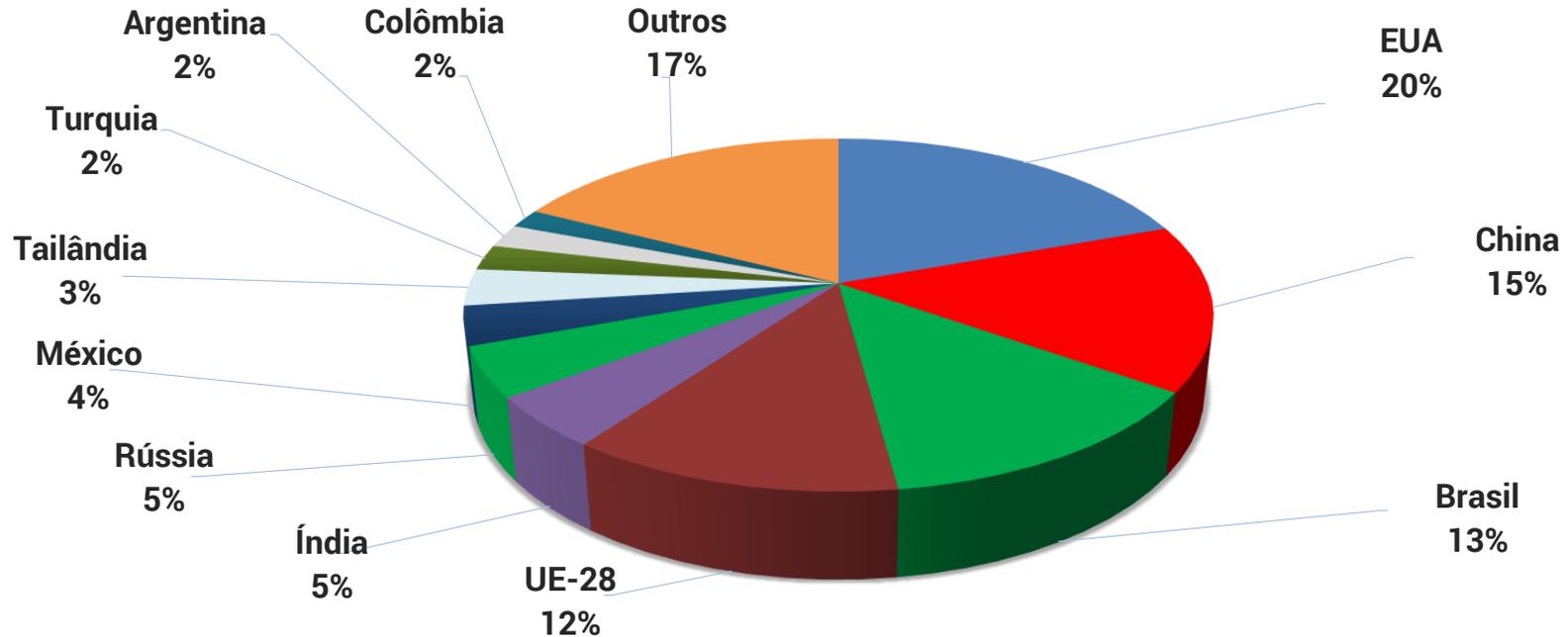
PAÍS/BLOCO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	DÉCADA	20/19
EUA	16,563	16,694	16,621	16,976	17,542	18,208	18,510	18,938	19,361	19,823	20,165	21%	2%
China	12,550	13,200	13,700	13,350	13,156	13,561	12,448	11,600	11,700	13,800	15,800	20%	14%
Brasil	12,312	12,863	12,645	12,308	12,692	13,146	12,910	13,050	12,860	13,245	13,576	6%	2%
UE-28	9,202	9,320	9,660	10,050	10,450	10,890	11,560	11,912	12,260	12,460	12,600	35%	1%
Índia	2,650	2,900	3,160	3,450	3,930	4,115	4,427	4,640	4,855	4,902	4,902	69%	0%
Rússia	2,310	2,575	2,830	3,010	3,958	4,222	4,328	4,680	4,684	4,740	4,760	85%	0%
México	2,822	2,906	2,958	2,907	3,025	3,175	3,275	3,400	3,485	3,600	3,710	28%	3%
Tailândia	1,280	1,350	1,550	1,500	2,499	2,692	2,813	2,990	3,170	3,300	3,490	159%	6%
Turquia	1,430	1,619	1,723	1,758	1,942	1,961	1,925	2,188	2,225	2,300	2,400	48%	4%
Argentina	1,680	1,770	2,014	2,060	2,110	2,085	2,119	2,150	2,068	2,171	2,215	25%	2%
Colômbia	1,370	1,380	1,390	1,400	1,413	1,481	1,538	1,626	1,695	1,730	1,790	30%	3%
Outros	14,203	14,582	15,016	15,638	15,134	15,823	16,558	16,683	17,205	17,501	18,090	24%	3%
TOTAL	78,372	81,159	83,267	84,407	87,851	91,359	92,411	93,857	95,568	99,572	103,498	28%	4%

Fontes: USDA e ABPA

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



CARNE DE FRANGO: PRODUÇÃO POR PAÍSES PROJEÇÃO PARA 2020



CARNE DE FRANGO

CONSUMO EM MILHÕES DE TONELADAS

PAÍS/BLOCO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	DÉCADA	20/19
EUA	13,470	13,660	13,346	13,691	14,233	15,265	15,510	15,826	16,184	16,598	16,912	24%	2%
China	12,457	13,016	13,543	13,174	12,986	13,428	12,492	11,475	11,595	13,980	16,110	24%	15%
UE-28	8,954	9,010	9,293	9,638	10,029	10,441	11,047	11,279	11,553	11,660	11,750	30%	1%
Brasil	8,410	9,117	8,728	8,416	8,593	8,842	8,526	8,730	8,759	8,860	8,994	-1%	2%
Índia	2,648	2,891	3,156	3,445	3,921	4,108	4,424	4,638	4,852	4,900	4,900	69%	0%
Rússia	2,961	3,013	3,350	3,504	4,358	4,427	4,451	4,786	4,785	4,785	4,785	59%	0%
México	3,364	3,474	3,568	3,582	3,738	3,960	4,061	4,198	4,301	4,443	4,573	32%	3%
Japão	2,078	2,105	2,214	2,209	2,461	2,510	2,587	2,688	2,761	2,810	2,825	34%	1%
Tailândia	1,915	1,925	1,955	1,960	1,979	2,072	2,129	2,226	2,345	2,350	2,370	23%	1%
Argentina	1,475	1,556	1,723	1,729	1,833	1,899	1,969	1,978	1,955	2,025	2,066	33%	2%
Filipinas	1,425	1,450	1,460	1,470	1,475	1,479	1,529	1,607	1,699	1,763	1,998	38%	13%
Outros	18,049	18,618	19,289	20,074	20,331	21,111	22,332	22,516	22,822	23,336	23,995	29%	3%
TOTAL	77,206	79,835	81,624	82,892	85,937	89,542	91,057	91,947	93,611	97,510	101,278	27%	4%

Fontes: USDA e ABPA

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



CARNE DE FRANGO

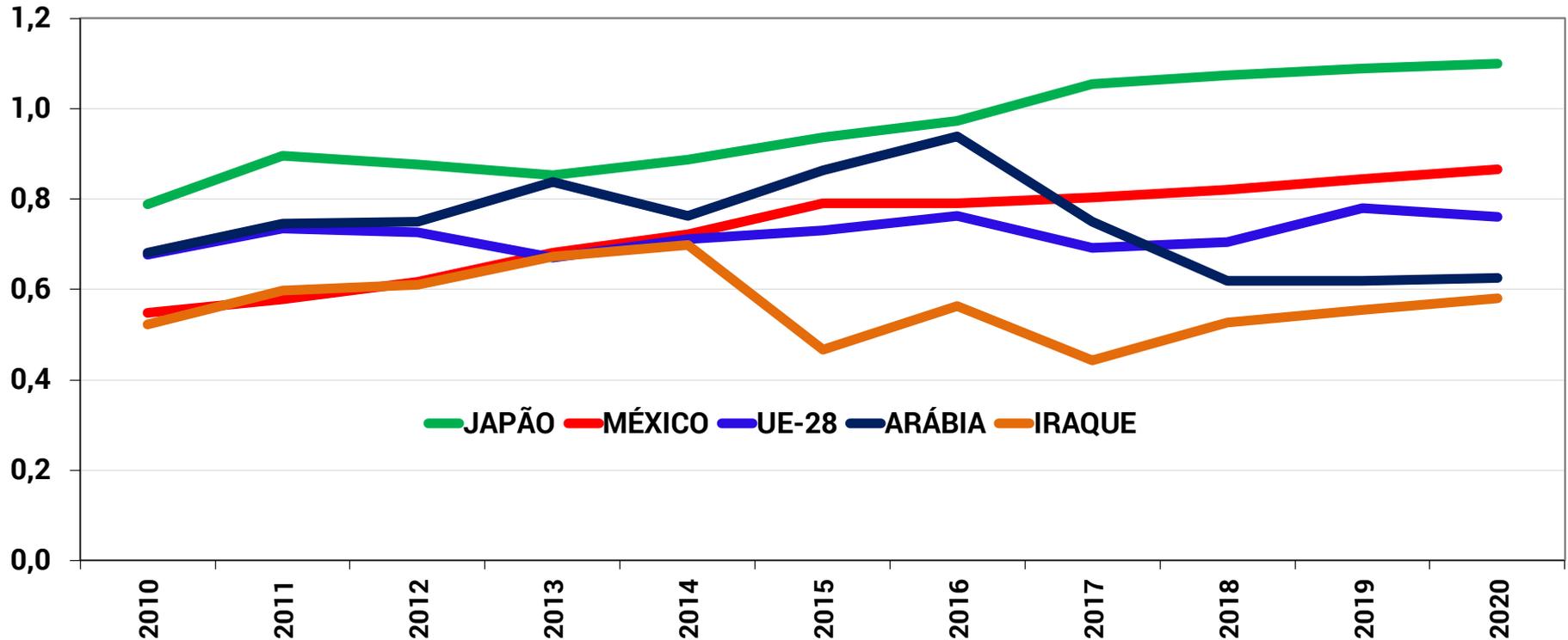
IMPORTAÇÃO EM MIL TONELADAS

PAÍS/BLOCO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	DÉCADA	20/19
Japão	789	895	877	854	888	936	973	1.056	1.074	1.090	1.100	23%	1%
México	549	578	616	682	722	790	791	804	820	845	865	50%	2%
UE-28	677	734	727	671	712	730	763	693	704	780	760	4%	-3%
China	235	238	254	244	260	268	430	311	342	625	750	215%	20%
Arábia	681	745	750	838	762	863	939	750	618	620	625	-16%	1%
Iraque	522	598	610	673	698	467	563	444	526	555	580	-3%	5%
África do Sul	240	326	371	355	369	436	504	508	520	545	555	70%	2%
Emirados	213	218	223	217	225	398	422	408	408	441	465	113%	5%
Filipinas	175	185	190	195	199	205	244	266	320	315	400	116%	27%
Hong Kong	295	410	300	272	299	312	344	291	215	332	360	-12%	8%
Rússia	656	463	560	540	450	320	130	80	50	40	30	-94%	-25%
Outros	2.773	2.838	3.068	3.153	3.006	2.866	3.270	3.583	3.709	3.722	3.791	34%	2%
TOTAL	7.805	8.228	8.546	8.694	8.590	8.591	9.373	9.194	9.306	9.910	10.281	25%	4%

Fontes: USDA e ABPA

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

CARNE DE FRANGO: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES - MILHÕES TONELADAS



CARNE DE FRANGO

EXPORTAÇÃO EM MIL TONELADAS

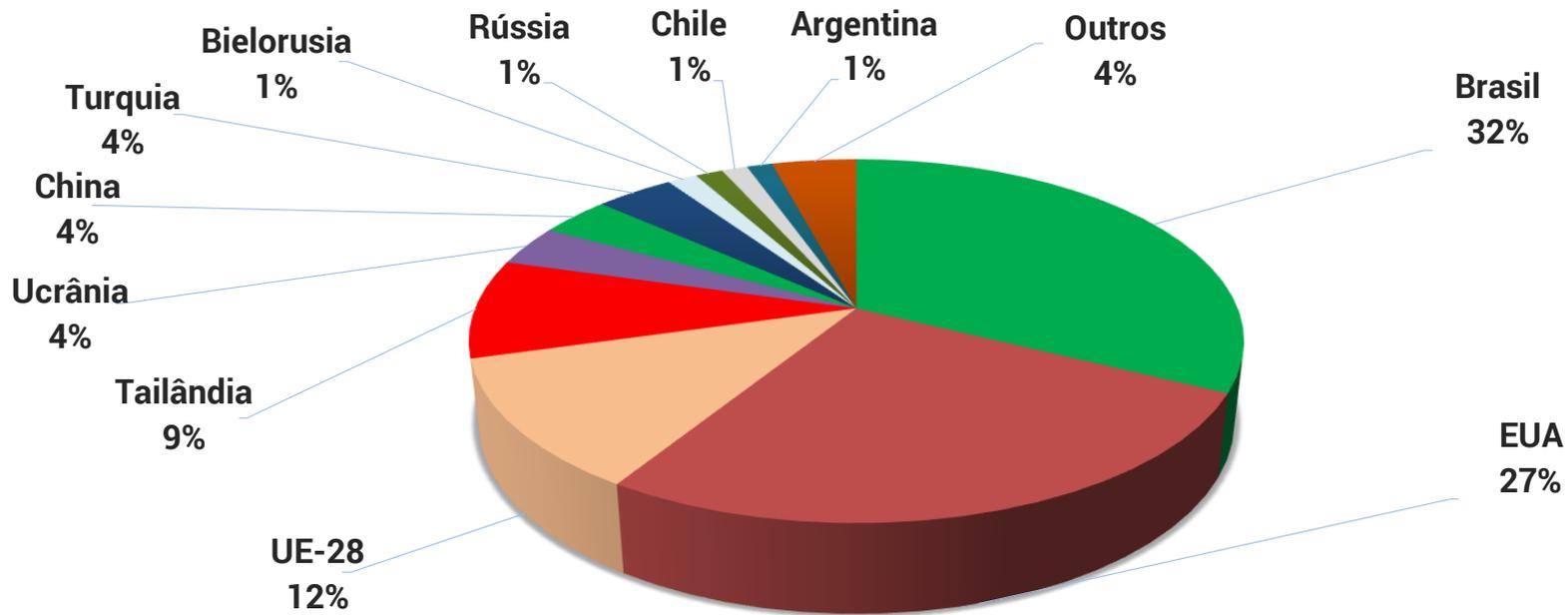
PAÍS/BLOCO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	DÉCADA	20/19
Brasil	3.552	3.667	3.643	3.620	3.558	3.841	3.889	3.847	3.687	3.850	4.040	10%	5%
EUA	3.069	3.165	3.299	3.332	3.359	2.932	3.086	3.137	3.245	3.262	3.325	5%	2%
UE-28	929	1.044	1.094	1.083	1.133	1.179	1.276	1.326	1.429	1.460	1.460	40%	0%
Tailândia	432	467	538	504	546	622	690	757	835	990	1.100	136%	11%
Ucrânia	32	42	75	142	168	158	236	264	317	400	450	971%	13%
China	379	422	411	420	430	401	386	436	447	445	440	4%	-1%
Turquia	110	206	284	337	348	292	263	357	418	485	485	135%	0%
Bielorusia	30	45	105	105	113	135	145	150	168	174	185	311%	6%
Rússia	10	35	40	45	50	71	104	124	130	148	170	386%	15%
Chile	80	81	82	84	86	88	97	88	109	135	160	98%	19%
Argentina	214	224	295	334	278	187	158	178	124	155	158	-29%	2%
Outros	58	175	222	269	403	419	413	388	374	472	524	199%	11%
TOTAL	8.895	9.573	10.088	10.275	10.472	10.325	10.743	11.052	11.283	11.976	12.497	31%	4%

Fontes: USDA e ABPA

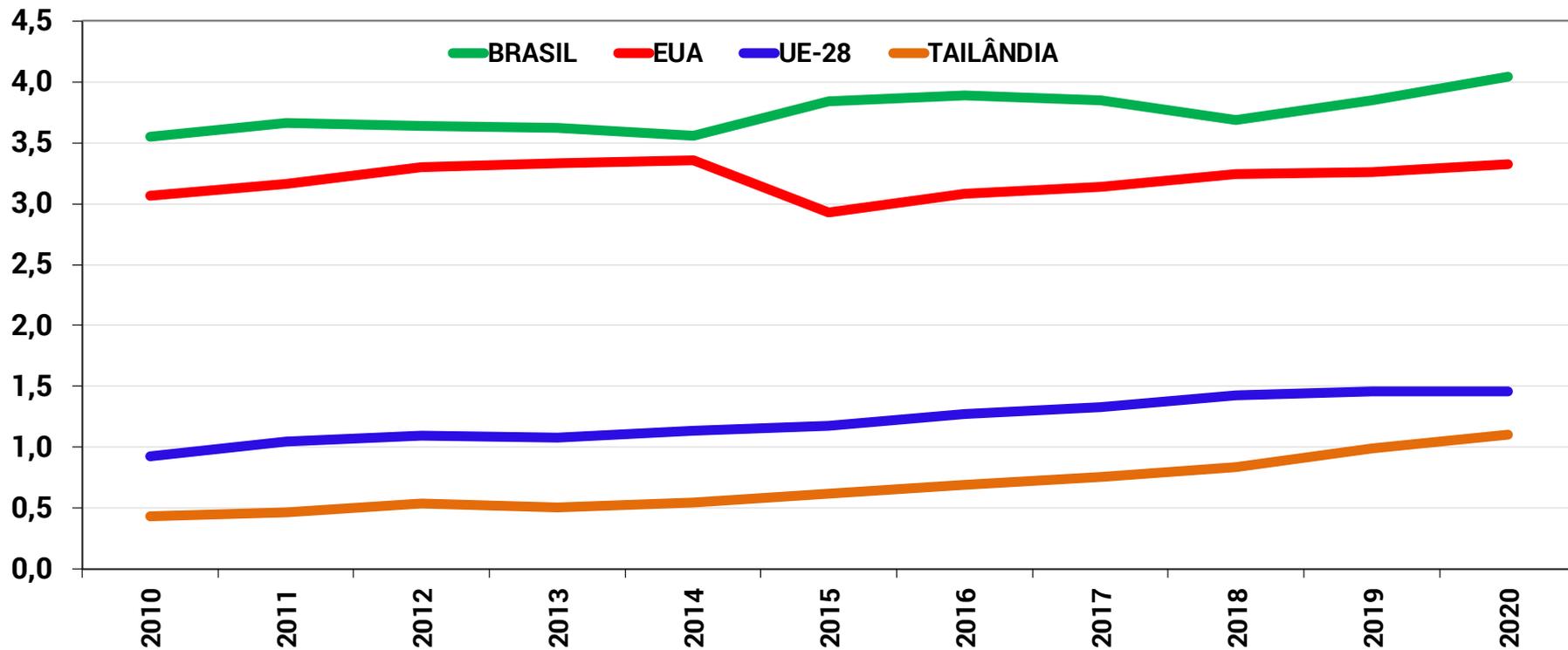
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

OBS.: EXPORTAÇÕES NÃO INCLUEM PÉS E PERNAS DE FRANGOS

CARNE DE FRANGO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES PROJEÇÃO PARA 2020



CARNE DE FRANGO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES - MILHÕES TONELADAS



CARNE DE FRANGO/FRANGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020

- As cotações do frango vivo registram estabilidade nos últimos 30 dias, mas acumulam uma expressiva elevação de 18,3% entre janeiro e outubro de 2019.
- No atacado de São Paulo, o frango resfriado está cotado, em média, a R\$ 4,61/Kg, acumulando uma alta de 2,7% nos últimos 30 dias, com alta nominal de 5,3% nos últimos 12 meses.
- A melhora na competitividade da proteína frente às carnes substitutas (suína e bovina) tem aumentado a liquidez e aquecido as vendas de carne de frango.
- Os preços do frango vivo vêm se mantendo em níveis elevados desde julho, dado o equilíbrio entre a oferta reduzida e a procura controlada por parte dos frigoríficos.
- Entretanto, a alta nas cotações dos dois principais insumos do setor (milho e farelo de soja) e a estabilidade dos preços do frango vivo têm reduzido o poder de compra pelo segundo mês consecutivo.
- O destaque é para a relação frente ao milho, uma vez que o preço do cereal subiu mais de 10% no mês de outubro e atingiu o maior patamar de 2019.



CARNE DE FRANGO/FRANGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020

- As exportações brasileiras de carne de frango in natura atingiram 312 mil toneladas em outubro/2019, 7,7% abaixo das 338 mil toneladas de outubro de 2018.
- A receita obtida em outubro/2019 foi de US\$ 494,96 milhões, queda de 5,5% ante outubro/2018.
- O preço médio da carne de frango embarcada em outubro/2019 foi de US\$ 1.586,20 por tonelada, contra US\$ 1.640,01 por tonelada em setembro último e US\$ 1.549,35 por tonelada em outubro de 2018.
- No acumulado do ano, as exportações de carne de frango in natura somam 3,395 milhões de toneladas, 8,4% mais que as 3,131 milhões de toneladas do mesmo período do ano anterior.
- A receita atinge US\$ 5,322 bilhões em 2019, 11,1% acima dos US\$ 4,791 bilhões dos 10 meses de 2018.
- O ICPFrango calculado pela Central de Inteligência de Aves e Suínos da Embrapa acumula uma variação de 2,3% entre janeiro e outubro de 2019.
- O custo de produção do quilo do frango de corte vivo no Paraná está estimado em R\$ 2,88, valor calculado a partir dos resultados em aviário tipo climatizado em pressão positiva.



CARNE DE FRANGO/FRANGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020

- As importações chinesas de carne de frango devem crescer 83% em 2019, processo que deve estender-se a 2020, para quando está previsto novo incremento de 20% em relação à 2019.
- Isso significa que a China pode mais do que dobrar as compras externas do produto em apenas 2 anos.
- Em função da Peste Suína Africana (PSA), a China sobe da 8ª para a 4ª posição entre os principais importadores mundiais do produto em apenas dois anos.
- O fato é que a China passará a ocupar o 2º posto entre os importadores, porque o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) não considera as importações de pés/patas de frango, dos quais a China é grande consumidora.
- A China caminha para ser o primeiro importador mundial da carne de frango, quando adicionamos as importações de Hong Kong, que somam 1,110 milhão de toneladas, superior ao previsto para o Japão.
- Depois da China, Hong Kong se coloca como o importador com maior expansão neste ano (+54%) e no biênio 2019/2020 (+67%).



CARNE DE FRANGO/FRANGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020

- No mercado interno, em 2020, a tendência é de uma expressiva recuperação das exportações de carne de frango, gradual recuperação do consumo doméstico, com maior equilíbrio entre oferta e demanda, mantendo preços mais sustentados para o frango vivo e a carne de frango.
- A produção brasileira de carne de frango deverá crescer 4,5% para 13,84 milhões de toneladas, após a expansão de 3,0%, registrada em 2019.
- As exportações brasileiras de carne de frango deverão crescer com mais intensidade (+4,5%), para 4,35 milhões de toneladas, após o incremento modesto, de apenas 1,5% registrado em 2018.
- O consumo interno deve registrar incremento mais robusto, de 4,5%, para 9,49 milhões de toneladas, após uma alta de 2,9% verificada em 2019.
- O consumo per capita de carne de frango deverá crescer 3,7% em 2019 e está estimado em 44,8 Kg/habitante/ano, acumulando uma expansão de 46% nas últimas duas décadas.
- Os custos de produção do frango vivo devem se estabilizar em 2020, com a tendência de preços médios mais estáveis para o milho e o farelo de soja, em relação aos praticados ao longo de 2019.



BRASIL: SUPRIMENTO DE CARNE DE FRANGO

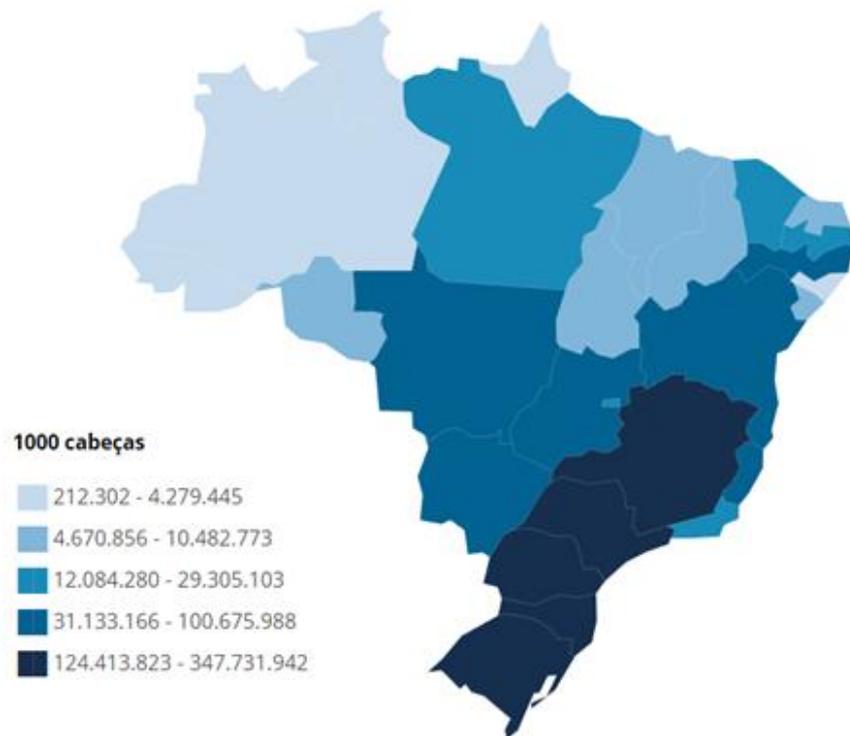
ANO	PRODUÇÃO EM TONELADAS	EXPORTAÇÕES EM TONELADAS	EXPORTAÇÕES EM US\$ MILHÕES	PREÇO MÉDIO EM US\$/TONELADA	EXPORTAÇÕES/PRODUÇÃO	OFERTA INTERNA EM TONELADAS	CONSUMO PER CAPITA KG/HAB/ANO
2000	5.976.000	906.746	829,0	914,26	15,2%	5.069.254	29,9
2001	6.564.000	1.265.887	1.291,0	1.019,84	19,3%	5.298.113	30,7
2002	7.516.923	1.624.887	1.400,0	861,60	21,6%	5.892.036	33,7
2003	7.842.950	1.958.649	1.796,0	916,96	25,0%	5.884.301	33,3
2004	8.490.000	2.470.000	2.600,0	1.052,63	29,1%	6.020.000	33,2
2005	8.950.000	2.845.944	3.509,0	1.232,98	31,8%	6.104.056	33,1
2006	9.340.000	2.718.000	3.203,0	1.178,44	29,1%	6.622.000	35,5
2007	10.305.236	3.286.800	4.970,0	1.512,11	31,9%	7.018.436	38,1
2008	10.940.000	3.645.500	6.956,0	1.908,11	33,3%	7.294.500	38,5
2009	10.980.000	3.634.500	6.900,0	1.898,47	33,1%	7.345.500	38,4
2010	12.230.000	3.819.700	6.808,0	1.782,34	31,2%	8.410.300	43,2
2011	13.060.000	3.942.600	8.253,0	2.093,29	30,2%	9.117.400	46,4
2012	12.645.100	3.917.600	7.703,0	1.966,25	31,0%	8.727.500	44,0
2013	12.308.000	3.891.700	7.967,0	2.047,76	31,6%	8.416.300	42,1
2014	12.692.000	4.099.000	8.085,0	1.972,43	32,3%	8.593.000	42,6
2015	13.146.000	4.304.000	7.168,0	1.665,43	32,7%	8.842.000	43,5
2016	12.910.000	4.384.000	6.848,0	1.562,04	34,0%	8.526.000	41,6
2017	13.050.000	4.320.000	7.236,0	1.675,00	33,1%	8.730.000	42,2
2018	12.860.000	4.101.000	6.571,0	1.602,29	31,9%	8.759.000	42,0
2019	13.245.750	4.162.515	6.945,5	1.668,59	31,4%	9.083.235	43,2
2020	13.841.809	4.349.828	7.258,1	1.668,59	31,4%	9.491.981	44,8
2020/2019	4,5%	4,5%	4,5%	0,0%	0,0%	4,5%	3,7%

Fontes: ABPA, SECEX, IBGE e MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

ELABORAÇÃO E PROJEÇÕES 2019/2020: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



AVES: 2.846.603 ESTABELECIMENTOS



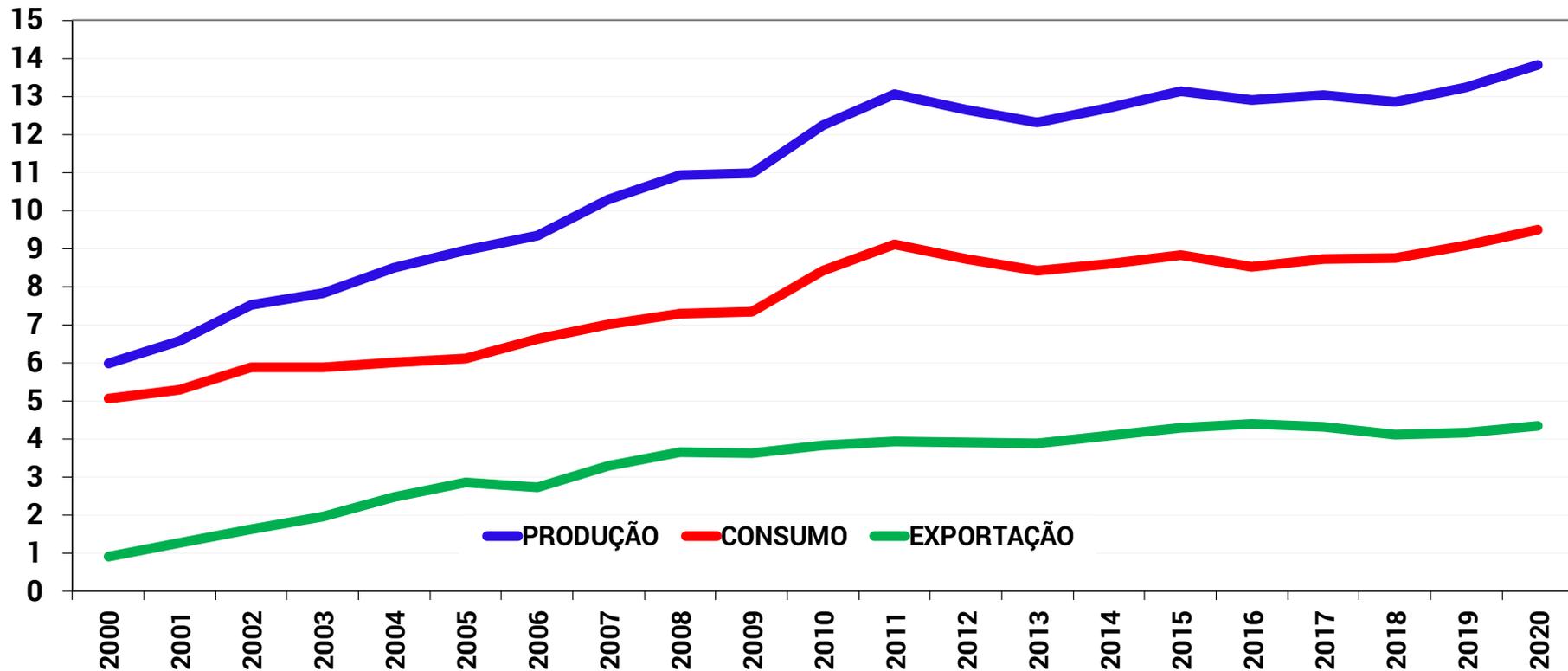
AVES: EFETIVO DO REBANHO POR ESTADOS CABEÇAS EM 2018

		Participação (%)
Brasil	1.468.351.527	
Paraná	384.277.793	26,17%
São Paulo	204.183.349	13,91%
Rio Grande do Sul	163.019.079	11,10%
Santa Catarina	141.970.637	9,67%
Minas Gerais	121.160.094	8,25%
Goiás	90.391.195	6,16%
Mato Grosso	60.394.411	4,11%
Bahia	44.137.980	3,01%
Pernambuco	43.583.248	2,97%
Espírito Santo	36.420.141	2,48%
Ceará	31.375.161	2,14%
Mato Grosso do Sul	28.136.626	1,92%
Pará	27.820.116	1,89%
Maranhão	12.134.673	0,83%
Paraíba	10.687.244	0,73%
Rio de Janeiro	10.652.932	0,73%
Piauí	10.524.138	0,72%
Distrito Federal	8.388.258	0,57%
Alagoas	8.243.360	0,56%
Tocantins	7.541.377	0,51%
Sergipe	5.639.894	0,38%
Rio Grande do Norte	5.570.696	0,38%
Rondônia	4.697.945	0,32%
Amazonas	3.887.275	0,26%
Acre	2.734.901	0,19%
Roraima	693.690	0,05%
Amapá	85.314	0,01%

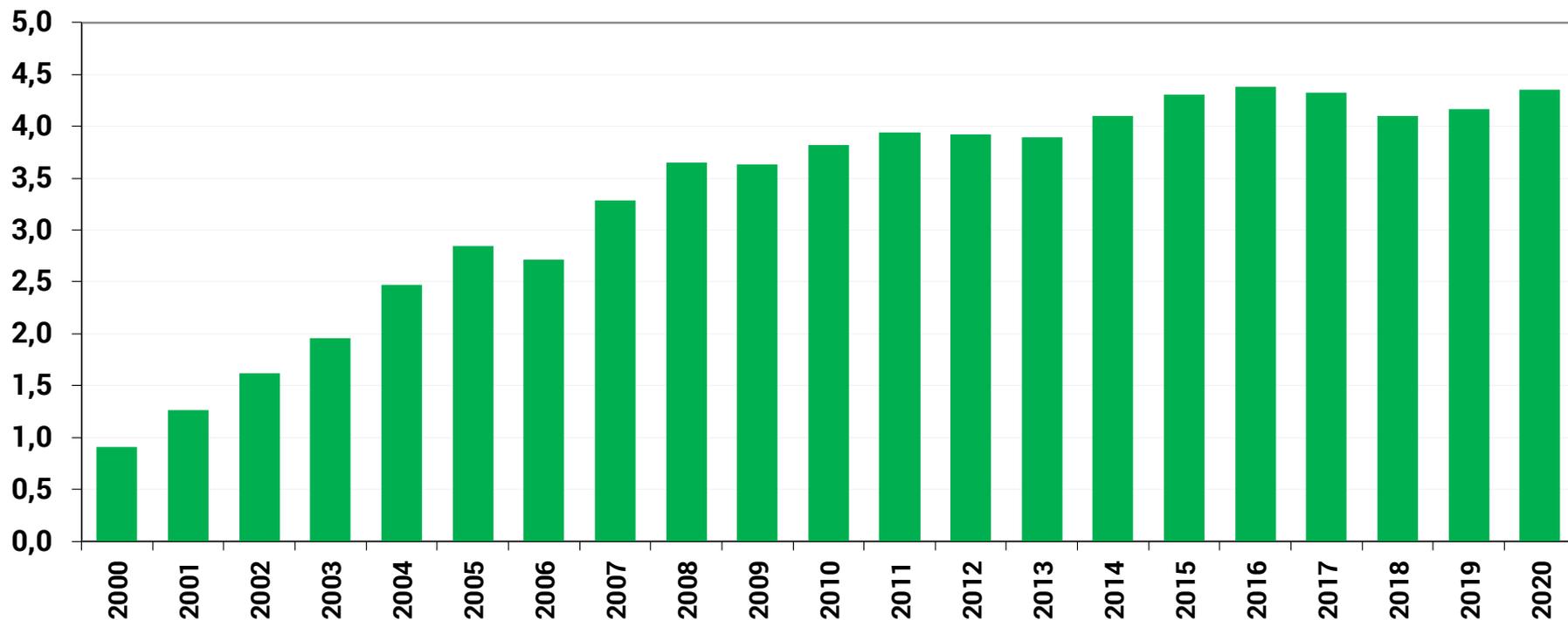
Fonte: IBGE - PPM 2018



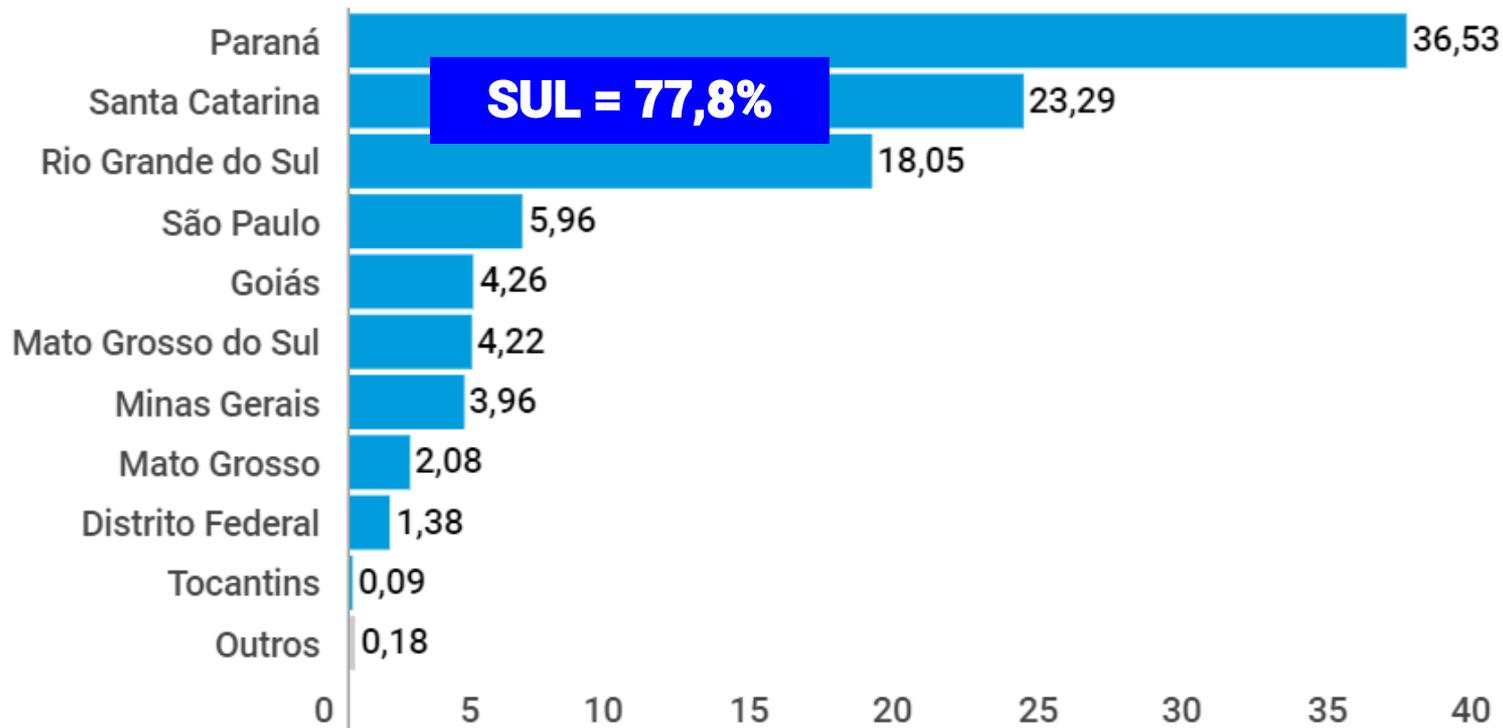
CARNE DE FRANGO: SUPRIMENTO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



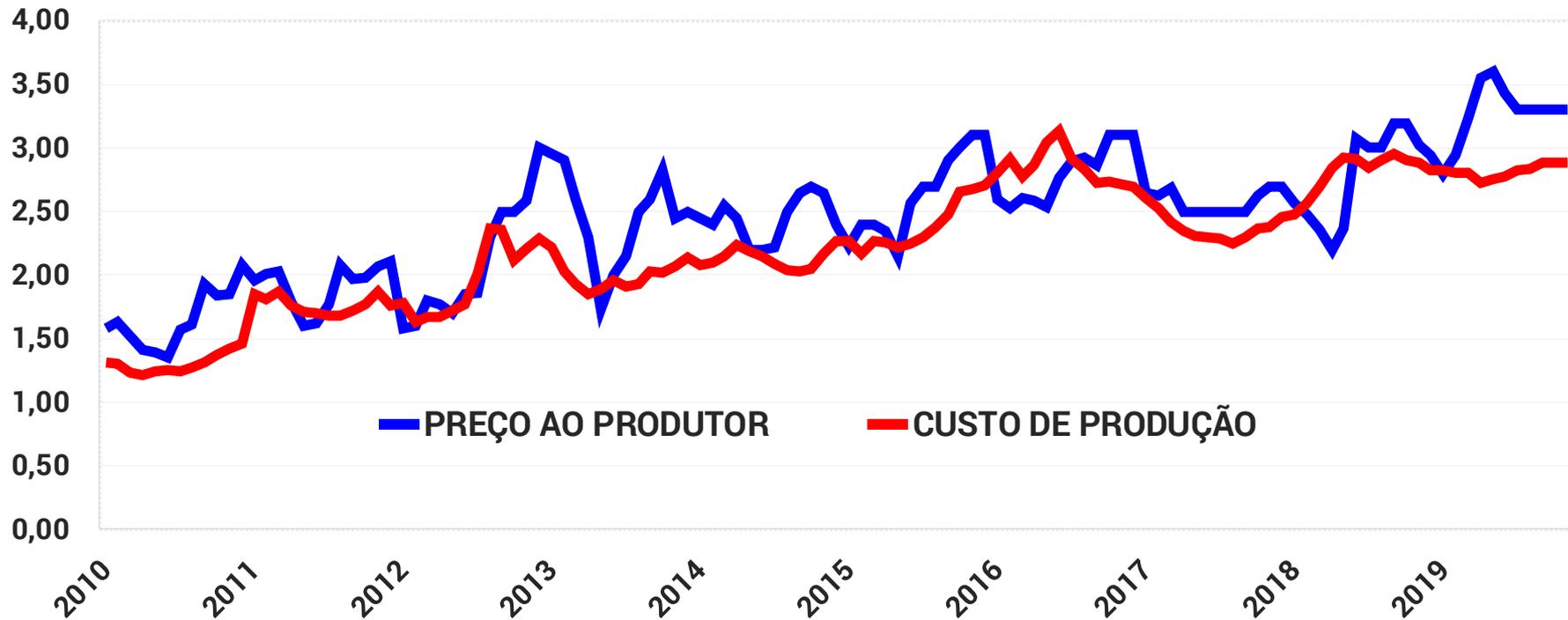
CARNE DE FRANGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES DE TONELADAS



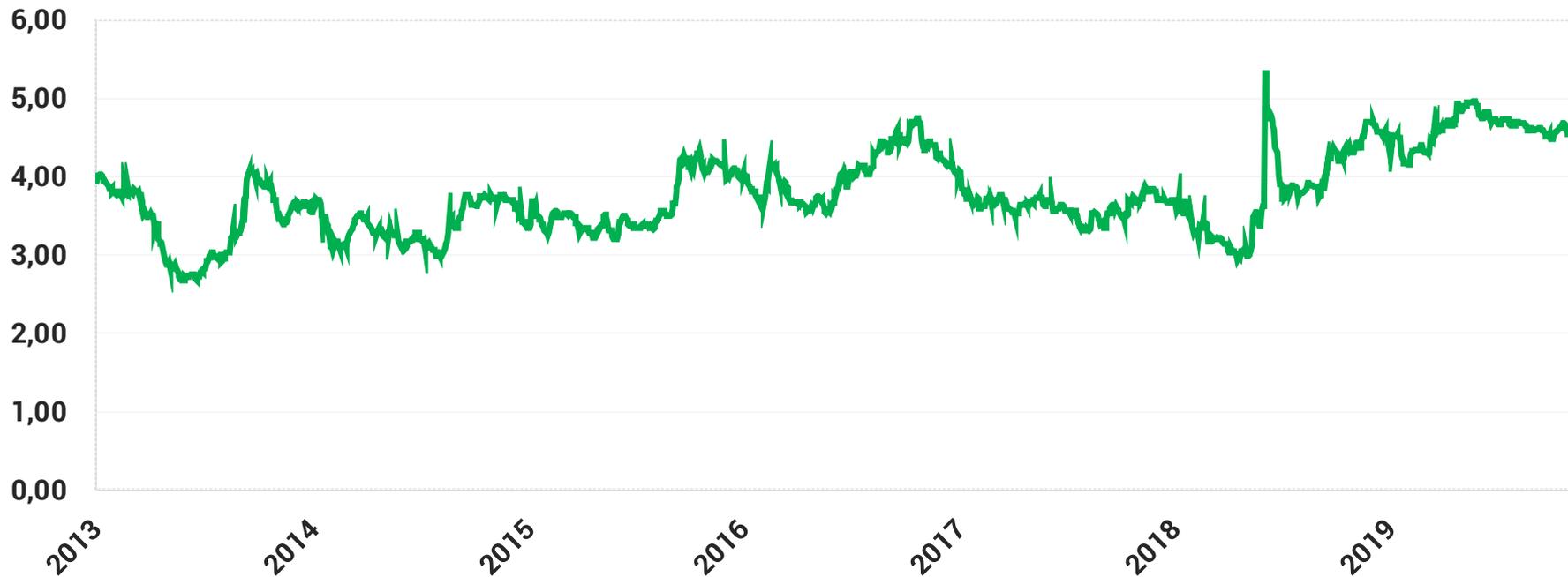
CARNE DE FRANGO: EXPORTAÇÕES POR ESTADOS DO BRASIL - 2018



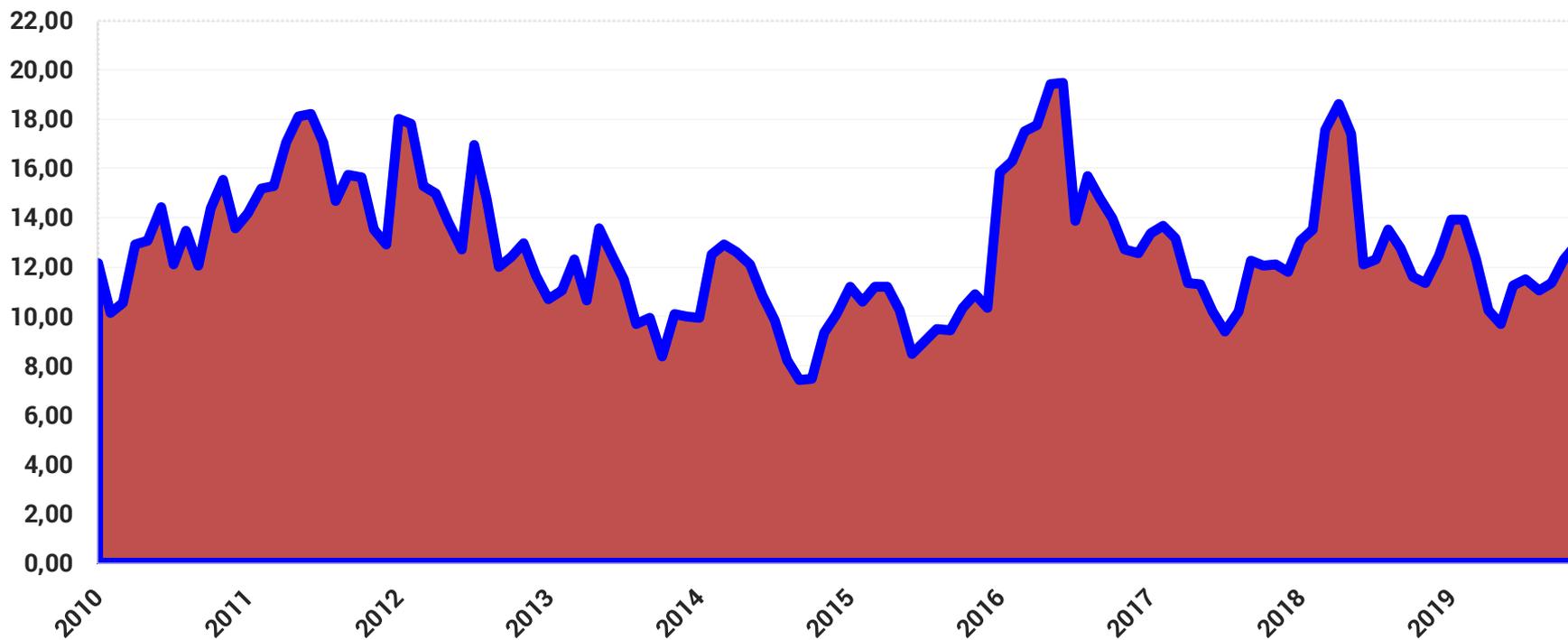
FRANGO VIVO: PREÇO AO PRODUTOR X CUSTO DE PRODUÇÃO NA REGIÃO SUL EM R\$/KG VIVO



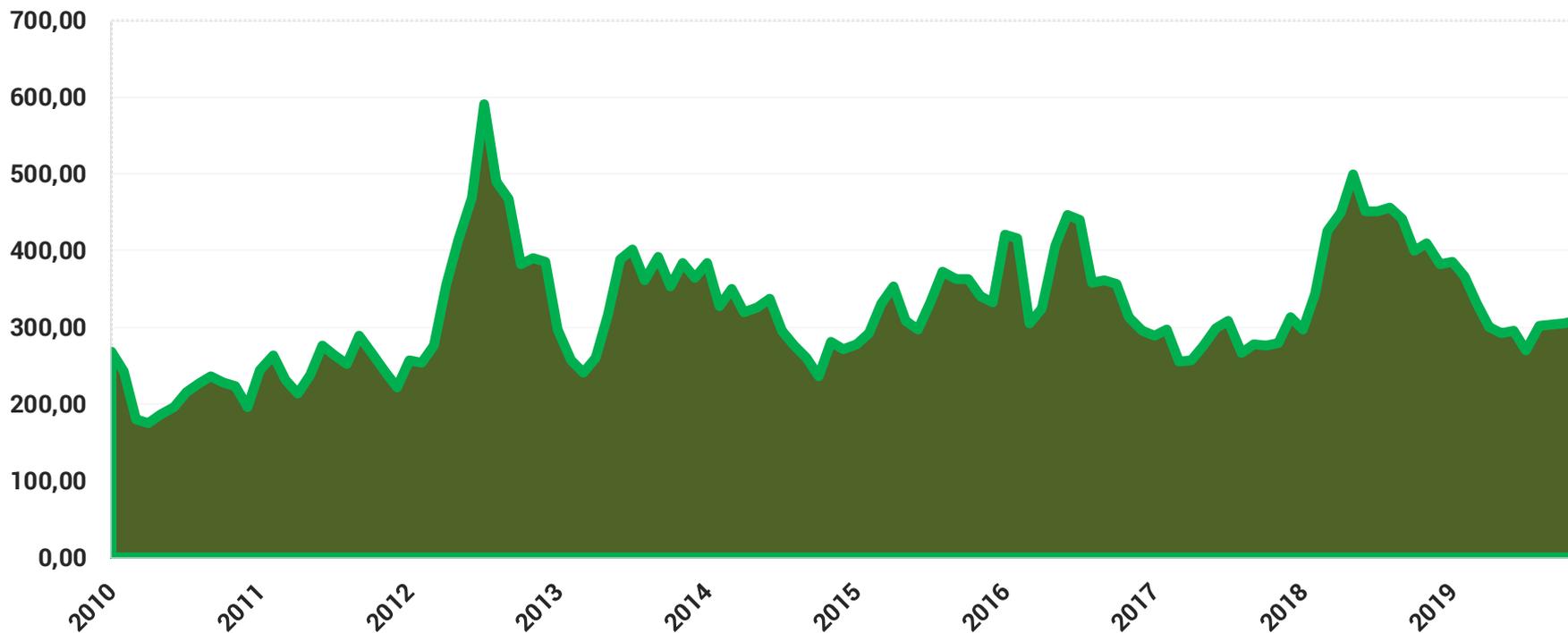
FRANGO RESFRIADO: PREÇOS NO ATACADO EM SÃO PAULO - R\$/KG



KG FRANGO VIVO NECESSÁRIOS PARA AQUISIÇÃO DE UMA SACCA DE 60 KG DE MILHO - MÉDIA REGIÕES SUL/SUDESTE



KG FRANGO VIVO NECESSÁRIOS PARA AQUISIÇÃO DE UMA TONELADA DE FARELO DE SOJA - MÉDIA REGIÕES SUL/SUDESTE





SUÍNO: TENDÊNCIAS PARA 2020



CARNE SUÍNA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020

- A produção global de carne suína deverá recuar 10% em 2020, acumulando um declínio de 16% desde 2018, em decorrência da redução acentuada da produção da China e em diversos outros países produtores, com os surtos de Peste Suína Africana (PSA) provocando forte liquidação de rebanhos.
- A maior parte da redução da produção global se deve a um declínio de 25% na produção de carne suína da China em 2020, acumulando uma expressiva retração de 36% desde 2018.
- A produção também deverá recuar significativamente nas Filipinas (-16%) e no Vietnã (-6%).
- Na União Europeia, a fraca demanda doméstica, a PSA em expansão em alguns Estados-Membros e as regulamentações ambientais estão limitando a expansão da produção, que deverá crescer apenas 1% em 2020, calcada basicamente no fortalecimento das exportações.
- A maioria dos principais exportadores de carne suína aumentará a produção em 2020, devido ao aumento da demanda global de importação.
- A produção de carne suína deverá ter forte expansão no Brasil (+5%) e nos Estados Unidos (+4%).

CARNE SUÍNA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020

- As exportações globais de carne suína deverão ter forte expansão de 10% em 2020, para 10,4 milhões de toneladas, um recorde histórico.
- As importações da China deverão crescer 35% em 2020, para um recorde de 3,5 milhões de toneladas, respondendo por uma fatia de 35% das importações globais de carne suína.
- As importações das Filipinas também deverão crescer em 32%, devido ao impacto da PSA nos suprimentos domésticos.
- Fora dos países afetados pela PSA, a projeção é de que a demanda seja atenuada pelos preços globais mais altos, em decorrência da forte redução da oferta global nos últimos dois anos.
- Muitos mercados sensíveis aos preços deverão reduzir as importações de carne suína em 2020, devido à forte concorrência dos compradores afetados pela PSA.
- As exportações da União Europeia deverão crescer 13% em 2020, enquanto o Brasil deverá ter uma expansão de 44%, devido ao crescimento das exportações para a Ásia, especialmente para a China.

CARNE SUÍNA

PRODUÇÃO EM MILHÕES DE TONELADAS

PAÍS/BLOCO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	DÉCADA	20/19
China	51,070	50,604	53,427	54,930	56,710	56,454	54,255	54,518	54,040	46,500	34,750	-31%	-25%
UE-28	22,571	22,953	22,526	22,359	22,540	23,249	23,866	23,660	24,082	24,120	24,400	6%	1%
EUA	10,186	10,331	10,554	10,525	10,368	11,121	11,320	11,611	11,943	12,516	13,015	26%	4%
Brasil	3,237	3,397	3,488	3,411	3,471	3,643	3,731	3,758	3,763	3,975	4,155	22%	5%
Rússia	1,920	2,064	2,175	2,400	2,510	2,589	2,820	2,959	3,155	3,240	3,330	61%	3%
Vietnã	1,930	2,262	2,307	2,357	2,431	2,548	2,701	2,741	2,811	2,400	2,250	-1%	-6%
Canadá	1,771	1,817	1,844	1,822	1,805	1,899	1,914	1,958	1,955	2,000	2,050	13%	2%
México	1,175	1,202	1,239	1,284	1,135	1,164	1,211	1,267	1,321	1,390	1,450	21%	4%
Filipinas	1,247	1,288	1,310	1,388	1,402	1,463	1,540	1,563	1,601	1,675	1,400	9%	-16%
Coreia do Sul	1,110	0,837	1,086	1,252	1,200	1,217	1,266	1,280	1,329	1,365	1,375	64%	1%
Japão	1,292	1,267	1,297	1,309	1,264	1,254	1,279	1,272	1,284	1,295	1,300	3%	0%
Outros	5,523	5,559	5,620	5,813	5,662	5,381	5,442	5,478	5,654	5,655	5,748	3%	2%
TOTAL	103,032	103,581	106,873	108,850	110,498	111,982	111,345	112,065	112,938	106,131	95,223	-8%	-10%

Fontes: USDA e ABPA

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

CARNE SUÍNA

CONSUMO EM MILHÕES DE TONELADAS

PAÍS/BLOCO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	DÉCADA	20/19
China	51,157	51,108	53,922	55,456	57,194	57,252	56,245	55,930	55,398	48,970	38,150	-25%	-22%
UE-28	20,841	20,822	20,382	20,147	20,390	20,871	20,748	20,816	21,162	20,685	20,515	-1%	-1%
EUA	8,653	8,338	8,441	8,665	8,544	9,341	9,476	9,541	9,748	9,951	10,101	21%	2%
Rússia	2,835	3,035	3,239	3,282	3,021	2,990	3,142	3,296	3,197	3,310	3,330	10%	1%
Brasil	2,697	2,881	2,906	2,894	2,965	3,088	2,998	3,061	3,128	3,244	3,105	8%	-4%
Japão	2,488	2,522	2,557	2,549	2,543	2,568	2,626	2,731	2,775	2,790	2,805	11%	1%
México	1,784	1,710	1,850	1,956	1,836	2,017	2,091	2,180	2,331	2,405	2,485	45%	3%
Vietnã	1,912	2,238	2,279	2,341	2,414	2,526	2,647	2,713	2,796	2,435	2,315	3%	-5%
Coreia do Sul	1,539	1,487	1,546	1,628	1,660	1,813	1,894	1,926	2,001	2,044	2,104	41%	3%
Filipinas	1,405	1,432	1,446	1,559	1,600	1,637	1,735	1,803	1,886	1,939	1,750	22%	-10%
Canadá	0,865	0,870	0,875	0,878	0,880	0,884	0,806	0,816	0,864	0,939	0,955	10%	2%
Outros	6,722	6,727	6,947	7,111	6,765	6,521	6,603	6,796	7,054	6,951	7,174	7%	3%
TOTAL	102,898	103,170	106,390	108,466	109,812	111,508	111,011	111,609	112,340	105,663	94,789	-8%	-10%

Fontes: USDA e ABPA

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

CARNE SUÍNA

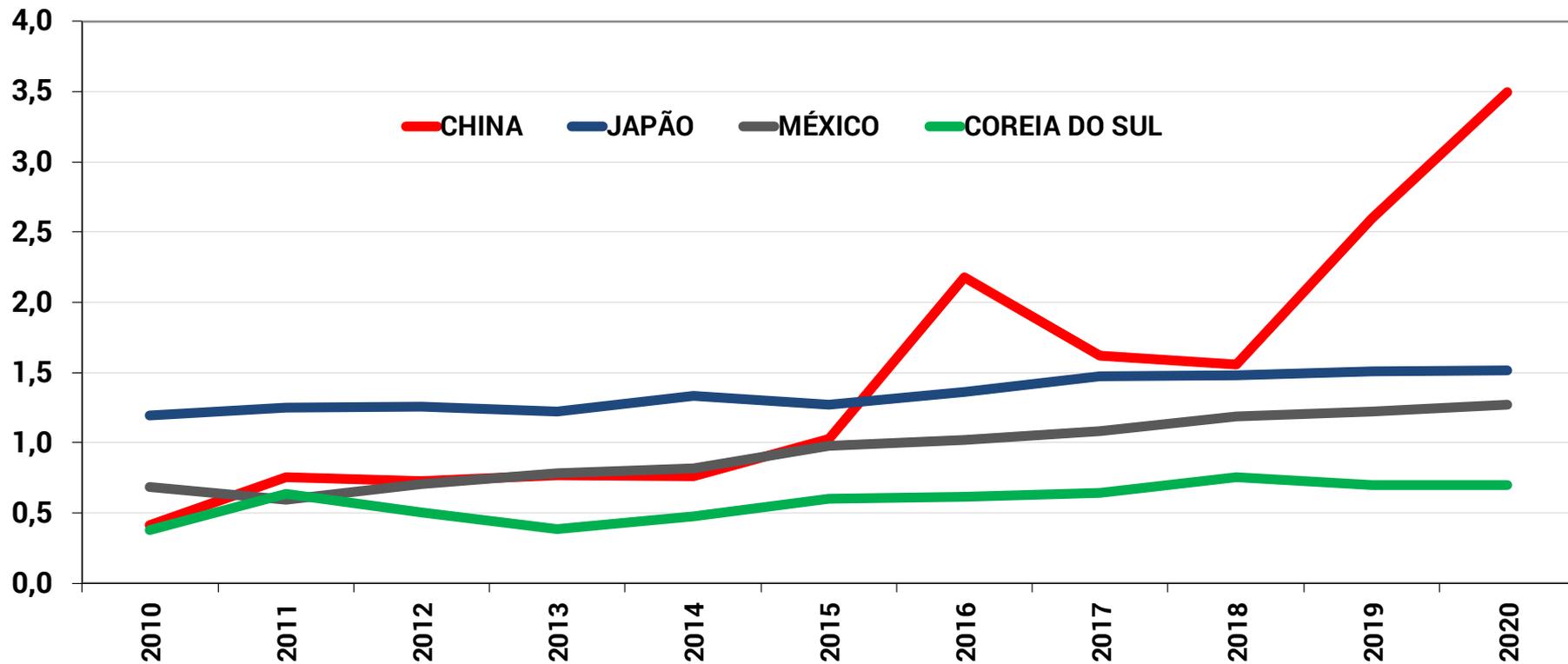
IMPORTAÇÃO EM MIL TONELADAS

PAÍS/BLOCO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	DÉCADA	20/19
China	415	758	730	770	761	1.029	2.181	1.620	1.561	2.600	3.500	362%	35%
Japão	1.198	1.254	1.259	1.223	1.332	1.270	1.361	1.475	1.481	1.510	1.515	21%	0%
México	687	594	706	783	818	981	1.021	1.083	1.188	1.225	1.275	115%	4%
Coreia do Sul	382	640	502	388	480	599	615	645	753	700	700	9%	0%
EUA	390	364	364	399	459	506	495	506	473	434	415	14%	-4%
Hong Kong	347	432	414	399	347	397	429	463	423	350	375	-13%	7%
Filipinas	159	145	138	172	199	175	196	241	286	265	350	141%	32%
Austrália	183	175	194	183	191	220	210	215	216	260	240	37%	-8%
Canadá	183	204	240	220	214	216	215	222	233	250	225	10%	-10%
Colômbia	916	65	68	70	71	64	66	99	129	155	175	169%	13%
Rússia	916	971	1.077	883	516	408	347	374	87	135	80	-92%	-41%
Outros	125	956	1.166	1.120	953	853	846	940	1.080	1.090	1.112	16%	2%
TOTAL	5.901	6.558	6.858	6.610	6.341	6.718	7.982	7.883	7.910	8.974	9.962	52%	11%

Fontes: USDA e ABPA

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

CARNE SUÍNA: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES - MILHÕES TONELADAS



CARNE SUÍNA

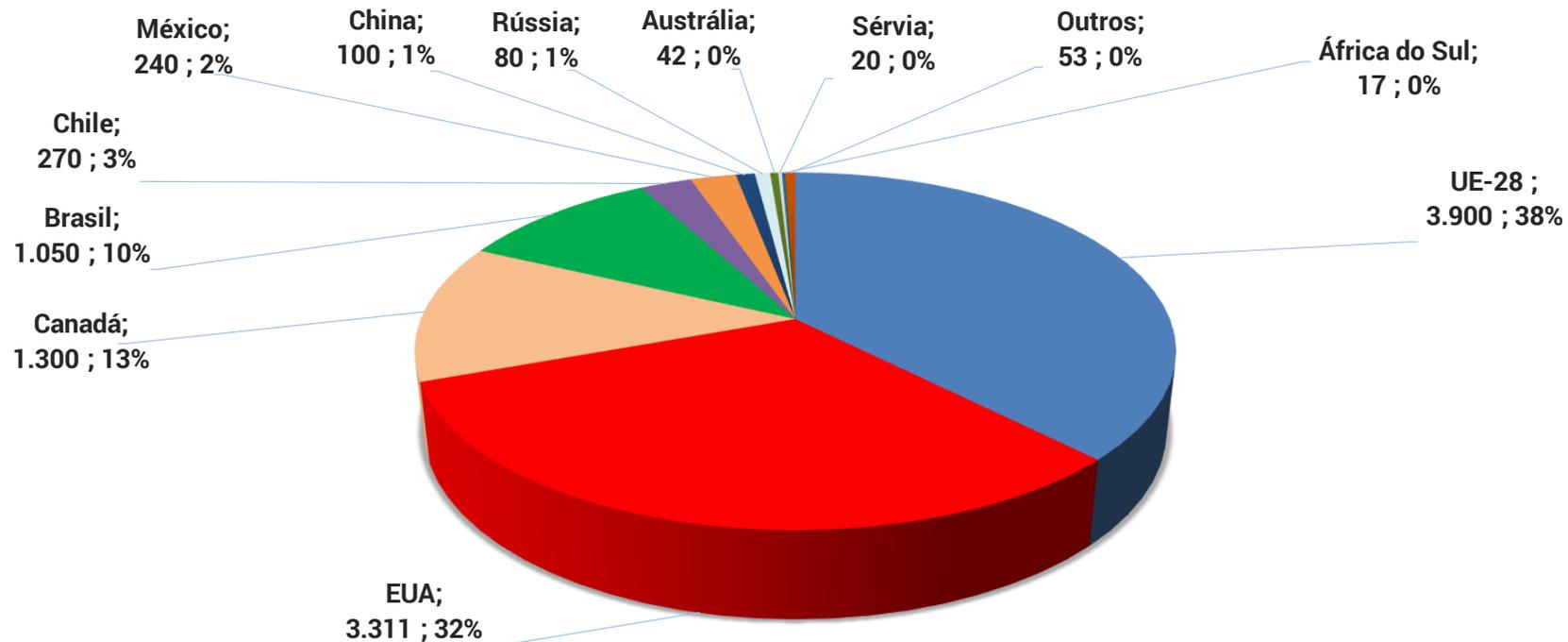
EXPORTAÇÃO EM MIL TONELADAS

PAÍS/BLOCO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	DÉCADA	20/19
UE-28	1.705	2.150	2.165	2.227	2.164	2.390	3.130	2.858	2.934	3.450	3.900	81%	13%
EUA	1.915	2.356	2.440	2.262	2.310	2.272	2.376	2.555	2.665	2.985	3.311	41%	11%
Canadá	1.159	1.197	1.243	1.246	1.220	1.239	1.329	1.351	1.331	1.315	1.300	9%	-1%
Brasil	540	516	582	517	506	555	733	697	636	731	1.050	103%	44%
Chile	130	139	180	164	163	178	173	171	200	240	270	94%	13%
México	78	86	95	111	117	128	141	170	178	210	240	179%	14%
China	278	244	235	244	277	231	191	208	203	130	100	-59%	-23%
Rússia	5	5	5	5	5	7	25	37	45	60	80	1500%	33%
Austrália	41	41	36	36	37	36	38	43	47	40	42	2%	5%
Sérvia	11	12	15	16	16	19	11	16	14	18	20	67%	11%
África do Sul	8	10	10	10	14	17	14	16	17	17	17	70%	0%
Outros	162	199	257	173	160	165	202	175	177	206	53	-73%	-74%
TOTAL	6.032	6.955	7.263	7.011	6.989	7.237	8.363	8.297	8.446	9.402	10.383	49%	10%

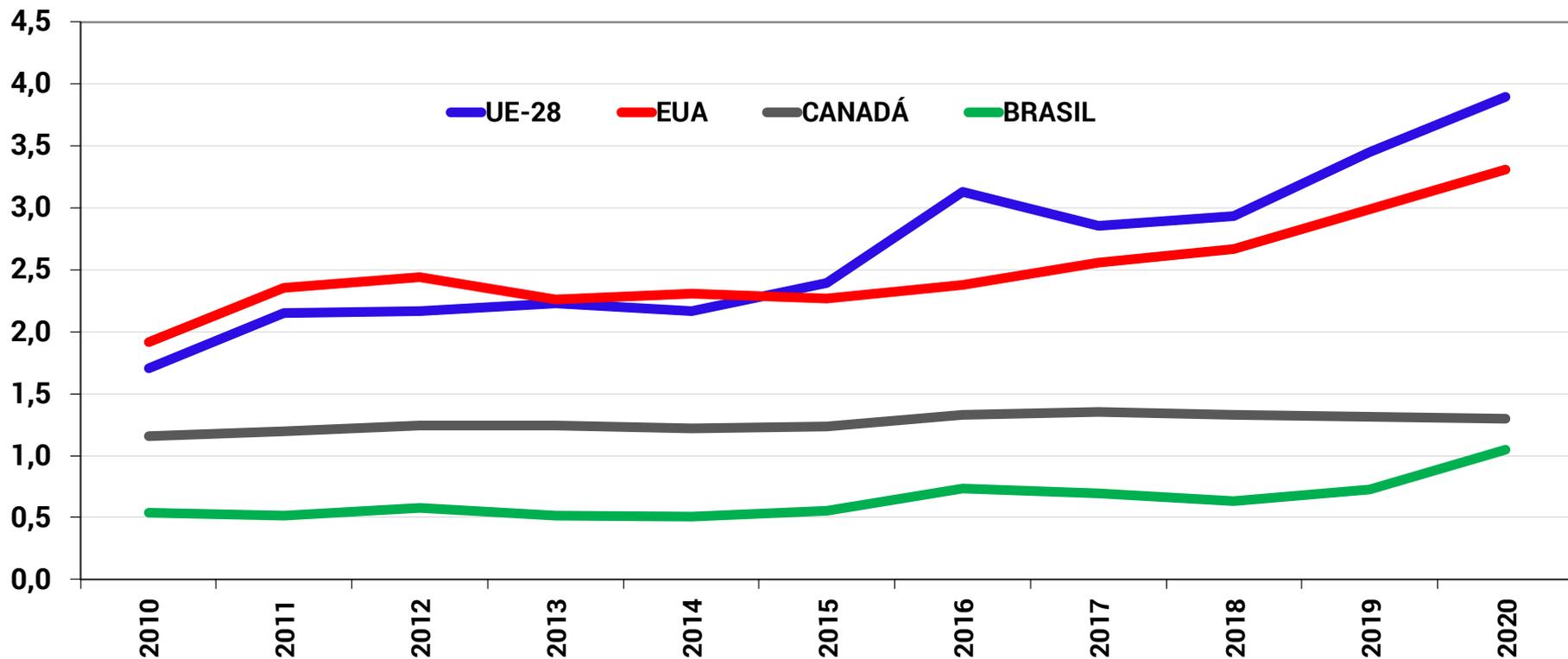
Fontes: USDA e ABPA

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

CARNE SUÍNA: PROJEÇÕES DAS EXPORTAÇÕES GLOBAIS POR PAÍSES EM 2020 - MIL TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO %



CARNE SUÍNA: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES - MILHÕES TONELADAS

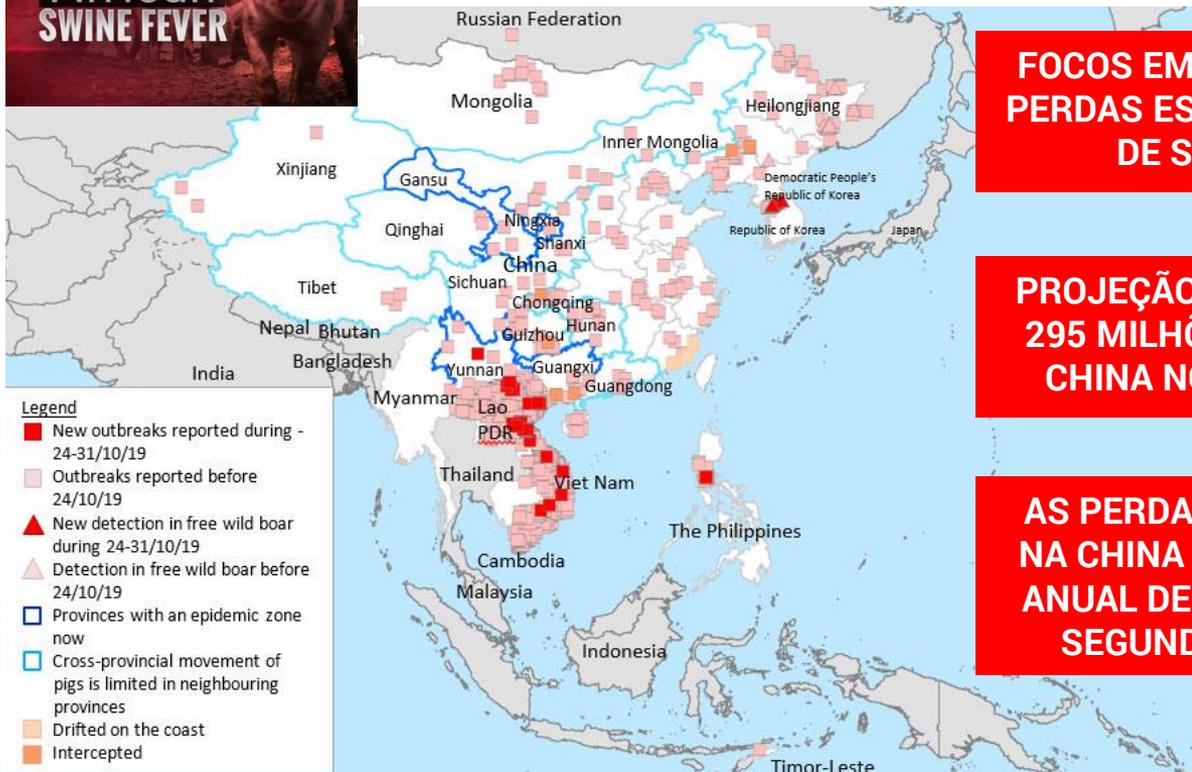


PESTE SUÍNA AFRICANA E A DEVASTAÇÃO DO SETOR NA CHINA

- A Peste Suína Africana (PSA) é uma doença viral, altamente infecciosa, que atinge plantéis de suínos.
- A chance de sobrevivência do animal é quase nula, o que leva ao sacrifício, conforme determina a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) – não existe vacina.
- A doença não oferece risco à saúde humana, não é transmitida ao homem.
- O vírus é bastante resistente e pode ser transmitido ao animal por meio de alimentos, equipamentos, sapatos e vestuários e no transporte contaminados.
- Uma das dificuldades em conter a transmissão na China é porque a maior parte dos suínos é criada em propriedades de pequeno porte e familiar, sendo, em geral, alimentados com restos de comida.
- Um ano após o surgimento na China, a Peste Suína Africana (PSA) está levando os preços da carne suína chinesa a níveis recordes, causando uma extensa redução no fornecimento dessa proteína.
- Até o início de 2021, o rebanho total de suínos da China deverá cair para 275 milhões de cabeças, 38% abaixo do patamar de 2018, antes do início da crise.



Surtos de Peste Suína Africana (PSA) na Ásia

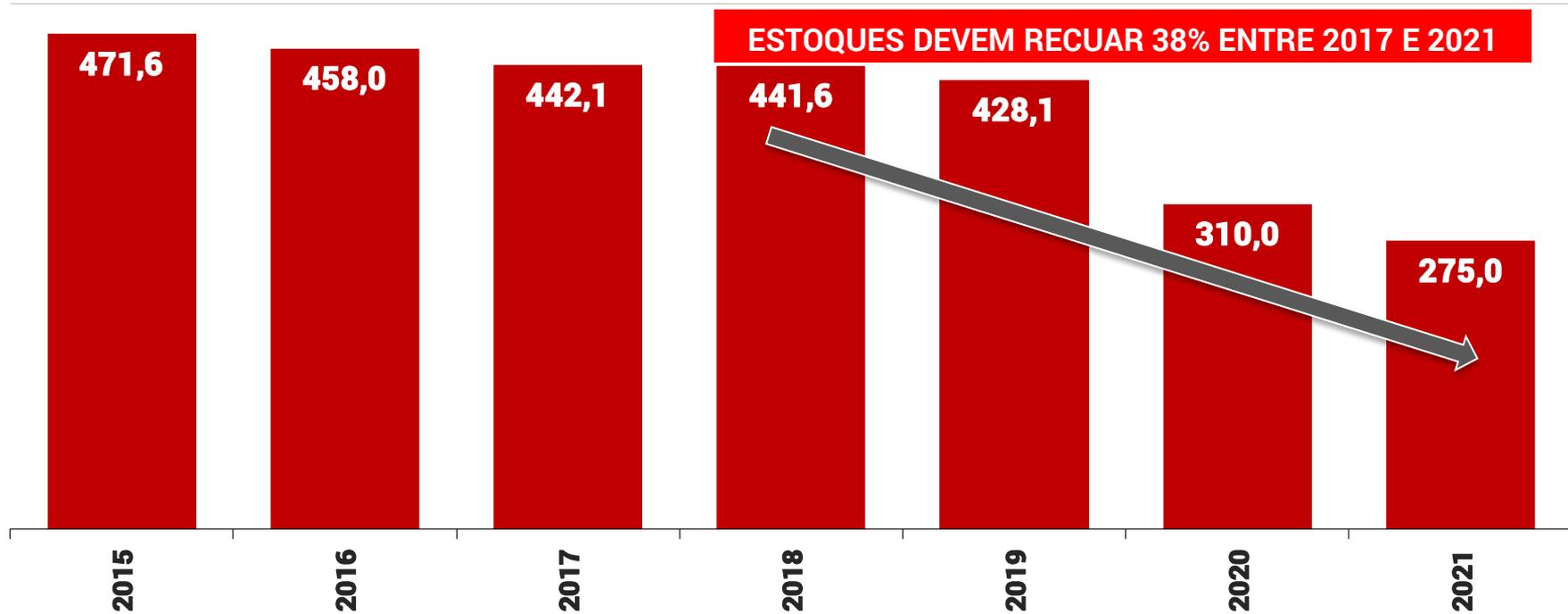


FOCOS EM TODAS AS REGIÕES DA CHINA E PERDAS ESTIMADAS EM 40% DA PRODUÇÃO DE SUÍNOS ENTRE 2018 E 2020

PROJEÇÃO DE REDUÇÃO DA PRODUÇÃO DE 295 MILHÕES DE CABEÇAS DE SUÍNOS NA CHINA NO PERÍODO ENTRE 2017 E 2020

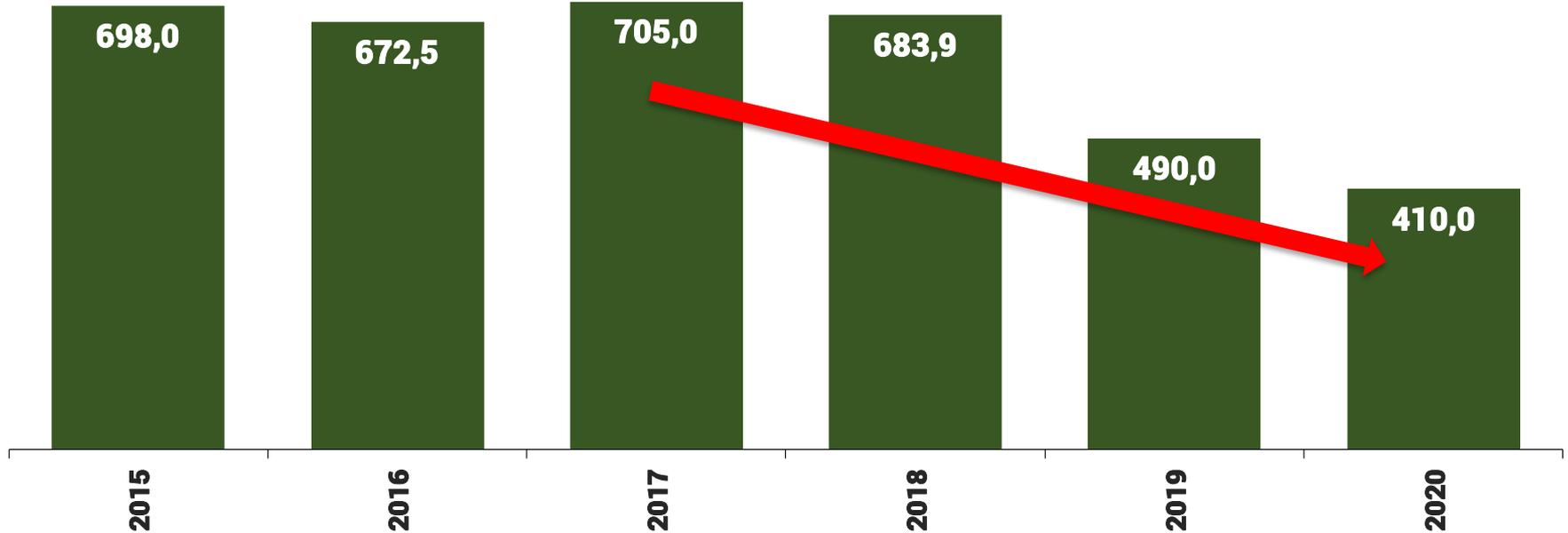
AS PERDAS DE 295 MILHÕES DE CABEÇAS NA CHINA SUPERAM EM 10% A PRODUÇÃO ANUAL DE SUÍNOS DA UNIÃO EUROPEIA, O SEGUNDO MAIOR PRODUTOR GLOBAL

CHINA: ESTOQUES DE SUÍNOS - MILHÕES DE CABEÇAS



CHINA: PRODUÇÃO DE SUÍNOS - MILHÕES DE CABEÇAS

PERDAS DE 295 MILHÕES DE CABEÇAS ENTRE 2017 E 2020



PESTE SUÍNA AFRICANA E A DEVASTAÇÃO DO SETOR NA CHINA

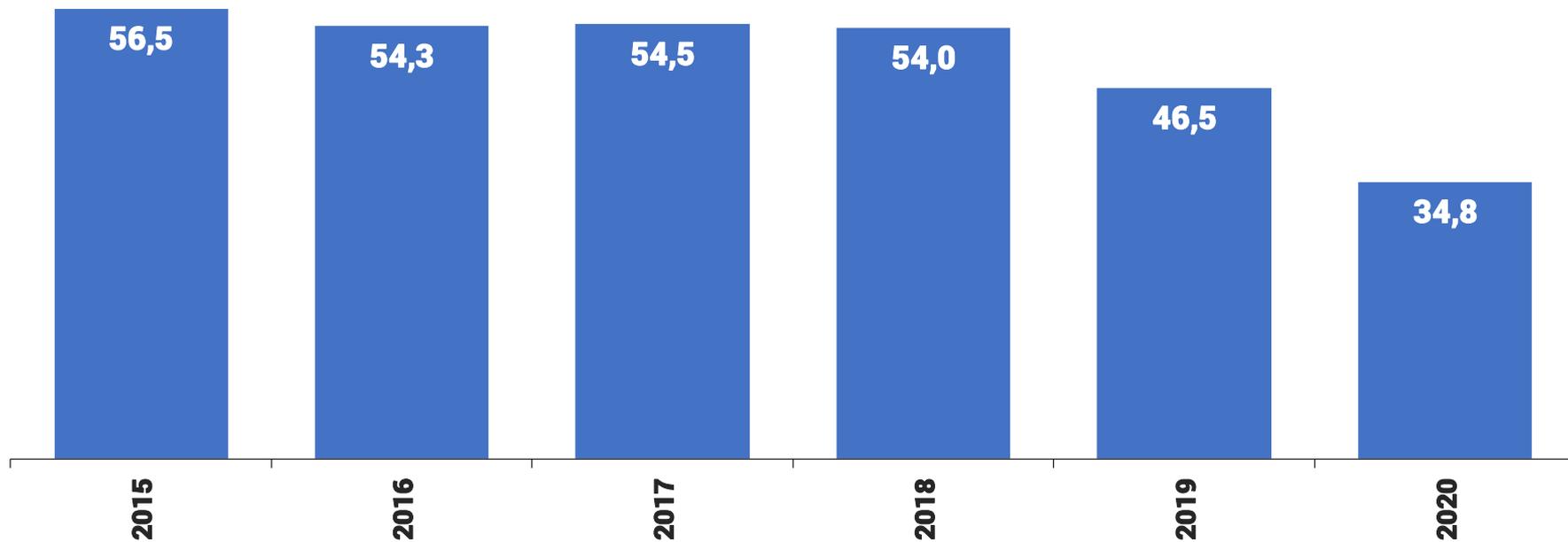
- Os estoques de suínos da China deverão cair de 441,5 milhões de cabeças ao final de 2018, para 310 milhões de cabeças em 2020 – recuo de 131,5 milhões de animais.
- A produção de suínos na China deverá recuar de 705 milhões de cabeças em 2017, para 410,0 milhões de cabeças em 2020 – uma perda acumulada de 295 milhões de cabeças (-42%).
- Essa perda de 295 milhões de cabeças supera em 10% a produção anual de suínos da União Europeia.
- Entre 2018 e 2020, deverá haver redução de 19,3 milhões de toneladas (-36%) na produção chinesa de carne suína – perdas sem precedentes e sem condições de serem compensadas por outras proteínas.
- As importações de carne suína da China deverão crescer 35% em 2020, para o recorde de 3,5 milhões de toneladas, contra 2,6 milhões de toneladas previstas para 2019 e 2,181 milhões de toneladas em 2016.
- A China aumentou as importações nos últimos 10 anos e agora é a maior importadora global de carnes.
- Ainda assim, o consumo doméstico de carne suína da China deve recuar 7,6 milhões de toneladas.
- Uma recuperação do rebanho de suínos da China poderá levar entre três a até cinco anos.

CARNE SUÍNA E SUÍNOS: OFERTA E DEMANDA NA CHINA

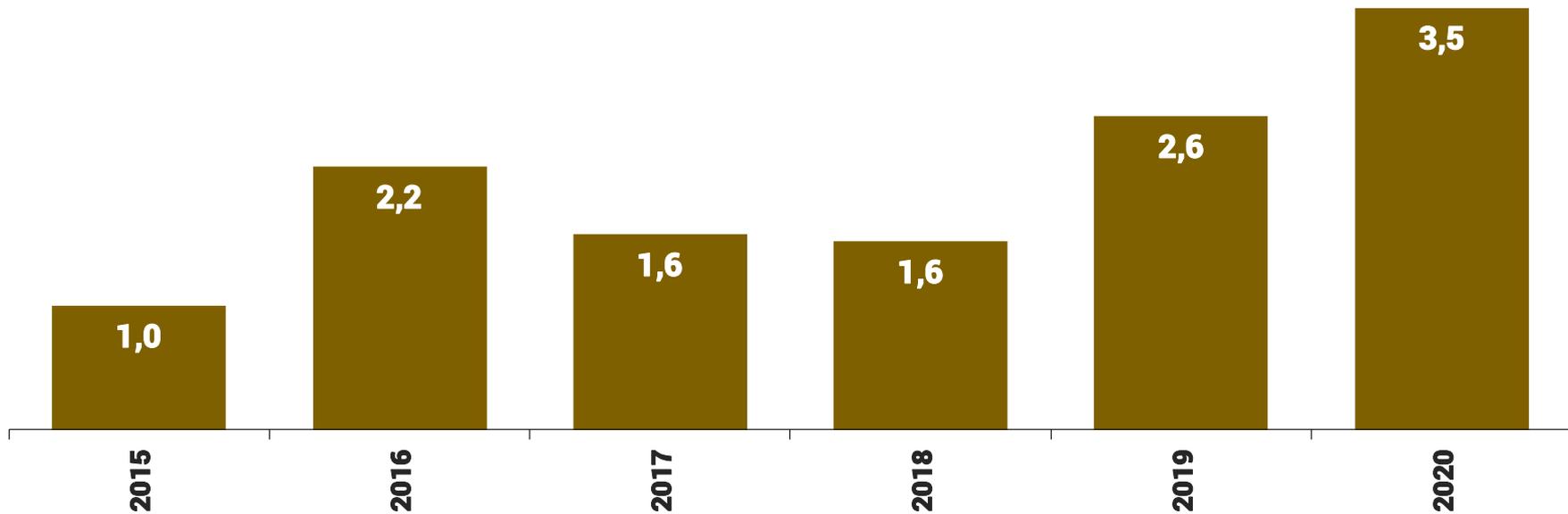
Toneladas (Carne Suína) e Mil Cabeças (Suínos)

	2018	2019		2020	Variação (%) 2019/2018	Variação (%) 2020/2019	Variação (%) 2020/2018
		Estimativa inicial	Estimativa atual				
SUÍNOS							
Estoques de suínos	441.589	440.000	428.070	310.000	-3%	-28%	-30%
Porcas reprodutoras	43.610	44.500	37.000	26.000	-15%	-30%	-40%
Produção de suínos	683.862	720.000	490.000	410.000	-28%	-16%	-40%
CARNE SUÍNA							
Estoques iniciais	0	0	0	0			
Produção	54.040	53.070	46.500	34.750	-14%	-25%	-36%
Importações	1.561	1.500	2.600	3.500	67%	35%	124%
Suprimento total	55.601	54.570	49.100	38.250	-12%	-22%	-31%
Exportações	203	170	130	100	-36%	-23%	-51%
Consumo interno	55.398	54.400	48.970	38.150	-12%	-22%	-31%
Estoques finais	0	0	0	0			

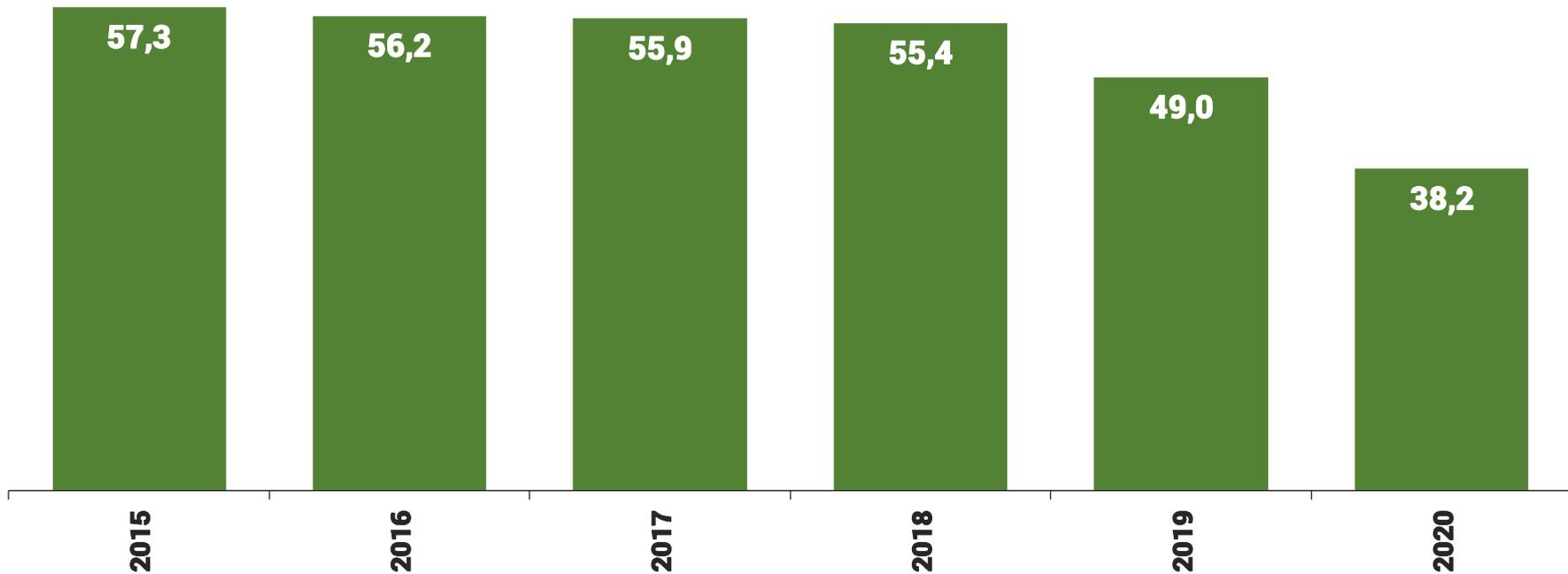
CHINA: PRODUÇÃO DE CARNE SUÍNA - MILHÕES DE TONELADAS



CHINA: IMPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA - MILHÕES DE TONELADAS



CHINA: CONSUMO DE CARNE SUÍNA - MILHÕES DE TONELADAS



PESTE SUÍNA AFRICANA E A DEVASTAÇÃO DO SETOR NA CHINA

- Muitos produtores abandonaram as entregas para as indústrias e outros relutam em reabastecer os estoques de animais, devido ao risco contínuo de doenças.
- A produção de carne suína deverá recuar 25% em 2020, devido à forte redução do rebanho suíno.
- A oferta doméstica mais baixa aumentará a demanda por carne suína estrangeira, resultando em importações recordes, estimadas em 3,5 milhões de toneladas.
- No entanto, os consumidores ainda sentirão a menor oferta de carne suína, com um declínio previsto de 32% no consumo per capita de carne suína ao longo de dois anos.
- A PSA provavelmente teve um impacto maior na China do que em qualquer país ou surto anteriormente registrado, já que a doença agora é considerada endêmica (quando atinge uma população/rebanho de uma região geográfica específica).
- O rebanho suíno da China despencou 39% nos últimos 12 meses, segundo dados divulgados pelo Ministério da Agricultura e Assuntos Rurais do país (MARA).

PESTE SUÍNA AFRICANA E A DEVASTAÇÃO DO SETOR NA CHINA

- O menor suprimento de suínos terá um grande impacto no suprimento da China até, pelo menos, 2020.
- O rebanho de matrizes (porcas reprodutoras) da China caiu em um grau semelhante.
- Uma questão importante será a rapidez com que os produtores conseguirão reabastecer plantéis.
- Desde o surgimento da PSA, os produtores liquidaram seus rebanhos e muitos deixaram o segmento.
- Durante o primeiro semestre de 2019, os preços dos suínos no mercado chinês ficaram em torno da média de cinco anos, os lucros foram fracos e o risco de infecção alto.
- Os preços começaram a se acelerar em junho de 2019, com o suprimento de suínos recuando.
- Os preços atingiram o pico no início de outubro deste ano, gerando lucros médios recordes por cabeça.
- A possibilidade de lucros recordes para criadores e terminadores é uma forte motivação para reabastecer os rebanhos e aumentar a produção.
- Apesar dos lucros mais altos, a presença contínua da PSA e o alto nível de liquidação de rebanhos garantem um longo caminho para a recuperação do setor na China.

PESTE SUÍNA AFRICANA E A DEVASTAÇÃO DO SETOR NA CHINA

- Em resposta ao recente aumento nos preços, o governo chinês fez da expansão da produção uma prioridade, incentivando as províncias a estabelecer metas de produção e facilitar a expansão do setor.
- Algumas das medidas introduzidas pelos governos provinciais incluem subsídios ao seguro, pagamentos mais altos para indenizações, taxas de juros subsidiadas e assistência à produção.
- Os governos locais foram ordenados a reduzir o tempo de início de novas granjas e instalações, disponibilizando as terras e acelerando a permissão.
- As autoridades locais também foram instruídas a facilitar as regulamentações ambientais que limitam onde as granjas podem ser construídas, uma reversão da política nos últimos quatro anos que tornou difícil ou mesmo impossível a construção de novas granjas de suínos em muitas regiões.
- No entanto, as preocupações com a poluição continuam sendo um fator limitador da expansão.
- É provável que o crescimento da produção seja desigual entre os tamanhos das granjas.
- Grandes produtores integrados anunciaram planos ambiciosos de expansão e são mais capitalizados.

PESTE SUÍNA AFRICANA E A DEVASTAÇÃO DO SETOR NA CHINA

- O governo central anunciou subsídios e empréstimos direcionados que podem cobrir até 30% dos custos de construção e compra de equipamentos por grandes granjas de suínos até 2020.
- Os esforços para restaurar a produção estão focados nos produtores em grande escala.
- No entanto, antes da PSA, 50% dos suínos eram produzidos em granjas com menos de 500 cabeças.
- É provável que a expansão do setor seja compensada no curto prazo por quedas contínuas nas granjas de menor escala, devido aos custos crescentes de investimentos em biossegurança e manejo de resíduos e preocupações com doenças sendo barreiras ao retorno das granjas não integradas.
- As granjas comerciais consideradas de porte médio (1.000 a 5.000 cabeças) são particularmente limitadas pelo alto endividamento e falta de financiamentos.
- O menor suprimento de suínos levará a um declínio substancial na produção de carne suína da China em 2019 e também ao longo de 2020.
- Apesar do forte declínio na produção de suínos, os suprimentos foram relativamente abundantes durante o primeiro semestre deste ano de 2019.

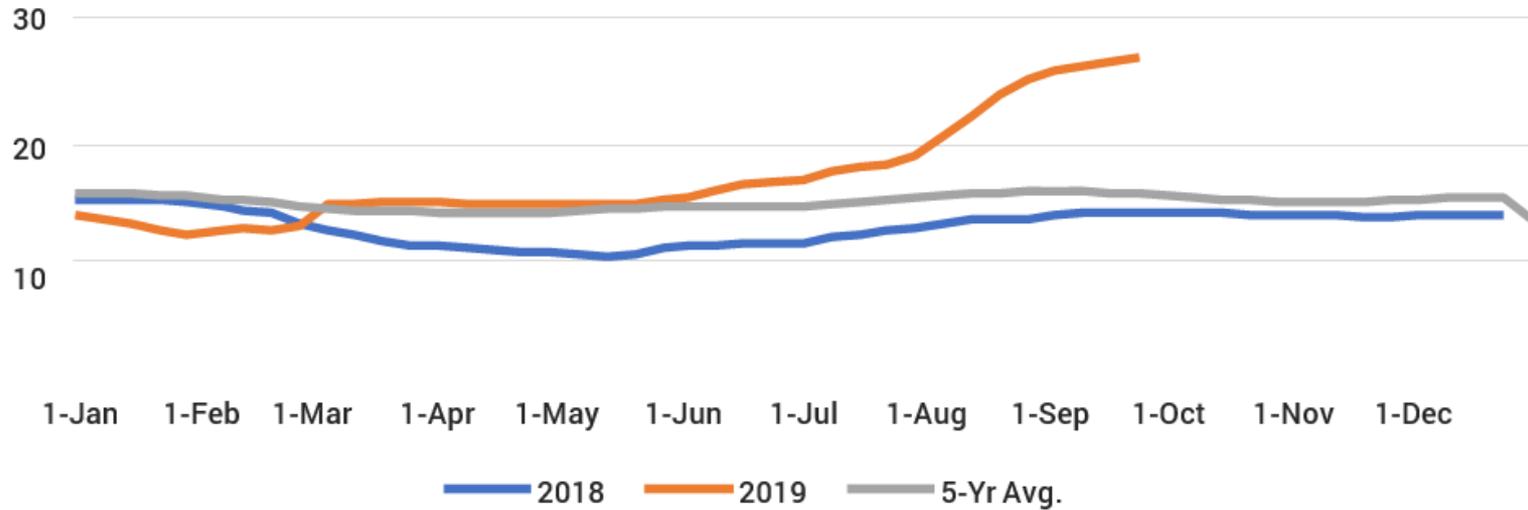
PESTE SUÍNA AFRICANA E A DEVASTAÇÃO DO SETOR NA CHINA

- Os abates de animais mais pesados em função da PSA e a demanda reduzida dos consumidores por carne suína fizeram com que os estoques se acumulassem a um nível recorde em meados de 2019.
- Porém, o suprimento de carne suína caiu e esses estoques devem recuar antes do final de 2019.
- Com isso, o consumo de carne suína na China deverá cair durante 2019 e 2020.
- Desde o surto inicial, a demanda por carne suína caiu, pois, muitos consumidores começaram a se afastar dessa proteína, embora a PSA não represente riscos à saúde humana.
- As estimativas indicam um declínio de 15% no consumo durante a primeira metade deste ano, em grande parte, devido à migração voluntária da carne suína para outras proteínas.
- Além disso, as empresas de serviços de alimentação procuraram minimizar a exposição à inflação dos preços da carne suína, substituindo-a por outras proteínas, como a carne de frango.
- A oferta abundante de suínos e a menor demanda mantiveram os preços relativamente estáveis no primeiro semestre de 2019, mas, com o suprimento caindo rapidamente, os preços dispararam.

PESTE SUÍNA AFRICANA E A DEVASTAÇÃO DO SETOR NA CHINA

- O preço médio nacional da carne suína na China em outubro deste ano está 84% acima do mesmo período do ano passado.
- Embora as preocupações dos consumidores com o risco de doenças possam ter impactado a demanda de carne suína no início do ano, é provável que os preços mais altos sejam o principal fator no futuro.
- Os consumidores reagiram aos altos preços da carne suína, cortando compras, com expectativa de que os preços atinjam níveis recordes durante a alta temporada – férias de outono e Ano Novo Chinês.
- Espera-se que as reservas nacionais de carne suína sejam desovadas durante esse período, para conter parcialmente a alta dos preços.
- Em algumas áreas, os subsídios no varejo também podem amortecer o impacto para os consumidores.
- As iniciativas para conter ou baixar os preços da carne suína ajudarão alguns consumidores, mas espera-se que tenham um impacto limitado, de modo geral.
- Os preços mais altos da carne suína incentivarão consumidores e empresas de serviços de alimentação a comprar mais aves, carne bovina, carne ovina, frutos do mar e outras proteínas.

China's Hog Price Evolution (RMB/Kg)



Source: Ministry of Agriculture and Rural Affairs - China

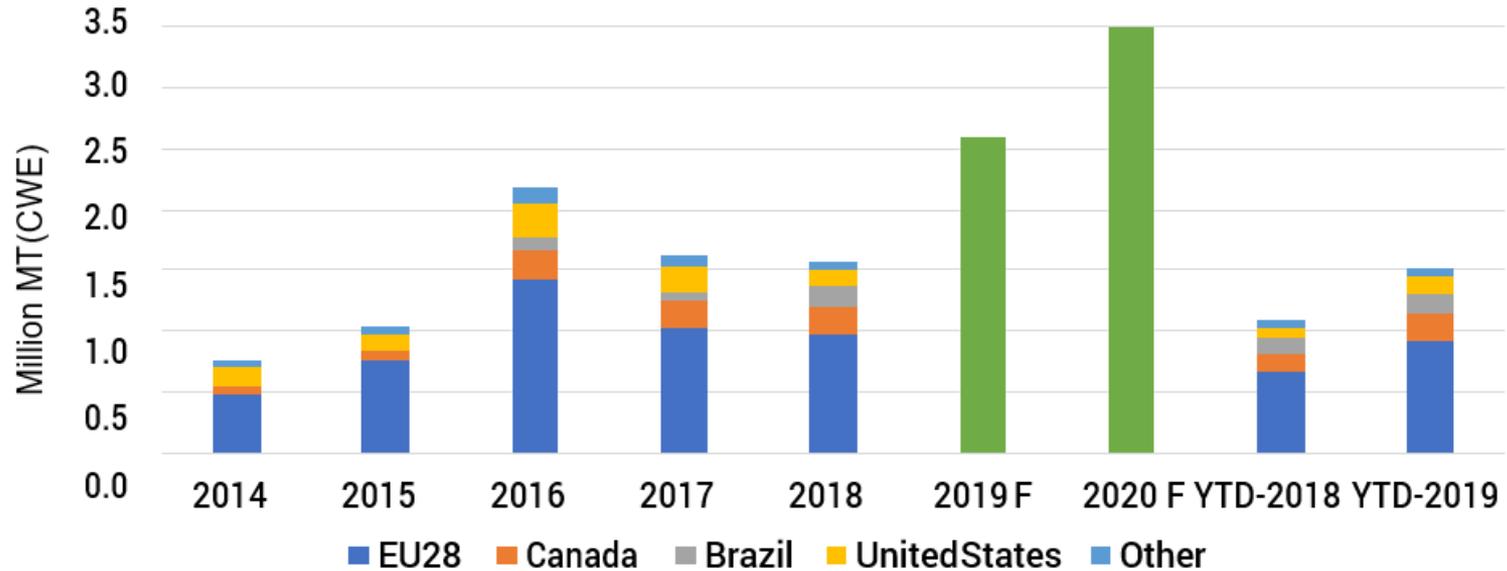
PESTE SUÍNA AFRICANA E A DEVASTAÇÃO DO SETOR NA CHINA

- Como resultado, os preços das proteínas concorrentes estão subindo no varejo, com altas de 24% da carne de frango e 20% da carne bovina 20% no acumulado do mês de outubro de 2019.
- Espera-se que a carne de frango se beneficie do maior aumento na demanda, dado que os preços permanecem bem abaixo do custo da carne suína.
- A substituição da carne bovina e ovina será mais limitada, já que os preços estão próximos do dobro dos praticados para a carne suína.
- As importações recordes de carne suína, previstas em 3,5 milhões de toneladas em 2020, se confirmadas, representariam 9% do consumo, o maior percentual já registrado.
- Devido ao tamanho do mercado chinês, as importações compensarão apenas parcialmente o declínio no fornecimento doméstico.
- O aumento na demanda de importação na China aumentará as exportações globais para um recorde de 10,4 milhões de toneladas em 2020 e elevará os preços globais da carne suína.

PESTE SUÍNA AFRICANA E A DEVASTAÇÃO DO SETOR NA CHINA

- Embora a maioria dos fornecedores deva acelerar os embarques, a China mantém barreiras tarifárias ou comerciais em dois dos três principais exportadores mundiais.
- Os Estados Unidos estão bem posicionados para impulsionar os embarques para a China, devido ao crescimento robusto da produção doméstica.
- As importações chinesas dos Estados Unidos aumentaram 47% este ano, mas as tarifas de retaliação estão limitando a demanda de muitos compradores na China.
- Em 1º de setembro, as tarifas sobre a carne suína dos Estados Unidos foram elevadas para 60%, mais uma tarifa adicional de 12,5% para nações não favorecidas.
- Os preços da carne suína na China aumentaram o suficiente para que alguns produtos dos Estados Unidos sejam competitivos com a carne suína doméstica, mesmo com as tarifas, mas gerando um alto prêmio para outros fornecedores internacionais.
- Recentes isenções sugerem que a China permitirá que volumes significativos de carne suína sejam importados sem tarifas retaliatórias, o que deve impulsionar as remessas dos Estados Unidos.

China's Imports to Surge in 2019-2020



Source: USDA-FAS-PSD and TDM, LLC

PESTE SUÍNA AFRICANA E A DEVASTAÇÃO DO SETOR NA CHINA

- Durante o primeiro semestre deste ano, as importações chinesas do Canadá aumentaram 51% e a participação de 15% do Canadá no total importado neste período foi a maior de qualquer exportador, depois da União Europeia.
- No entanto, o comércio entrou em colapso desde que a China impôs uma restrição às importações de carne bovina e suína canadense no início de junho.
- As importações do Canadá deverão cair para zero durante a proibição, limitando o fornecimento do terceiro maior exportador de carne suína para a China.
- As exportações do Brasil para a China aumentaram 30% no primeiro semestre de 2019.
- Apesar da forte demanda, as exportações brasileiras ainda são limitadas pelas aprovações de unidades frigoríficas que limitam o produto disponível para embarques.
- Além dos esforços para aumentar as plantas aprovadas, as unidades frigoríficas já habilitadas no Brasil estão aumentando a capacidade das plantas para aumentar as exportações à China.

PESTE SUÍNA AFRICANA E A DEVASTAÇÃO DO SETOR NA CHINA

- A União Europeia expandiu os embarques para a China em 39% em 2019 e deverá continuar sendo o principal fornecedor, com 61% de participação de mercado chinês.
- A fraca demanda doméstica na União Europeia e os estoques elevados aumentam os suprimentos disponíveis para os mercados de exportação.
- No entanto, a produção é relativamente baixa, devido a uma combinação de fatores, como: demanda interna fraca, PSA em expansão em vários Estados-Membros e regulamentações ambientais que restringiram o crescimento dos rebanhos em alguns países.
- A PSA continua sendo uma incógnita curinga para a União Europeia : enquanto a maioria dos principais países membros exportadores permanece livre de PSA, sua disseminação para a Europa Ocidental pode prejudicar gravemente o potencial de exportação do bloco.
- Os efeitos da PSA provavelmente diminuirão a produção na China, pelo menos, até 2020, tanto pelas perdas diretas da doença, quanto pelas indiretas da liquidação de rebanhos de suínos.

PESTE SUÍNA AFRICANA E A DEVASTAÇÃO DO SETOR NA CHINA

- O suprimento de carne suína na China permaneceu amplo até meados de 2019, mas o efeito da menor produção da proteína será fortemente sentido durante o restante deste ano e no próximo.
- O momento e a velocidade da recuperação dependerão muito da capacidade dos produtores de se protegerem, mas as habilidades para controlar a doença provavelmente serão prejudicadas pela falta de uma vacina eficaz contra a PSA.
- Com os preços dos suínos em alta, os lucros recordes provavelmente estimularão muitos produtores a reentrar no mercado ainda neste ano de 2019, mas são prováveis que ocorram novos surtos.
- O governo chinês anunciou várias iniciativas para aumentar a produção de carne suína.
- Embora muitos deles possam ajudar a estimular a expansão, os esforços permanecem insuficientes e provavelmente terão pouco impacto na recuperação do setor até, pelo menos, o final de 2020.
- Uma recuperação mais consistente do rebanho chinês deve tomar curso somente a partir de 2021, a depender da efetividade das ações governamentais no controle dos surtos de PSA.

SUÍNO/CARNE SUÍNA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020

- Os preços do suíno vivo registram forte alta de 4,8% nos últimos 30 dias, acumulando uma expressiva elevação de 49,5% entre janeiro e outubro de 2019.
- No atacado de São Paulo, a carcaça especial suína está cotada, em média, a R\$ 7,88/Kg, com um forte aumento de 7,4% nos últimos 30 dias e ganho nominal de 34,9% nos últimos 12 meses.
- Os preços do suíno vivo e dos cortes de carne suína subiram com força em outubro.
- Em algumas regiões, as altas mensais superam os 10% e as anuais, 30%.
- O impulso vem da maior demanda por novos lotes de suínos no mercado independente por parte de frigoríficos, especialmente os de maior porte – esse cenário tem sido verificado em todas as regiões.
- Vale lembrar, porém, que 2018 foi marcado por baixos preços, tanto da carne suína quanto do suíno vivo, o que esteve atrelado às demandas doméstica e externa enfraquecidas.
- Diante disso, as recentes altas demonstram a recuperação de um setor que teve prejuízos ao longo do último ano.

SUÍNO/CARNE SUÍNA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020

- Em São Paulo, é observada a maior valorização do suíno vivo posto frigorífico, cotado, em média, a R\$ 5,14 por Kg no mês de outubro, aumentos de 13,3% frente à de setembro e de 31,5% na comparação com a média real de outubro/2018 (com valores deflacionados pelo IGP-DI de setembro/2019).
- Em Minas Gerais, na região de Belo Horizonte, a média do mês de outubro é de R\$ 5,18 por Kg, elevações de 9,6% frente a setembro e de 27,4% na comparação com a média real de outubro/2018.
- Em Santa Catarina, na região oeste, o suíno registra média de R\$ 4,80 por Kg este mês, avanços de 11,6% em relação ao mês anterior e de 33,2% na comparação com outubro de 2018.
- No atacado, a demanda está aquecida e as cotações acompanham a movimentação do suíno vivo.
- Em São Paulo, no atacado, a carcaça especial registra alta de 26,4% na comparação com a média real de outubro/2018 (valores deflacionados pelo IPCA de setembro/2019).
- Dos cortes, a paleta desossada registra a maior valorização – o corte tem forte procura internacional, limitando a disponibilidade do produto no mercado interno, cotada a R\$ 9,01 por Kg em outubro, com alta de 10,3% ante setembro/2019 e de 38,3% em relação ao mesmo mês de 2018.

SUÍNO/CARNE SUÍNA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020

- As exportações brasileiras de carne suína atingiram 58,37 mil toneladas em outubro/2019, 17,3% a mais do que em setembro de 2019 e 7,5% a mais do que em outubro de 2018.
- A receita com exportações em outubro/2019 foi de US\$ 138,01 milhões, alta de 20,2% ante setembro deste ano, e avanço ainda maior, de 41,1%, na comparação com outubro do ano passado.
- O preço médio da carne suína exportada em outubro/2019 foi de US\$ 2.364,29 por tonelada, ante US\$ 2.306,56 por tonelada em setembro e US\$ 1.801,03 por tonelada em outubro do ano passado.
- No acumulado do ano, entre janeiro e outubro de 2019, o volume de carne suína exportado é de 512,0 mil toneladas, alta de 13,7% ante as 450,4 mil embarcadas entre janeiro e outubro do ano passado.
- A receita nos dez meses de 2019 atinge US\$ 1,432 bilhão, aumento de 54,6% sobre os US\$ 926 milhões do acumulado do ano passado.
- O ICPSuíno calculado pela Central de Inteligência de Aves e Suínos da Embrapa segue praticamente estável nos últimos meses e acumula uma alta de 1,4% entre janeiro e outubro de 2019, com o custo por quilo vivo de suíno produzido em sistema de ciclo completo em Santa Catarina em R\$ 3,88.

SUÍNO/CARNE SUÍNA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020

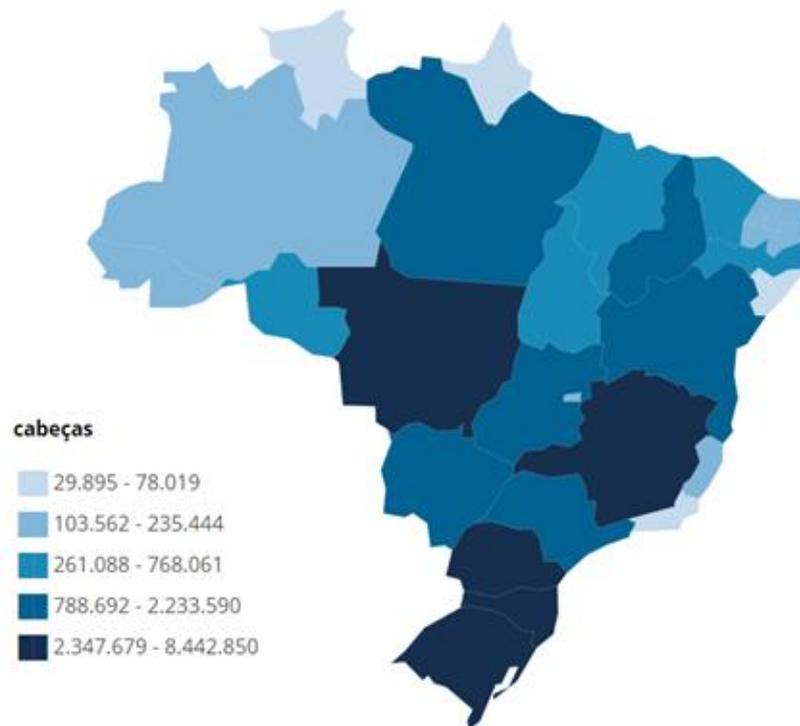
- A tendência é de sustentação de preços elevados do suíno e carne suína no mercado interno em 2020.
- Os custos de produção do suíno vivo devem se estabilizar em 2020, com a tendência de preços médios mais estáveis para o milho e o farelo de soja, em relação aos praticados ao longo de 2019.
- A produção brasileira de carne suína deverá crescer 4,5% em 2020, para 4,15 milhões de toneladas.
- Para 2020, a tendência é de uma forte incremento das exportações de carne suína pelo segundo ano consecutivo, mas em maior escala.
- As exportações brasileiras de carne suína em 2020 estão estimadas em 1,050 milhão de toneladas, 44% acima do previsto para 2019, que é de embarques de 731 mil toneladas.
- Com o forte incremento previsto para as exportações brasileiras de carne suína em 2020, a tendência é de que o deslocamento de um volume maior de produção para o mercado externo provoque um recuo de 4,3% no consumo doméstico, provocando uma queda de 5,0% no consumo per capita, para 14,7 Kg/habitante/ano, ante 15,4 Kg/habitante/ano em 2019.

BRASIL: SUPRIMENTO DE CARNE SUÍNA

ANO	MATRIZES SUÍNAS (MIL CABEÇAS)	REBANHO (MILHÕES CABEÇAS)	ABATES (MILHÕES CABEÇAS)	PRODUÇÃO DE CARNE SUÍNA (MIL T)	CONSUMO DE CARNE SUÍNA (MIL T)	CONSUMO PER CAPITA (KG/HAB/ANO)	EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA (MIL T)	EXPORTAÇÕES/ PRODUÇÃO (%)	EXPORTAÇÕES EM US\$ MILHÕES	PREÇO MÉDIO EXPORTAÇÕES (US\$/T)
2000	2.918	31.562	16.476	2.556	2.428	14,3	127,9	5,0%	171.851	1.343,80
2001	2.841	32.605	18.861	2.730	2.465	14,3	265,2	9,7%	358.966	1.353,75
2002	2.860	31.919	22.293	2.872	2.396	13,7	476,0	16,6%	486.577	1.022,22
2003	2.466	32.305	22.554	2.696	2.201	12,4	495,0	18,4%	552.596	1.116,36
2004	2.349	33.308	21.624	2.621	2.111	11,6	509,8	19,5%	777.664	1.525,43
2005	2.343	33.951	23.463	2.709	2.084	11,3	625,1	23,1%	1.168.494	1.869,29
2006	2.388	36.540	25.222	2.943	2.415	12,9	528,2	17,9%	1.038.507	1.966,12
2007	2.363	36.842	27.410	2.997	2.391	13,0	606,5	20,2%	1.232.555	2.032,24
2008	2.421	36.819	28.816	3.026	2.497	13,2	529,4	17,5%	1.479.242	2.794,19
2009	2.448	38.046	30.917	3.190	2.583	13,5	607,5	19,0%	1.226.000	2.018,11
2010	2.415	38.957	32.500	3.237	2.697	13,8	540,0	16,7%	1.340.714	2.482,80
2011	2.401	39.307	34.864	3.397	2.881	14,7	516,0	15,2%	1.435.000	2.781,01
2012	2.417	38.796	35.989	3.488	2.906	14,7	582,0	16,7%	1.495.270	2.569,19
2013	2.144	36.744	36.281	3.411	2.894	14,5	517,0	15,2%	1.359.000	2.628,63
2014	2.101	37.930	38.470	3.471	2.965	14,7	506,0	14,6%	1.606.000	3.173,91
2015	2.100	39.795	39.050	3.643	3.088	15,2	555,0	15,2%	1.279.000	2.304,50
2016	2.068	39.893	39.635	3.731	2.998	14,6	733,0	19,6%	1.483.000	2.023,19
2017	2.020	41.099	40.230	3.758	3.061	14,8	697,0	18,5%	1.626.000	2.332,86
2018	2.039	42.513	40.954	3.763	3.128	15,0	635,5	16,9%	1.211.000	1.905,74
2019	2.040	43.679	42.500	3.975	3.244	15,4	730,8	18,4%	1.445.000	1.977,37
2020	2.071	44.465	44.000	4.155	3.105	14,7	1.050,0	25,3%	2.023.000	1.926,67
2020/2019	1,5%	1,8%	3,5%	4,5%	-4,3%	-5,0%	43,7%	37,5%	40,0%	-2,6%

Fontes: ABPA, SECEX, IBGE, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA e USDA
ELABORAÇÃO E PROJEÇÕES 2019: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

SUÍNOS: 1.445.363 ESTABELECIMENTOS

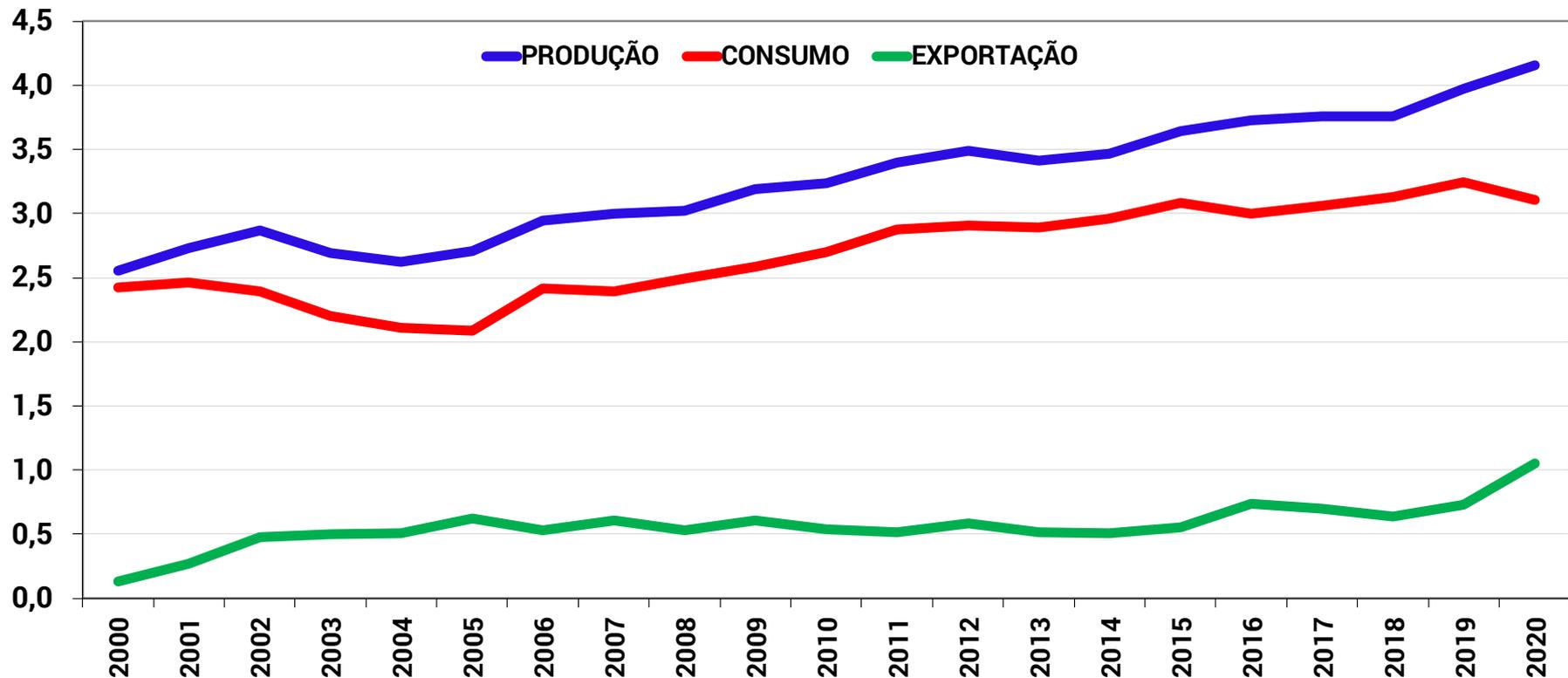


SUÍNOS: EFETIVO DO REBANHO POR ESTADOS CABEÇAS EM 2018

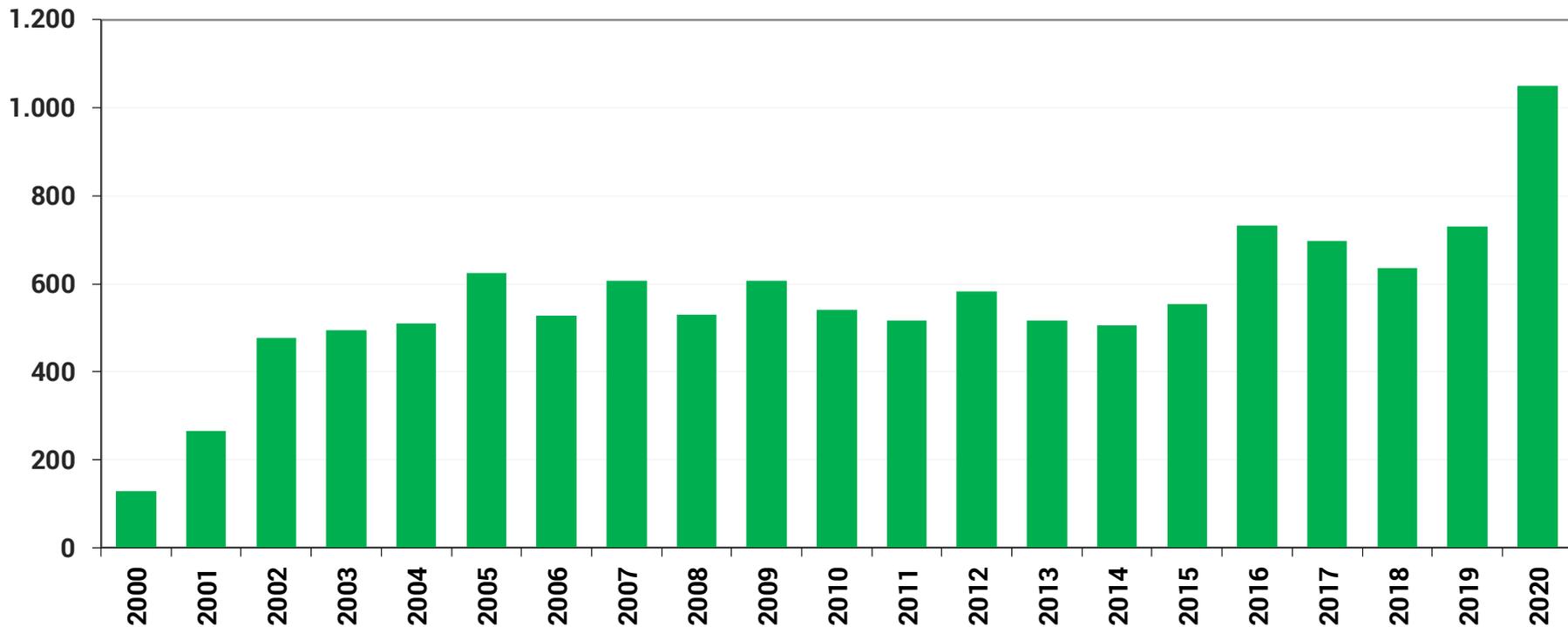
		Participação (%)
Brasil	41.443.594	
Santa Catarina	7.968.232	19,23%
Paraná	6.899.545	16,65%
Rio Grande do Sul	5.726.461	13,82%
Minas Gerais	5.247.605	12,66%
Mato Grosso	2.945.416	7,11%
Goiás	1.969.922	4,75%
Mato Grosso do Sul	1.471.928	3,55%
São Paulo	1.444.555	3,49%
Ceará	1.171.020	2,83%
Bahia	1.114.070	2,69%
Piauí	1.043.091	2,52%
Maranhão	1.031.962	2,49%
Pará	725.414	1,75%
Pernambuco	682.789	1,65%
Tocantins	318.975	0,77%
Rio Grande do Norte	249.651	0,60%
Espírito Santo	241.550	0,58%
Paraíba	222.591	0,54%
Rondônia	190.235	0,46%
Distrito Federal	151.827	0,37%
Acre	142.980	0,34%
Alagoas	134.070	0,32%
Sergipe	91.070	0,22%
Roraima	78.510	0,19%
Amazonas	76.273	0,18%
Rio de Janeiro	73.116	0,18%
Amapá	30.736	0,07%

Fonte: IBGE - PPM 2018

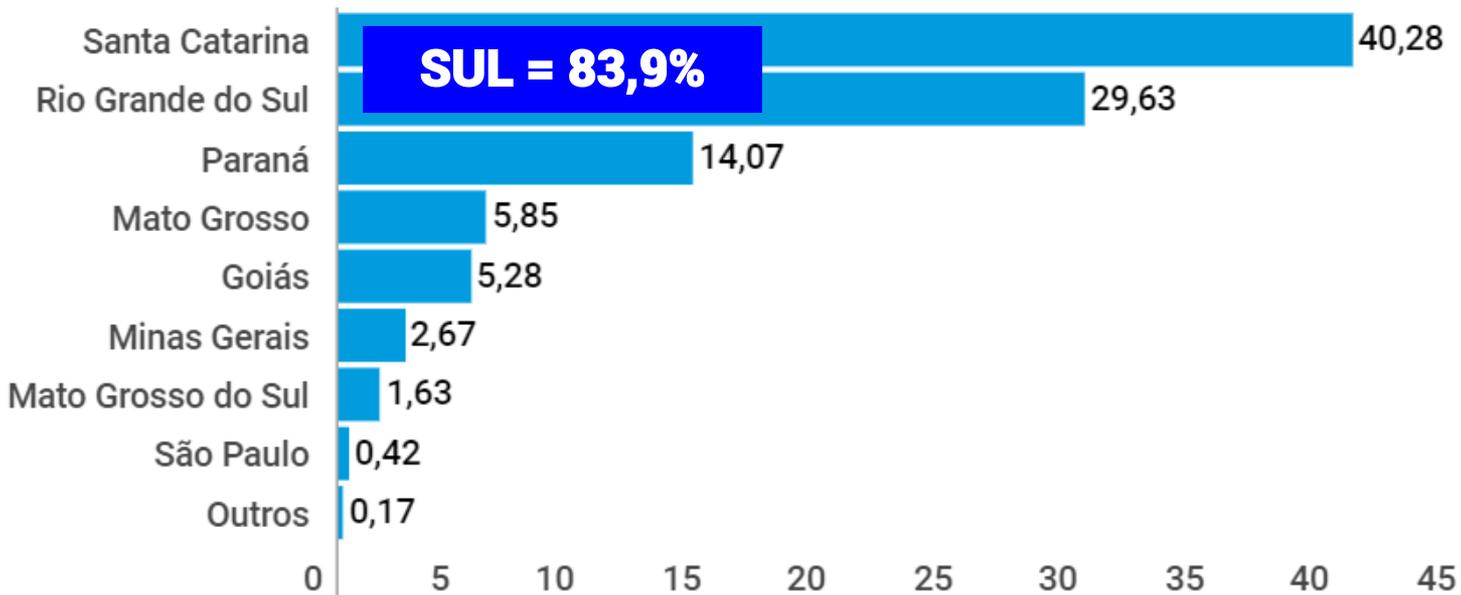
CARNE SUÍNA: SUPRIMENTO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



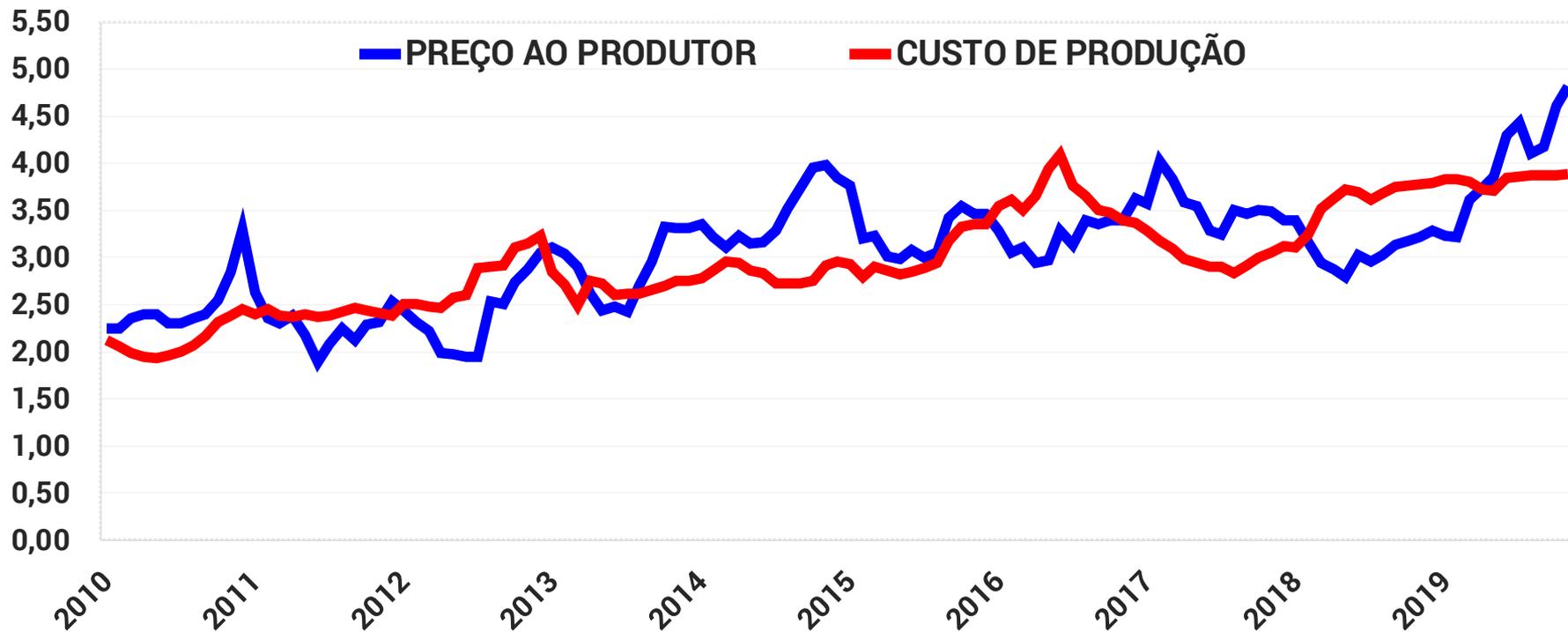
CARNE SUÍNA: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS



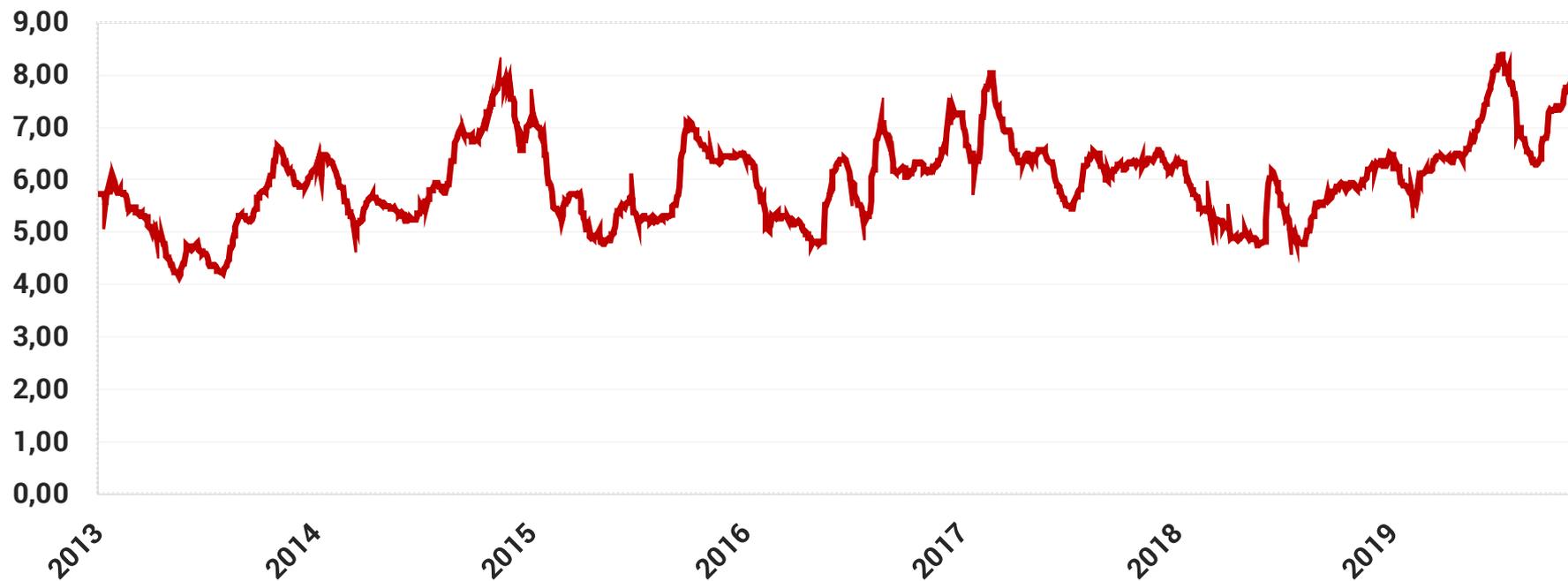
CARNE SUÍNA: EXPORTAÇÕES POR ESTADOS DO BRASIL - 2018



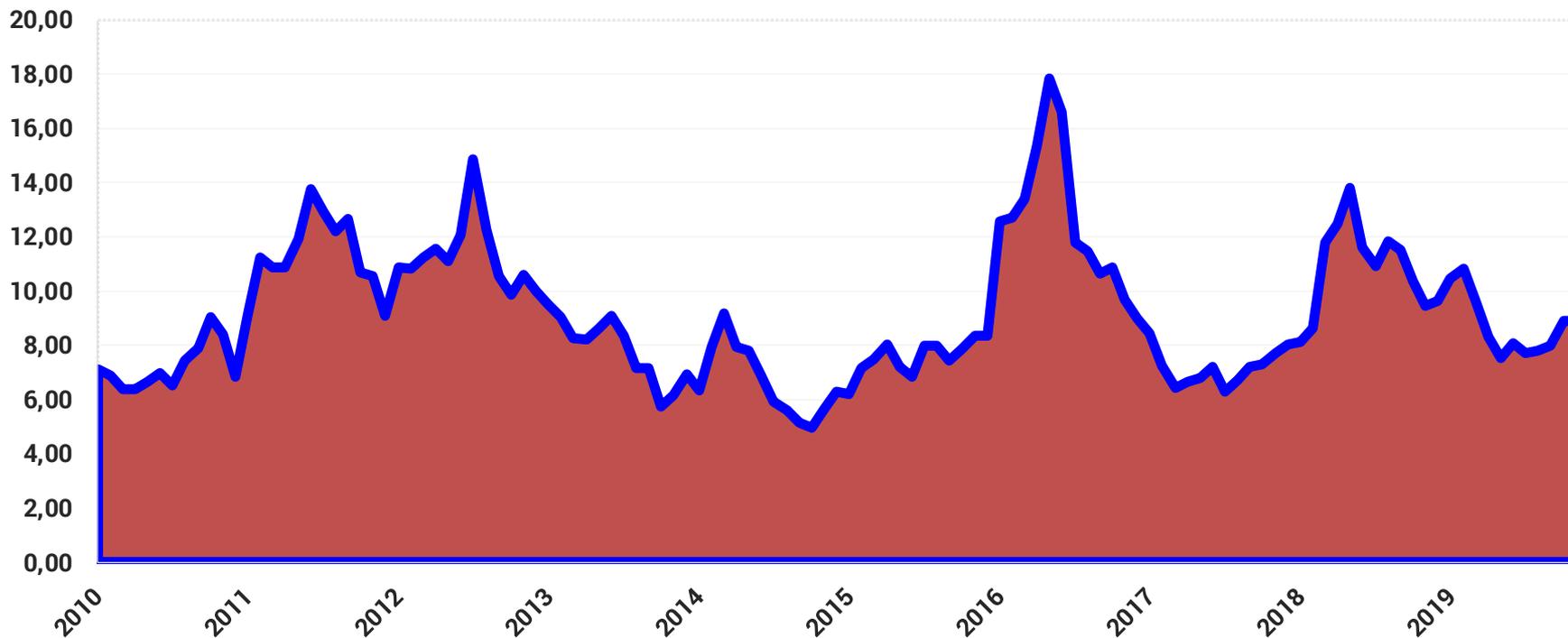
SUÍNO VIVO: PREÇO AO PRODUTOR X CUSTO DE PRODUÇÃO NA REGIÃO SUL EM R\$/KG VIVO



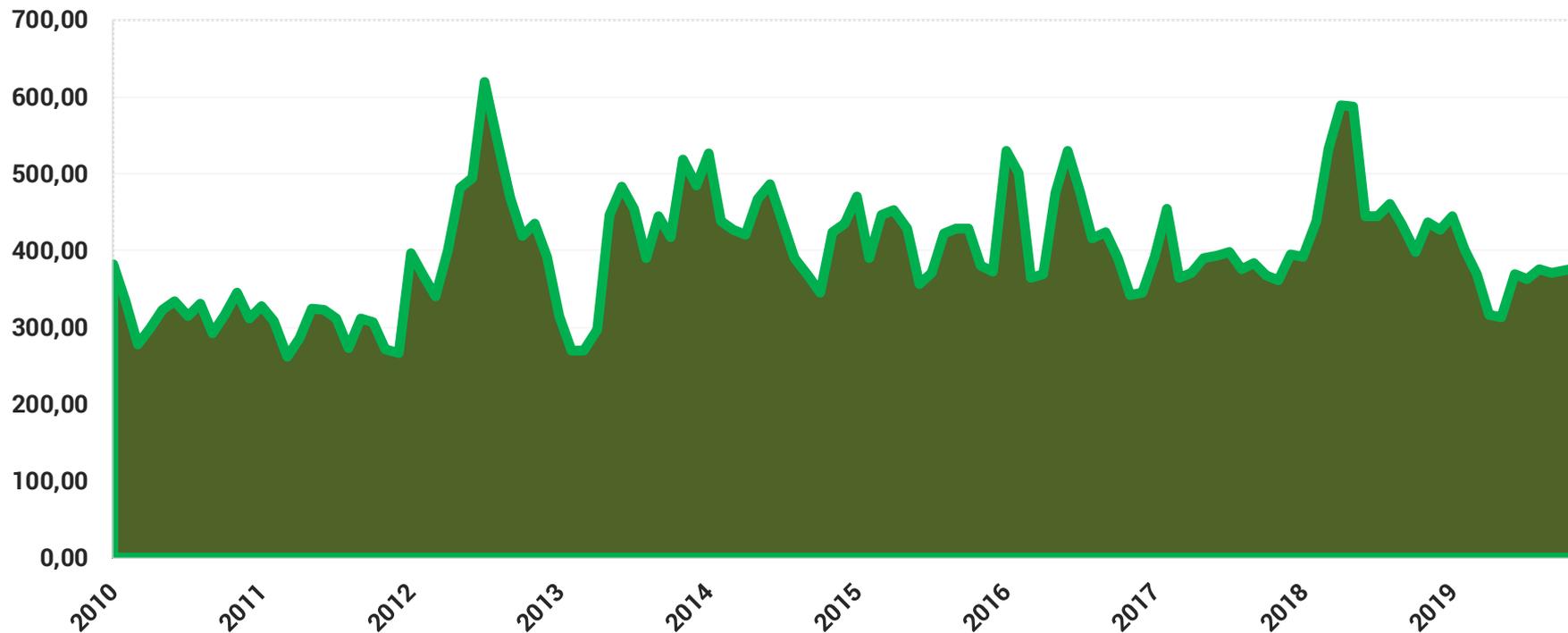
CARNE SUÍNA: PREÇOS NO ATACADO EM SÃO PAULO - R\$/KG



KG SUÍNO VIVO NECESSÁRIOS PARA AQUISIÇÃO DE UMA SACCA DE 60 KG DE MILHO - MÉDIA REGIÕES SUL/SUDESTE



KG SUÍNO VIVO NECESSÁRIOS PARA AQUISIÇÃO DE UMA TONELADA DE FARELO DE SOJA - MÉDIA REGIÕES SUL/SUDESTE





+55 51 3248 1117
+55 51 999 867 666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)

